LIMITADOS GASTOS OFICIAIS COM VISITAS AO ESTRANGEIRO

Pág. 3

Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 887 Quinta-feira, 9 de Fevereiro de 1989 Preço 50$00

145 mortos no maior desastre aéreo já ocorrido em Portugal

ELES FICARAM PELO CAMINHO

«Isto aqui é dantesco», foram as palavras encontradas pelo comandante do porto de Santa Maria para descrever a situação vivida naquela ilha açoriana, na sequência do acidente aéreo ontem ali registado. Os termos variam segundo os testemunhos mas a realidade dos 145 mortos é um facto. Por esclarecer, no entanto, a razão do despenhamento do aparelho, um Boeing 707 — um avião velho mas não obsoleto — e dada a circunstância de o piloto até já conhecer o aeroporto onde se preparava para aterrar. Afastada parece, segundo apurou o «DL», a hipótese de se viver uma situação de emergência quando se deu o choque com o Pico Alto. Testemunhas que seguiram a recolha dos despojos no local, garantiram que não se encontraram corpos de passageiros com os coletes de salvação, o que poderia levar àquela conclusão. Mais plausível parece, no entanto, a de o piloto ter procurado proporcionar aos seus passageiros uma panorâmica mais pormenorizada do cenário ilhéu. A montanha estava envolta em nevoeiro e o pico não era visível...

Págs. 12, 13 e 14

Um elemento da brigada de recuperação examina, esta manhã. destroços e roupas das vítimas. **(Foto exclusiva Manuel Moura/Lusa/DL)**

REGIONALIZAÇÃO

PS NÃO VAI ACEITAR «VETO DE GAVETA»

— disse António Guterres ao «DL»

O PS não aceita que o Primeiro–Ministro imponha um «veto de gaveta» à regionalização, situação que está implícita na sugestão de Cavaco Silva aos seus deputados para adiarem a questão para além de 1992, ou seja, até à entrada em funcionamento do Mercado Único Europeu.

Págs. 4 e 5

BRAÇO-DE-FERRO COM BELEZA

MÉDICOS EM GREVE QUASE NOS 100%

A «guerra» entre os médicos e o Ministério da Saúde já não se põe, agora, exclusivamente em matéria de «fundo». O problema é também de números: enquanto os clínicos reivindicam adesões muito próximas dos 100 por cento, os homens de Beleza tentam fazer crer que muito pouco tem estado parado.

Págs. 10 e 11

CAMPO DE TIRO DE ALCOCHETE

AMPLIAÇÃO PRONTA ATÉ AO FIM DO ANO

Lemos Ferreira garantiu esta manhã, ao «DL», que o alargamento do campo de tiro de Alcochete estará concluído até ao fim do ano, estando dois terços da obra já realizados. O CEMGFA esteve hoje em Alcochete acompanhado de um grupo de jornalistas. **Pág. 32**

CIPAN NA CRISTA DA ONDA

NEGÓCIO DO SÉCULO FAZ-SE COM IRÃO

A CIPAN vai instalar no Irão uma das maiores unidades mundiais de produção química no que é, provavelmente, o mais importante contrato de transferência de tecnologia até hoje realizado por uma empresa portuguesa. Valor envolvido: cerca de 1,2 milhões de contos. **Pág. 6**

A UM PASSO DA CONSUMAÇÃO

«TROIKA» BRASILEIRA SAI DE ALVALADE

O desejo de há muito manifestado por milhares de sportinguistas vai concretizar–se: a «troika» brasileira (Bonetti, Pedro Rocha e Portela), arrastando consigo a queda de Fernando Peres, vai ser despedida de Alvalade, estando o «team» preoparado para ser entregue a Vítor Damas. **Pág. 21**

Após «chumbo» de Mário Soares

LEI ELEITORAL PARA O PE REGRESSA A 15 AO PLENÁRIO

Dois terços ou maioria simples? Crespo mantém mutismo

A conferência de líderes parlamentares ontem efectuada limitou-se a agendar para a próxima quarta-feira, dia 15, o regresso da lei eleitoral para o Parlamento Europeu ao plenário da Assembleia da República, não tendo sido discutida a maioria necessária para aprovar o diploma. O silêncio do presidente da AR a este respeito cria condições para que a controvérsia se mantenha acesa, continuando extremadas as posições, depois do veto político de Mário Soares.

A oposição, como se sabe, preconiza que, por analogia, deve aplicar-se ao sufrágio para o Parlamento Europeu o princípio constitucional dos dois terços consagrado constitucionalmente como bloco necessário para fazer «passar» a lei em Belém. A tese é apoiada inclusivamente por constitucionalistas conotados com o PSD, como Marcelo Rebelo de Sousa.

A bancada do PSD, pelo seu lado, continua apostada em fazer valer a maioria simples, embora a maneira «discreta» como tem defendido esta fórmula permita admitir a hipótese de vir a «deixar cair» o problema, evitando criar novo pólo de «frisson» com o Presidente da República.

Cabe, a propósito, recordar que ainda recentemente, o PSD «adiou» a intenção de fazer impôr o símbolo do PCP entre os identificadores da Coligação Democrática Unitária, com o mais que evidente propósito de não «tocar» numa questão eleitoral que afectasse já as eleições do Verão para o PE. Como então se afirmou, a maioria evitou colidir com um dos mais fortes argumentos evocados pelo Presidente para vetar a Lei Eleitoral para aquele orgão comunitário, precisamente o da inconveniência de introduzir alterações nesta matéria a tão pouco tempo da realização da consulta.

Crespo mudo

O mutismo do presidente da Assembleia da República constitui assim o mais importante dado desta polémica. Vítor Crespo voltou ontem, no final da reunião, a refugiar-se em banalidades para não tomar posição. «Depois da votação da lei, cabe-me a mim declarar que ela foi ou não aprovada», afirmou.

Abriu no entanto as portas a um outro cenário, imediatamente rejeitado por um fonte da bancada maioritária contactada pela agência Lusa: o de o diploma ser submetido a alteração mais vasta, que implicasse o reinício do processo. «Está fora

de questão» -respondeu peremptoriamente um deputado do PSD, que reiterou a posição do seu grupo, insinuando que, ao insistir no acordo de revisão constitucional, na consagração da maioria de dois terços, o PS reconheceu que «nem todos os casos exigem essa maioria para serem aprovados».

Sondado sobre esta observação pelo «DL», o presidente do Grupo Parlamentar socialista afirmou ser «exactamente o contrário». «A Constituição não podia prever um acto eleitoral que então não existia. Agora existe e tem de ser explicitado», defendeu. Para António Guterres, se o presidente da Assembleia da República «optar por fazer a prova de força, a questão acabará no Tribunal Constitucional». Por ora, no entanto, «ainda não disse o que pensa; nem ele, nem o PSD».

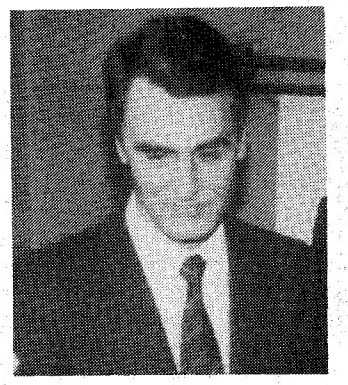
Condição Feminina passa a sub-comissão

Na conferência de líderes parlamentares ontem realizada, o pedido de inquérito na AR ao caso de isenção de sisa na compra do andar nas Amoreiras por parte de Miguel Cadilhe voltou a ser abordado. O agendamento do inquérito ficou adiado para quarta-feira, data da próxima conferência, gorando-se a solicitação do PCP para a urgência do processo.

Os líderes parlamentares decidiram, por outro lado, que este ano a Assembleia da República não gozará férias da Páscoa. Deputados e funcionários suspenderão os trabalhos apenas durante o fim-de-semana das festividades religiosas.

Entretanto, a Comissão Parlamentar de Direitos, Liberdades e Garantias aprovou ontem uma proposta de resolução no sentido de criar no seu seio uma sub-comissão dedicada à Condição Feminina, cuja comissão foi recentemente extinta. O orgão integrará um membro de cada partido. No entanto, o PSD ficará com dois representantes, um deles encarregado de coordenar os trabalhos. Os nomes a propôr só serão conhecidos depois de a proposta ser aprovada em plenário.

Cavaco visita o Ministério da Justiça



O primeiro-ministro visitou ontem à hora de almoço o Ministério da Justiça, no Terreiro do Paço, à semelhança do que tem feito com outros ministérios nos últimos meses. Na sede daquela instituição, Cavaco Silva teve um almoço de trabalho em que participaram o ministro Fernando Nogueira e o secretário de Estado da Justiça, José Borges Soeiro.

Ministro norueguês debate pedido de adesão à CEE

Um futuro pedido de adesão da Noruega à Comunidade Europeia é o principal tema de debate entre o ministro norueguês dos Negócios Estrangeiros, Thorvald Stoltenberg, que incia hoje uma visita oficial de dois dias a Portugal, e o seu homólogo português João de Deus Pinheiro. Stoltenberg deverá avaliar a posição do Executivo lisboeta acerca de tal eventualidade, ao mesmo tempo que colherá elementos sobre a experiência da integração portuguesa e as prespectivas quanto ao Mercado Interno de 1993.

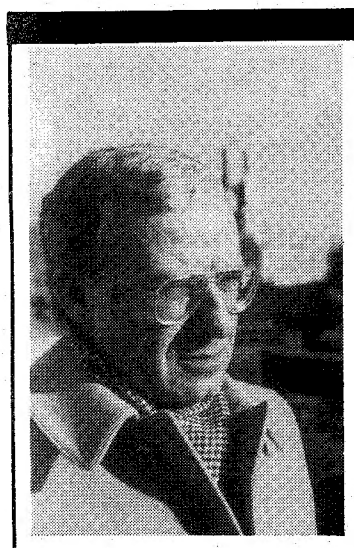
As relações Leste-Oeste, a África Austral e o Médio Oriente, além dos temas bilaterais, como as possiblidades de novos investimentos e de reforço do intercâmbio em várias áreas, serão outros pontos a abordar pelos dois responsáveis dos Negócios Estrangeiros.

Hoje à noite, João de Deus Pinheiro oferecerá um jantar ao seu homólogo norueguês, no Palácio das Necessidades.

Nino Vieira passou por Lisboa

Esteve hoje em Lisboa, entre as 7.30h e as 8.30h da manhã, em escala para Paris, o presidente guineense, João Bernardo Vieira. O chefe de Estado da Guiné Bissau, que deixou o seu país ao princípio da madrugada, deslocase à capital francesa a fim de ser submetido a um dos seus habituais exames médicos. De Paris, Nino Vieira segue para Tóquio onde assistirá, no dia 24, ao funeral do imperador Hirohito.

Os mortos e os mortos



Joao Palma-Ferreira

Não é desses que falamos, os mortos amigos, os velhos camaradas. Leva-os o tempo. E a agência funerária, como é do seu negócio. Os funerais, exéquias civis, tristonhas, murmuradas são o raro pretexto para o reencontro. Trocam-se abraços. Por vezes, fundos, sentidos soluços. Os últimos e nobres patrícios desta pátria da desventura estão a morrer. Hoje um, ontem outro. Mas morrerão, de facto? Quem diria, por 1935, que morrera para sempre, encafuado num medonho caixão, o hoje tão ressuscitado Pessoa? Quem diria?

É que os horríveis mortos, os verdadeiros, os empedernidamente mortos, não são eles. São outros. São os mortos-vivos ilustres, mais mandões do que a morte.

E por onde andam? Que pergunta! Vêmo-los quotidianamente, cansativamente, esquálidos, verdosos — um fio de bílis a escorrer-lhes das bocas fétidas e torcidas, diria Joyce com o seu humor medonho — os mortos-vivos ilustres. Andam por aí, abafados em peles, atrás de vidros também verdes de longos automóveis fúnebres superblindados. Rodeia-os uma multidão de cadáveres guarda-costas. Fazem discursos de longos círios e coroas de flores murchas. Mortos-Tartufos. Arengam em comícios, conferências de Imprensa, simpósios, comunicados, reuniões sussurradas e reverentes, arengam o execrável hálito dos mortos-vivos. Inveterada, infalível, implacavelmente fedentes, cobertos de carcoma e de escaras de vaidade, rígidos, instalam-se funerariamente na classe de luxo dos grandes aviões-urnas. São os mortos-abutres, nos amplos gabinetes, atrás dos tocheiros, depois da antecâmara, servidos por fardados contínuos moribundos, secretárias-esqueletos e recepcionistas acabadas de pernoitar no jazigo. Adoram ciprestes, vestem-se de crepes. São verdes-alaranjados, a pingar decretos de pústulas escamosas. Têm as unhas dos mortos, roxas, crescidas, abauladas e longas, unhas de tumba, bem sujas de notas do Banco de Portugal. Fialho, que era uma criatura mórbida e necrófila, ter-lhe-ia traçado um retrato exemplar, a alma-inteira dos ilustres mortos-vivos, defecada, embrulhada em algodão em rama, coberta de secas violetas; a alma da frandulagem, como outrora dizia um velho, probo, sereno república há pouco desaparecido com quase cem anos de mágoas e desilusões.

São irrequietos, os mortos-vivos mandões, irrequietos como o vai-e-vem das ondas. Vão pelas avenidas e quintais, com sirenes e batedores, os mortos. Entram nas residências do alheio, com o boleto nas garras, ossos gargalhantes, os mortos. Provocam epidemias de descrédito e fadiga, os mortos. Lançam o fedor por toda a parte, deitam a peste pelo país, os mortos. Estão nas secretárias, nas criptas ministeriais, nos mausoléus financistas, nas rádios, nos jornais pagos à linha, os mortos. Não têm siso nem a flor de um riso. São medonhos, inúteis, não fazem falta a ninguém. Comem, bebem, devoram, dançam, chocalham as ossadas, impõem, esmagam, trituram. São eles, os de sempre, o regressado Cabral-do-caleche, das roubalheiras e dos discursos infames; o pequeno ditador das favas contadas, de dentes aduncos, a afogar o povo; as damas de tíbias de seda, o parvónico das palavras ocas, o pateta-eco-de-patetas, o usurário com cheiro a mestre-escola, o mestre-escola com cheiro a usurário, o papa-figos da figueira do inferno, o da «carocha» assado nas brasas da Inquisição, o dos discursos que ninguém ouve, o do «quem vive?», o trama-tramóias com que constrói palácios. Os mortos. Os que mandam.

E além, quem é aquele, de enxada ao ombro? Um cavador? Um desgraçado? É o coveiro. Que venha depressa, depressa. Vá, enterra-me estes mortos, enfia-os no coval. É o único destino que lhes resta, não é assim? R.I.P.

25 DE ABRIL: HISTÓRIA E COMEMORAÇÕES

BREVE e intranquila foi a vigência da Primeira República. De 1910 a 1926, os dezasseis anos do período do constitucionalismo republicano foram instáveis e perturbados: surto grevístico, incursões, revoltas e contra-revoltas, a guerra, a grande epidemia, o sidonismo, o restauracionismo monárquico e o radicalismo republicano, a noite sangrenta, as manhãs incertas das insurreições que se sucediam, o fantasma do défice orçamental, os apelos à ordem contra a democrática instabilidade, o golpe militar pela Igreja abençoado, a ditadura. Depois uma Segunda República que era a negação da República dos republicanos. Asfixiada a nação por sete anos de Ditadura Militar; desfigurada por quatro décadas de Estado Novo e de um Estado Social que era a sua continuidade, o "marcelismo" continuando, prolongando, com máscara, o "salazarismo". Veio depois Abril.

Cumpre comemorar o 25 de Abril de 1974 como um acontecimento de significado histórico. Com o 25 de Abril de 1974, operou-se uma viragem histórica. A Revolução dos Cravos — a designação correu por esse mundo fora —, derrubou o regime fascista, abriu as portas da Liberdade, deu início ao processo da institucionalização democrática.

Dessa viragem histórica vamos comemorar, este ano, o 15.º Aniversário.

A Associação 25 de Abril, numa proclamação emitida a propósito das comemorações do 15.º Aniversário da Revolução disse:

"Para além do seu carácter político (subjacente à celebração de uma data que, pela restauração da Democracia, modificou por completo a vida de todos os portugueses), entendemos que essas comemorações são também um acto de cultura e um acto de liberdade.

"Um acto de cultura porque correspondem ao evocar de um facto recente de indiscutível importância nacional, que abriu novas e largas perspectivas ao relacionamento interno e externo e permitiu que as nossas raízes culturais se revigorassem.

"Um acto de liberdade porque as comemorações que se pretende venham a ter um carácter o mais abrangente possível, dependerão fundamentalmente da livre adesão de cada um que, em sua consciência, decidirá se quer ou não a elas aderir e se o 25 de Abril tem ou não algum significado positivo, que mereça ser recordado."

Configuradas como um "acto de cultura" e um "acto de liberdade" a todos abertas, as comemorações não poderão deixar de constituir, não só jornadas evocativas, como jornadas de afirmação de princípios e de luta pelos objectivos que animaram a Revolução: derrubar o regime fascista, instaurar a ordem democrática, liquidar o colonialismo, pôr termo às guerras coloniais. Desses objectivos uns foram alcançados, outros cumpre efectivar. Com manifesta oportunidade os dirigentes da Associação 25 de Abril proclamam:

"O 25 de Abril é um processo inacabado por não terem ainda sido atingidos, na sua plenitude os ideais que o enformaram. Só com o empenhamento de todos os portugueses será possível alcançar a plena concretização desses ideais (nomeadamente o desenvolvimento harmónico e equilibrado do País, que nada tem a ver com o mero crescimento económico). O 25 de Abril, como abertura ao mundo, constitui não apenas forma de preservação da nossa identidade nacional mas também uma fonte de enriquecimento cultural e social. A actual realidade política é consequência directa do 25 de Abril e não seria possível sem ele. O 25 de Abril tem de ser compreendido, no seu verdadeiro significado, pela juventude. Ela é o futuro. A ela cabe consolidar os caminhos da Liberdade e da Democracia. Porém, não o poderá fazer se desconhecer todas as transformações sofridas pela sociedade portuguesa, se não tiver perfeito conhecimento do significado dessa data histórica. É indispensável, pois, esclarecê-la. O 25 de Abril é e terá de continuar a ser, um acto festivo, de alegria, de imaginação e de participação em que se irmanarão todos aqueles que desejam um futuro melhor para Portugal."

Acto festivo, mas, também jornada de reivindicação, de protesto, de luta. A comemoração do 25 de Abril é ocasião para um balanço histórico, para avaliar o que se conquistou e o que resta alcançar neste caminho de Democracia e Liberdade. Não nos devemos deixar vencer pela insatisfação e pela descrença, nem, devemos abdicar do projecto político e social que inspirou a acção revolucionária ou dela resultou. As comemorações deverão ser, também, a oportunidade de afirmar a vontade de manter abertas "as portas que Abril abriu".

Nesse sentido, as comemorações do 25 de Abril não podem subtrair-se a uma vertente política antifascista e anticolonialista. Comemorações abertas como aberta é a Democracia. Mas abertas aos que celebram Abril pelo seu real significado histórico. Ninguém é afastado de Abril, mas não é possível transfigurar Abril para às comemorações associar os que beneficiaram da Revolução mas são hostis aos seus objectivos. As autoridades da 3.ª República não se têm mostrado desde há anos, entusiastas da comemoração da data histórica. Tem havido, é necessário reconhecê-lo, uma separação entre as "comemorações oficiais" e as "comemorações populares". As reticências, ou o desinteresse, do mundo oficial, não podem ser um factor directo, ou indirecto, de hesitações ou de restrições das comemorações populares. O 25 de Abril não pode restringir-se a um acto militar de fria solenidade e a uma sessão da Assembleia da República na qual a oratória de circunstância nem sempre tem ocultado ajustes de contas do passado com o futuro e disputas dos partidos nela representados.

As comemorações do 25 de Abril não deveriam dar lugar à diferenciação de iniciativas: as "populares" e as "oficiais". Mas tem sido assim. De um lado a hierarquia militar resmungando e a classe política aferindo diferenças; do outro lado o povo. Ninguém procura afrontar o Estado democrático promovendo as comemorações populares abertas do 25 de Abril; mas ninguém tem culpa se os representantes qualificados do Estado democrático não sentem a necessidade de comemorar o acto revolucionário que derrubou o Estado autocrático.

As comemorações populares não se deverão limitar a cerimónias evocativas, deverão revestir um carácter pedagógico. Por um lado, continua a ser necessário, quinze anos decorridos em democracia, consciencializar os cidadãos, desenvolver o espírito de iniciativa, incentivar a participação na vida pública. Impõe-se, igualmente, obstar a que o 25 de Abril reduzido a uma efeméride histórica se veja diminuído da sua capacidade de renovação cultural e de transformação da realidade nacional. Impõe-se mobilizar a juventude. Dar ao 25 de Abril audácia, decisão colectiva, projecção no futuro, continuidade.

Um inquérito recente, só parcialmente divulgado num semanário, revelou que 70 por cento dos jovens inquiridos se orgulhavam do país democrático que Portugal é. Não se esqueça que Portugal é um país democrático por obra e força do 25 de Abril. É impossível não associar a institucionalização da Democracia em Portugal ao acto revolucionário corajoso dos Capitães de Abril.

Tudo leva a considerar que as Comemorações do 15.º Aniversário do 25 de Abril de 1974, sejam encaradas na perspectiva histórica e na continuidade de um projecto de transformação e de democratização da sociedade portuguesa. São legítimos os votos de que o comemorativismo não amortalhe a festa. Mas a festa não se apresenta neutra e inócua. É a Festa da Liberdade. É a Festa da Libertação.

Durante o corrente ano

Deslocações oficiais ao estrangeiro não podem exceder 2,5 milhões de contos

Em portaria hoje publicada no «Diário da República», o Ministério das Finanças impôs a bitola de gastos a efectuar pelo Estado português em 1989 nas deslocações dos seus funcionários ao estrangeiro. Cerca de dois milhões e 650 mil em moeda estrangeira é o máximo de despesas permitidas neste âmbito.

A «parte de leão» deste montante pertence ao Ministério da Defesa Nacional ao qual foi autorizado o gasto limite de 456.330 contos, enquanto ao Presidente da República, a quem compete a representação externa do país, só pode despender dois mil contos em moeda estangeira nas suas deslocações. A Assembleia da República, com múltiplas reuniões internacionais, tem um orçamento de 80 mil contos.

Ao Ministério dos Negócios Estrangeiros foi autorizado a gastar até aos 276.655 contos e ao Comércio e Turismo 130.502 contos. A Presidência do Conselho de Ministros tem um limite de 95.311 contos e o Tribunal Constitucional apenas mil contos.

Oposição timorense satisfeita com actuação portuguesa na ONU

«O embaixador português presente na 45ª sessão da Comissão dos Direitos do Homem da ONU defendeu bem a posição respeitante a Timor-Leste, que coincide com a da Covergência Nacionalista», afirmou ontem Moisés Amaral, representante da UDT, uma das forças que integra o movimento timorense Convergência Nacionalista. Este responsável que, em conjunto com o chefe da delegação da Fretilin no exterior, Abílio Araújo, foi recebido em audiência pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, anunciou a realização de um novo encontro dentro de duas semanas.

Classificando esta reunião como «uma boa reunião de trabalho, franca e útil», Abílio Araújo reafirmou o desejo da sua organização de «continuar a lutar pela auto-determinação e a independência do território». A este propósito, referiu que se tem registado por parte da juventude timorense uma «onda de repúdio» pela ocupação indonésia traduzida, na segunda metade do ano passado, pela adesão de muitos jovens à guerrilha nas montanhas.

Os responsáveis da Convergência Nacionalistas afirmaram, no final do encontro, ter aproveitado para agradecer «a acção benéfica que o Governo português tem desenvolvido em relação à questão timorense», considerando ainda que se registou uma aproximação entre o seu movimento e o Executivo de Cavaco Silva.

No que se refere à eventual visita de uma delegação parlamentar portuguesa à Indonésia, os membros da organização afirmaram aceitar essa deslocação na condição de ela «contribuir para a resolução do problema de Timor-Leste, de acordo com os princípios das Nações Unidas». Os mesmos elementos manifestaram-se ainda esperançados em que a nova administração norte-americana mude adopte uma atitude diferente da dos seus antecessores relativamente ao caso timorense.

Secretários de Estado reuniram-se ontem

A reunião semanal de secretários de Estado, que habitualmente tem lugar nas tardes de segunda-feira, realizou-se excepcionalmente ontem de manhã. Embora não tenha sido divulgada a agenda do encontro, sabe-se que estas reuniões são preparatórias do Conselho de Ministros e destinam-se à apreciação prévia dos projectos de diploma que posteriormanete serão submetidos ao plenário do Conselho.

Nestas reuniões participam um secretário de Estado de cada ministério, bem como o secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, Marques Mendes. Os encontros são presididos pelo ministro da Presidência e da Justiça, Fernando Nogueira, a quem compete elaborar a respectiva agenda.

Reacção às sugestões do Primeiro-Ministro para adiar a Regionalização até 1992

SOCIALISTAS NÃO ACEITAM VETO DE GAVETA DO PSD

– garantiu António Guterres ao «Diário de Lisboa»

Daniel Reis
Fotos de Rui Pacheco

«Não lhe escondo que o modelo que defendemos se aproxima mais do modelo de Regionalização existente em França do que de qualquer outro, sem prejuízo das adaptações que necessariamente terão de lhe ser introduzidas».

«Segundo a recente declaração do Primeiro-Ministro, por vontade da Maioria, a Regionalização ficaria paralizada até 1992. Esta declaração está em contradição com o comportamento dos deputados do PSD, que estavam a colaborar activamente no processo legislativo, em sede de Comissão de Poder Local», disse o ex-Presidente da Comissão, deputado António Guterres, em entrevista ao «Diário de Lisboa». Para o novo lider do Grupo Parlamentar Socialista, «caso os deputados do PSD sigam a recomendação do Primeiro-Ministro, todo o processo de Regionalização vai encalhar, nos tempos mais próximos, com grave prejuizo para o País».Mas a bancada do PS na Assembleia da República não aceita o adiamento e vai «utilizar todas as faculdades regimentais de que dispõe para que esta questão não seja iludida».«Estou certo que o PSD, se se quiser opor à Regionalização, terá de o fazer votando contra e não poderá fazê-lo por veto de gaveta», garantiu o lider parlamentar do Partido Socialista, na entrevista que a seguir se publica.

Deputado eleito por Castelo Branco, António Guterres foi, até há poucos dias, Presidente da Comissão Parlamentar de Administração do Território, Poder Local e Ambiente. Coordenou, assim, o processo legislativo de criação das Regiões Administrativas, previsto nos artigos 256º a 262º da Constituição e que já se arrasta na Assembleia da República desde a anterior Legislatura.

Com a eleição do novo Secretário-Geral do PS, Guterres passou a desempenhar as funções de lider parlamentar do maior partido da Oposição, que Jorge Sampaio exercera até ser eleito como nº 1 dos socialistas portugueses. E, acto contínuo, abandonou a Presidência da Comissão, ficando assim com as mãos livres para poder apreciar o processo e as suas demoras, sem ter de se preocupar com as susceptibilidades políticas dos outros parlamentares que a integram.

Acontece que, simultâneamente a esta transferência de António Guterres para a chefia da bancada socialista, Cavaco Silva colocou os deputados da Maioria perante a alternativa de provocarem o adiamento da Regionalização, para além de 1992. Logo, esta era a altura adequada para o lider do PS no Parlamento se pronunciar, o que fez em entrevista ao «Diário de Lisboa», gravada no passado fim de semana no seu novo gabinete na Assembleia.

António Manuel de Oliveira Guterres completa, em breve, 40 anos de idade: é natural de Lisboa mas descende de uma família originária da Beira-Baixa. Tem o curso de Engenharia Electrotécnica do IST, profissionalmente é director do IPE e foi eleito deputado, pela primeira vez, em 1976. Desde então, só esporadicamente não teve assento na Câmara, ocupando entretanto diversos cargos directivos no PS, nomeadamente o de Secretário Nacional para a Organização, durante o consulado de Vitor Constâncio.

--Porque razão abandonou a presidência da Comissão Parlamentar de Administração do Território, Poder Local e Ambiente logo que foi eleito lider parlamentar do PS? Não era obrigatório esse abandono e a Comissão tem em mãos, neste momento, a importante questão da Regionalização...

«Obrigatório não era mas torna-se difícil compatibilizar as funções de liderança de uma bancada parlamentar, em que é essencial um papel de grande actividade, nomeadamente na crítica ao Governo, com a presidência de uma Comissão, função institucional em que é necessário manter, como sempre procurei fazer, uma grande isenção em todos os processos em curso nessa mesma Comissão».

---Em que situação ficou, no momento da sua saida, o processo de Regionalização?

«A minha saida da Comissão em nada altera o processo de Regionalização em curso. O problema que a Regionalização tem neste momento decorre, sim, da posição que o Primeiro-Ministro recentemente tomou, vindo dizer aos portugueses que a Regionalização está adiada para além de 1992. Isto foi dito, aliás, em contradição com o comportamento que vinha sendo adoptado pelo Partido Social-Democrata, cujos deputados estavam a participar activamente no processo legislativo em sede de Comissão».

O centralismo e o bairrismo: inimigos da Regionalização

---Já vamos a essa questão. Mas antes peço-lhe para traçar as linhas gerais da Regionalização que estavam a ser traçadas na Comissão Parlamentar especializada durante a sua presidência.

«A criação das Regiões Administrativas, como elemento da descentralização dos poderes e recursos do Estado central para as Regiões, é a reforma fundamental na estrutura da nossa Administração que está por fazer. É um processo que a Constituição prevê e que eu considero indispensável para o desenvolvimento harmónico e equilibrado do território e para aproximar os cidadãos do poder e, com isso, prestigiar e consolidar as instituições democráticas. Mas é um processo que tem as suas dificuldades e tem adversários. Os dois grandes adversários são o centralismo da Administração e o bairrismo, que torna por vezes difícil a definição dos limites e das capitais regionais, em várias zonas do País.

---Como é que a Comissão Parlamentar enfrentou estes dois problemas do centralismo e do bairrismo?

«Foi resolvido, por consenso amplo na Câmara, separar o processo da Regionalização em duas etapas: uma primeira etapa em que se fixem as questões gerais da Regionalização e se definam quais devem ser as competências das Regiões, os seus orgãos e formas de eleição, as grandes linhas das relações com o Estado central, por um lado, e as Câmaras Municipais e Freguesias, por outro, bem como as normas genéricas de financiamento da actividade das Regiões Administrativas. Uma vez aprovada a esta Lei, poder-se-à dar o segundo passo, definindo em concreto os limites das diferentes Regiões».

Um mês para apresentar o Relatório ao plenário

---A primeira dessas etapas, ao que julgo, já estava bastante adiantada e incluiu até um colóquio organizado pela Comissão na Assembleia da República...

«Neste momento existem projectos de todos os partidos políticos para a Lei de Bases. Na sequência do agendamento provocado pelo Partido Socialista, há alguns meses, e do debate no plenário da Assembleia da República, por nossa iniciativa, esses projectos baixaram à Comissão e deram origem a um processo de consulta às Assembleias Municipais que esteve em curso até ao fim de Janeiro. A Comissão de Poder Local tem agora um mês para apresentar o seu relatório ao plenário da Assembleia da República que, por sua vez, ficará em condições de aprovar na generalidade os projectos de lei. Seguir-se-à, depois, a discussão e votação na especialidade em sede de Comissão. Concluido este processo, entrar-se-à então na preparação de uma Lei de criação das Regiões».

---Em que medida a declaração do Primeiro-Ministro pode enrolar este processo e complicá-lo?

«Na medida em que vem dizer-nos que esta questão vai ficar, por vontade da Maioria, paralizada até 1992. Caso os deputados do PSD sigam, como é razoável adivinhar, a recomendação do Primeiro-Ministro, presumimos que tudo isto vai encalhar nos tempos mais próximos, com grave prejuizo para o País».

---Essa declaração não terá, apenas tornado mais explícita a má vontade do Governo contra a Regionalização, implícita em todas as demoras deste processo? Não lhe parece que ela se deve à intenção de gerir em exclusivo a distribuição dos fundos comunitários--1,3 mil milhões de contos até 1992--atribuidos ao nosso País para eliminar os desiquilíbrios regionais? Ou seja: no estado actual, não há acesso directo das Regiões às fontes comunitários podendo o Governo continuar e administrar as verbas dos fundos e a distribuí-las a seu bel-prazer...

«Eu penso que para esta declaração do Primeiro-Ministro há um pretexto e uma razão. O pretexto invocado é que não deve ser posto em causa o processo de adaptação do País e das suas estruturas para a integração europeia, com a introdução de uma reforma que, no entender do Primeiro-Ministro, seria perturbadora da vida nacional».

--E concorda com esse pretexto? Ele tem alguma razão de ser?

«Não tem. Pelo contrário: a existência das Regiões Administrativas é um factor importante de equilíbrio regional e de racionalidade no desenvolvimento económico. Só facilitaria a capacidade de o País se adaptar à nova situação criada pela adesão ao Mercado Comum e tirar todo o partido possível dessa mesma integração. Não creio, portanto, que haja aqui alguma razão: o que há é um mero pretexto».

--Então quais serão as razões de fundo para a declaração do Primeiro-Ministro?

«Têm a ver com o óbvio centralismo do Primeiro-Ministro.

Centralismo começa em ministros meros assessores

---A razão desse centralismo não é, fundamentalmente, a distribuição dos dinheiros da Comunidade?

«O centralismo tem, sobretudo, a ver com o exercício dos poderes e com a concentração nas mãos do Governo e de um só homem, pois também temos consciência de que o único centro de decisão no Governo é o Primeiro-Ministro, para quem os ministros são uma espécie de assessores. Está, também, em causa a questão financeira e o controle das verbas do Orçamento. Este tem sido o problema no relacionamento com as Câmaras Municipais pois, como sabe, em período de prosperidade económica, quando há condições económicas e financeiras internacionais extremamente favoráveis a nível internacional, a parte dos municípios no Orçamento do Estado tem vindo continuamente a decrescer, em manifesta contradição com tudo o que se passa na mesma Europa para a qual estamos a entrar».

--Independentemente das exigências constitucionais para a Regionalização, pensa que essa é uma necessidade sentida e manifestada pelas populações, principalmente do Interior menos de-

O que diz Guterres sobre a Regionalização

«A criação dos orgãos políticos das Regiões, o lançamento de processos de desenvolvimento regional por eles controlados, irá fixar os quadros e permitir que muitos dos que hoje emigram para Lisboa e para o Porto, ao encontro das suas legítimas ambições, venham amanhã a exercer a sua actividade nas zonas de onde são naturais».

***

«Se optássemos por um modelo mais próximo do modelo francês, teríamos orgãos ligeiros de apoio ao funcionamento das Assembleias Regionais, que não trazem grandes riscos de burocratização. Num modelo desse tipo, as Regiões são sobretudo centros de promoção do desenvolvimento, de racionalização das escolhas de investimento e de elaboração dos Planos Regionais».

***

«Nós temos em Portugal duas Regiões Autónomas, os Açores e a Madeira, que têm exercido ao longo dos anos um certo poder de chantagem sobre o Governo central e, em grande parte, esse poder de chantagem tem tido êxito pela inexistência no Continente de uma capacidade de expressão dos diversos interesses regionais. Ora, a verdade é que, há muitas regiões no interior do nosso País com problemas tão ou mais graves do que aqueles que enfrentam os arquipélagos dos Açores e da Madeira».

***

«Já hoje a Administração Central desconcentra para os distritos e para as hipotéticas Regiões, criadas cada uma de sua forma por cada Ministério, uma parte substancial dos seus serviços. O que é grave é que cada Ministério desconcentre à sua maneira e tenhamos hoje dezenas de divisões regionais diferentes sem nenhuma possibilidade de coerência e de coordenação no funcionamento da Administração».

senvolvido?

«Não se pode dizer que a Regionalização tenha, para a Opinião Pública, o mesmo nível de interesse que a questão dos salários. Mas existe uma larga consciência, de Norte a Sul do País e, sobretudo, entre as mulheres e os homens mais empenhados no desenvolvimento das suas regiões, de que esta é uma reforma imprescindível para que, verdadeiramente, haja racionalidade nas decisões e para que possa haver um desenvolvimento equilibrado do País. Dou-lhe o exemplo da minha região, a Cova da Beira: o processo do regadio foi sempre conduzido por Lisboa de forma totalmente errada. Neste momento, estão feitas duas barragens e falta fazer uma terceira que, por azar, é aquela que tem água visto que as duas barragens que existem são meramente centros redistribuidores. A maior parte dos canais de distribuição e rega não foram ainda construidos e não se sabe, sequer, como é que a água vai ser utilizada em benefício dos agricultores da zona. Ou seja: há total descoordenação porque é grande a distância entre os que decidem e a realidade».

---Quer dizer com isso que a Regionalização teria facilitado o lançamento e conclusão desse Plano de Desenvolvimento da Cova da Beira, que se arrasta há muitos anos e ainda não tem um fim à vista?

«No dia em que houver Regiões Administrativas, processos deste género serão directamente controlados pelas autoridades regionais e permitirão, além disso, uma 'ntervenção dos cidadãos muito mais próxima em relação aos mecanismos de decisão»

--E também financiamento mais fácil e imediato, com o acesso das Regiões às fontes da Comunidade?

«Isso dependerá das regras que vierem a ser fixadas».

---Pelo que diz, a Beira Interior, de onde é originário, parece ser uma área do País onde a Regionalização se impõe com mais urgência...

«Para a Beira Interior, a criação das Regiões é vital. Se nós formos a ver não existem no interior do País orgãos de decisão política pelo que a tendência para as elites políticas, económicas, sociais e culturais, com origem nessas regiões, é a emigração para os grandes centros, para Lisboa e para o Porto. Há uma desertificação não apenas da população em geral como dos quadros. A criação dos orgãos políticos das Regiões, o lançamento de processos de desenvolvimento regional por eles controlados, irão fixar os quadros e permitir que muitos dos que hoje emigram para Lisboa e para o Porto, ao encontro das suas legítimas ambições, venham amanhã a exercer a sua actividade nas zonas de onde são naturais. Isso irá contribuir para o enriquecimento cultural, social e económico de todas essas áreas».

Nada obriga a Região a ter um único centro

---O deputado António Guterres tem feito questão de manter uma ligação forte e informada à região por onde foi eleito para a Assembleia, o distrito de Castelo Branco. Mas isso também não lhe tem dado para perceber a existência do outro inimigo da Regionalização que caracterizou, o bairrismo, com disputas entre as cidades pela primazia regional?

«Há algumas dificuldades, nós sabemos, nomeadamente quanto às cidades que rivalizam umas com as outras na perspectiva de saber qual vai ser a capital regional. Mas nada obriga a que uma Região tenha um único centro. Hoje interessa-nos que haja Universidades no Interior, que haja orgãos das Regiões Administrativas e muitas outras instituições e não é necessário que todas se concentrem numa mesma cidade. Pode ser perfeitamente desconcentrado o respectivo funcionamento, de forma a que haja não um mas vários polos de atracção de quadros e de dinamização da vida social».

--Comunga da opinião dos que dizem que, se o Estado já é mau administrador, muito mais o serão os mini-Estados a criar pela Regionalização?

«A Administração é tanto pior quanto mais longínqua for a relação entre os que decidem e aqueles que são alvo das respectivas decisões. Por isso mesmo, tal como as Câmaras Municipais são fontes de racionalização dos investimentos locais, as Regiões serão uma forma de racionalização dos investimentos à escala regional».

---Nem o eventual acréscimo das despesas pela montagem dos necessários serviços administrativos lhe refreia o entusiasmo na defesa da Regionalização?

É prematuro falarmos das Regiões em concreto

«Há vários modelos de regionalização. Se nós optássemos por um modelo à italiana, em que as Regiões têm verdadeiros sub-Ministérios, penso que corriamos alguns riscos de criação de uma burocracia regional excessiva. Mas se optássemos por um modelo mais próximo do francês, teriamos orgãos ligeiros de apoio que não trazem grandes riscos de burocratização. Num modelo desse tipo, as Regiões são sobretudo centros de promoção do desenvolvimento, de racionalização das escolhas de investimento e de elaboração dos Planos Regionais. A execução das obras é, depois, por elas contratada, quer com a Administração Central, quer com os municípios. Do meu ponto de vista, é razoável e inteligente que Portugal, pelo menos numa primeira fase, opte por um modelo deste tipo. Existiriam, fundamentalmente, orgãos de concepção e de decisão, mas não burocracias administrativas muito extensas».

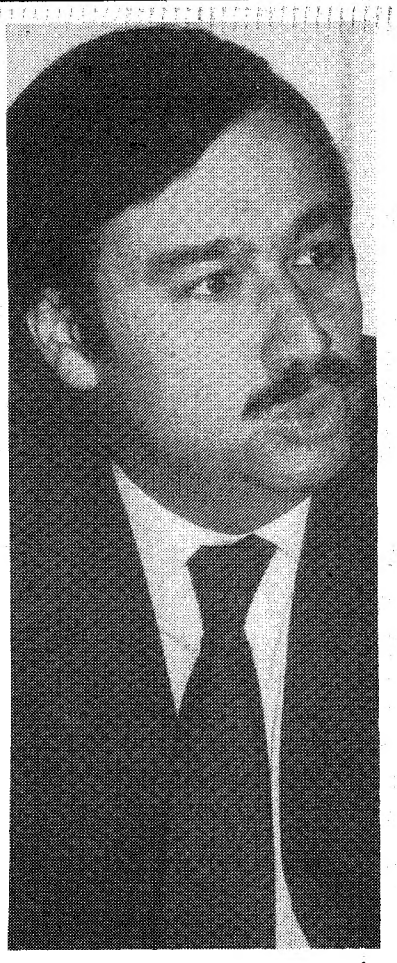
--E há que contar também com a transferência de recursos hoje gastos no funcionamento da Administração Central...

«Claro. A criação de uma Administração Regional deve ser feita à custa da Administração Central. E já hoje a Administração Central desconcentra para os distritos e para as hipotéticas regiões, criadas cada uma de sua forma por cada Ministério, uma parte substancial dos seus serviços. O que é grave é que cada Ministério desconcentre à sua maneira e tenhamos hoje dezenas de divisões regionais diferentes sem nenhuma possibilidade de coerência e de coordenação no funcionamento da Administração».

--Que poderes para as Regiões e que divisão geográfica regional propõe o Partido Socialista, nesta fase da discussão na Assembleia da República?

«Eu penso que é prematuro falarmos da divisão em concreto. Tudo o que se dissesse sobre isso só serviria para acirrar os ânimos. O que interessa neste momento e pelo contrário é gerar consensos mobilizadores para a execução desta reforma».

--Que eu saiba, não hé coincidência entre nenhum dos vários esquemas de divisão regional do Continente propostos pelos partidos representados no Parlamento...



«A Administração é tanto pior quanto mais longínqua for a relação entre os que decidem e aqueles que são alvo das respectivas decisões»

«O que não espanta, do meu ponto de vista, nem obstará à procura de consensos, depois de uma ampla fase de participação das populações na definição dos limites das Regiões. Quero dizer-lhe, com toda a franqueza, que prefiro que haja Regiões, mesmo com limites diferentes daqueles que eu próprio defendo, do que não haver Regiões por causa disso. O que está em causa, para já, é saber para que é que vão servir as Regiões visto que isso também é importante para a definição dos seus próprios limites. Ora, sobre isso, nós temos o nosso próprio projecto».

---O projecto do Partido Socialista aproxima-se do modelo italiano ou do modelo francês que carecterizou atrás, em linhas gerais?

«Não lhe escondo que o modelo que defendemos se aproxima mais do modelo de Regionalização existente em França do que de qualquer outro. Isto, claro, sem prejuízo das adaptações que necessáriamente terão de lhe ser introduzidas para adequação à realidade portuguesa».

--Isso implica criar quantos orgãos regionais e com que poderes?

«Esses orgãos estão previstos na Constituição. Neste momento, a Constituição prevê uma Junta Regional, uma Assembleia Regional e o Conselho Regional. Penso que após a revisão constitucional, o Conselho Regional passará a ser facultativo».

--E até que ponto deve ir a autonomia financeira das Regiões? Pensa que devem dispor da capacidade de lançar impostos próprios ou só participar na recolha dos impostos autorizados pela Assembleia da República?

«Penso que também aí se deve evoluir de forma gradual. Isto é: nós temos sempre tendência para fazer alterações radicais e, depois, como não somos capazes de as concretizar, fica tudo na mesma. Eu prefiro ir gradualmente e com segurança, mas avançando sempre, do que aderir a um modelo utópico que não tenha capacidade de concretização. O processo de descentralização dos recursos e de poderes é um processo que deve ser gradual e em função da experiência concreta adquirida e da capacidade que nas regiões vier a existir para alargar as suas competências à medida que avança o processo».

Enquanto for este o Primeiro-Ministro...

---Tendo em conta a aceitação desse gradualismo...

«...que é uma questão de bom senso...»

---...pensa que a Lei-Quadro da Regionalização esteja pronta, quando? Só depois da revisão constitucional?

«Depois de ouvir a declaração de Cavaco Silva, fico com a impressão que, enquanto ele for Primeiro-Ministro, não conseguiremos fazer aprovar a Lei de Bases da Regionalização».

---O quê: o Partido Socialista desiste de se bater pela Regionalização, só porque o Primeiro-Ministro disse o que disse?

«O Partido Socialista vai continuar a insistir, vai utilizar as faculdades regimentais de que dispõe para que esta questão não seja iludida. Estou certo que o PSD, se se quiser opor à Regionalização, terá que o fazer votando contra e não poderá fazê-lo por veto de gaveta».

--Ainda voltando ao Primeiro-Ministro: não se lhe poderá conceder alguma razão, a crédito, quando pretende adiar a Regionalização, pelo facto de Portugal ser considerado, no seu conjunto, como uma só região comunitária em atraso de desenvolvimento? É por isso que beneficia de fundos-extra da Comunidade e, nesta perspectiva, a Regionalização só teria sentido quando Portugal deixasse de ser no seu conjunto uma região atrasada da Europa...

«Pelo contrário: a Regionalização ajudará a que deixemos de ser uma região atrasada da Europa. E se for a ver, os únicos países europeus, que não têm Regiões Administrativas ou similares, são precisamente os mais atrasados das Comunidades: Irlanda, Portugal e Grécia. Há países na Europa bem mais pequenos que Portugal e que têm uma larga tradição de descentralização administrativa».

---Resumindo: para si não há a mínima dúvida de que a Regionalização ajudará ao desenvolvimento económico e político autónomos do País?

«Não tenho qualquer dúvida a esse respeito. E servirá, além do mais, para reequilibrar as autonomias regionais. Nós temos em Portugal duas Regiões Autónomas, os Açores e a Madeira, que têm exercido ao longo dos anos um certo poder de chantagem sobre o Governo central e, em grande parte, esse poder de chantagem tem tido êxito pela inexistência no Continente de uma capacidade de expressão dos diversos interesses regionais. Ora, a verdade é que há muitas regiões no interior do nosso País com problemas tão ou mais graves do que aqueles que enfrentam os arquipélagos dos Açores e da Madeira. Refiro-o com toda a simpatia que me merece a autonomia regional e o esforço que nessas Regiões Autónomas deve ser feito para o respectivo desenvolvimento. Só que a experiência tem revelado que tem havido aí mais delapidação de recursos do que verdadeiro desenvolvimento».

---Talvez que o poder político equitativamente distribuido pelas Regiões Administrativas, constitua um dissuasor mais forte contra a delapidação desses recursos...

«A discussão seria, pelo menos, mais equilibrada».

Assinado com o Irão

O negócio do século em transferência de tecnologia

A Companhia Industrial Produtora de Antibióticos (CIPAN), vai instalar no Irão uma das maiores unidades mundiais de produção química para a indústria farmacêutica. É provavelmente o mais importante contrato de transferência de tecnologia até hoje feito por uma empresa portuguesa, envolvendo cerca de 1,2 milhões de contos.

A revelação foi feita á agência Lusa pelo presidente do grupo Atral-Cipan, que salientou ter este contrato sido firmado entre esta empresa e o laboratório iraniano «Daroupash» e disputado por empresas da Espanha, Itália e Alemanha Federal. No plano financeiro, a operação foi feita em francos suiços, para minorar os riscos de uma operação em dólares norte-americanos, uma moeda menos estável do que a divisa helvética.

Este projecto para o Irão é uma unidade de grande porte destinada à produção química para a indústria farmacêutica - derivados penicilínicos e afins - que serão utilizados na preparação de cerca de uma dúzia de antibióticos.

Será uma fábrica de tecnologia sofisticada, que abrange produções por via química e químico-enzimática, prevista para uma produção de 500 toneladas, volume só ultrapassado por uma unidade europeia e outra norte-americana.

Esta unidade de síntese química será construída dentro de um ano, nos arredores de Teerão e deverá começar a funcionar no prazo de três anos. Uma missão de oito engenheiros da CIPAN desloca-se ainda este mês à capital iraniana para definir as várias fases do projecto: um pré- estudo de viabilidade, um estudo de viabilidade, engenharia de base e de detalhe, selecção de equipamento, instalação e supervisão da fábrica e treino de cerca de 80 técnicos iranianos em Portugal.

Segue-se, posteriormente, a assinatura do protocolo entre a Cipan e o laboratório «Daroupash», e a entrega da unidade de produção aos iranianos.

A Cipan já anteriormente executou projectos deste tipo em países como a Finlândia, o Egipto, o Iraque, a Índia, a Espanha e o Brasil.

Com a instalação de uma fábrica de produtos farmacêuticos no Irão, a CIPAN vai diminuir as suas vendas para aquele país, mas o comendador Sebastião Alves salientou o facto deste contrato ter sido assinado por uma empresa portuguesa e não estrangeira.

As negociações para o projecto começaram com o patrocínio do ICEP, há cerca de cinco anos, por ocasião da primeira Feira Intrenacional de Teerão, em que Portugal participou.

«Como projecto de transferência de tecnologia, efectuado de uma só vez por um a empresa portuguesa, pode dizer-se que este é o negócio do século», afirmou o director-geral de exportação da Atral-Cipan, João Valente.

Este projecto insere-se no plano de recontrução da economia iraniana, que deve custar cerca de 18 mil milhões de contos. Portugal, segundo declarou ontem à agência Lusa o embaixador do Irão em Lisboa, Jahanbakch Mozaffari, pode ser o primeiro país a participar no projecto de reconstrução. «O facto de Portugal ter manifestado uma atitude de neutra na guerra do Golfo Pérsico, e de ter adoptado uma posição de não ingerência nos assuntos internos do Irão, causou boa impressão às autoridades iranianas, que estão interessadas em reforçar os laços bilaterais», declarou aquele diplomata.

O embaixador iraniano acrescentou que existem possibilidades de expandir a cooperação com Portugal nos domínios da construção e reparação de navios, produtos farmacêuticos, obras públicas e outros que não especificou.

Recorde-se que a Lisnave assinou recentemente um acordo com a National Iranian Tanker Company, para a reparação de uma frota de petroleiros. O acordo envolve contratos anuais e renováveis, ascendendo, o primeiro, em 1989, acerca de 755 mil contos.

Mozaffari lembrou que as relações luso-iranianas estiveram no auge em 1985. «Nessa altura, o Irão sozinho importou mais produtos portugueses do que os países da OPEP e, precisamente nesse ano, a Petrogal começou a diminuir a importação de petróleo iraniano, até chegar a zero em 1989. Disseram-nos que era demasiado arriscado ir buscar petróleo ao Golfo Pérsico (numa altura em que mutios navios eram atacados na região), mas nós oferecemo-nos para transportar o petróleo até Portugal», revelou o diplomata iraniano, queixando-se de que não obteve resposta das autoridades portuguesas a esta oferta.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 20

RENÚNCIA DE MANDATO DE VOGAL DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Faz-se saber, nos termos do n.º 1 do art.º 5 .º do Regimento da Assembleia Municipal e para cumprimento do n.º 2 do mesmo artigo que Maria Alexandra Almeida da Cunha Cordeiro, renunciou ao cargo de vogal, que vinha exercendo nesta Assembleia Municipal.

Assembleia Municipal de Lisboa, em 13 de Janeiro de 1989.

O Presidente
Fernando Correia Afonso

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 19/89

Hasta pública para a venda de sucata e outros materiais sem utilidade para o município, existentes na 1.ª Repartição – Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, da Câmara Municipal de Lisboa.

Faz-se saber que no dia 14 de Março de 1989, pelas 10.00 horas, terá lugar na 1.ª Repartição – Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara), a Hasta Pública supra, cujo número de processo é o 1/HP/89 da DSTE.

O Programa de Concurso e respectivas condições, serão publicadas no «Diário Municipal» e o processo encontra-se patente todos os dias úteis na Repartição acima indicada.

Paços do Concelho de Lisboa, 1989/01/26

O Vereador
(Pedro José Del-Negro Feist)

câmara municipal amadora
CIDADE DA PAZ
zona livre de armas nucleares
Informação

GRUPO DE ESQUADRILHAS DE AVIAÇÃO «REPÚBLICA»

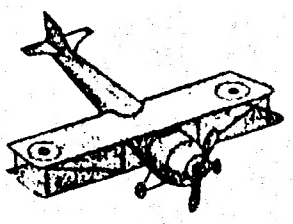
Comemorações dos 70 anos da sua instalação na Amadora

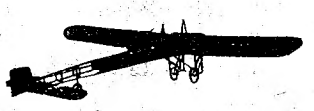
11 FEVEREIRO

15.30 H – Inauguração da Exposição sobre o G.E.A.R. Átrio Municipal

16.00 H – Sessão Solene

21.30 H – Banda da Força Aérea Sala D. João V – Damaia





13, 14, 15 e 17 FEVEREIRO

Visitas ao Museu do Ar em Alverca das escolas Primárias.

Fundos da CEE

MAIS RIGOR DE BRUXELAS CONTRA AS FRAUDES

O Gabinete da CEE em Lisboa segue atentamente o julgamento do caso das fraudes na aplicação de verbas do Fundo Social Europeu mas apenas funcionando como um canal de informação de Bruxelas, para conhecimento dos órgãos superiores da Comunidade, que desejam controlar cada vez mais cuidadosamente e seguir mais de perto a aplicação dos fundos da CEE e a implementação dos projectos que ela apoia, embora actuando sempre de acordo com os Governos dos Estados Membros.

Foi, aliás, decidido recentemente um alargamento das actividades da representação da CEE em Lisboa, o que, em termos imediatamente visíveis, se materializou na mudança do nome da representação. Denominada, primeiramente, «Bureau de Imprensa e Informação da Comissão das Comunidades Europeias», chama-se ela agora, desde finais do mês passado, «Gabinete para Portugal da Comissão das Comunidades Europeias». A mudança da designação assinala a ampliação do âmbito da acção.

E, para além da intervenção como canal de informação de Bruxelas em Portugal, o Gabinete irá aumentar toda a sua actividade no sentido de sensibilizar e informar os agentes políticos e económicos e a opinião pública portugueses, em geral, para o Mercado Unico de 1993 e para as transformações que continuarão, depois, a processar-se na Europa da CEE.

A informação, dada ontem pelo Gabinete, segue-se à notícia da criação de um gabinete responsável por todas as questões orçamentais da Comunidade relativas a fraudes e pela ligação entre as direcções gerais competentes na matéria. Segundo fonte da Comunidade, a criação deste gabinete «significa um passo importante no caminho da luta contra as fraudes, nomeadamente as cometidas no âmbito do FEOGA».

Contrato de trabalho-tipo para a CEE

Sabe-se que, na realidade, a Comissão das Comunidades Europeias se propõe reforçar o controlo sobre os fundos estruturais agrícolas, nisso se incluindo medidas de sanção administrativa, no quadro dos regulamentos em matéria de agricultura comum.

Também qualquer coisa não terá estado muito certa na importação, por países da CEE, de mandioca da Indonésia. Na verdade, a Comissão da CEE decidiu suspender, de acordo com o Governo de Djacarta, a emissão de certificados para a importação daquele produto indonésio.

Acontece que o contingente marcado para a compra pela CEE de mandioca à Indonésia é de 825 mil toneladas por ano. Ora só nas primeiras duas semanas de Janeiro passado foram apresentados pedidos de importação de, respectivamente, 8 e 46 milhões de toneladas.

Mas estes pontos de acção são apenas uma gota de água no mar de mais de 250 outros assuntos que a CEE deverá estudar e resolver este ano, de acordo com o seu plano de actividades para 89.

A parte prioritária dessa lista de tarefas é, naturalmente, a menor (não chega a uma centena) mas diz respeito a questões fundamentais em termos de alterações estruturaias. São as fronteiras físicas e técnicas, é a livre circulação de trabalhadores e dos membros das profissões liberais, é a coordenação dos sistemas bancários e dos seguros, são regras para a movimentação dos capitais, a concorrência entre as empresas, a liberalização dos transportes e a harmonização do mercado da energia.

E entre as tarefas que, sem prioridade, são no entanto recomendadas para estudo em 1989 encontram-se, para além de muitas outras, algumas referentes ao direito do trabalho. Citam-se: propostas de directivas sobre o estabelecimento de um contrato de trabalho-tipo e sobre os contratos de trabalho atípico, quer dizer sem ser a tempo inteiro e com duração indeterminada; elaboração de um código de conduta relativo à protecção da gravidez e da maternidade e relatório sobre a aplicação da directiva acerca da igualdade do tratamento homem/mulher no que concerne ao acesso ao emprego, à formação e promoção profissionais e às condições de trabalho em Espanha e Portugal.

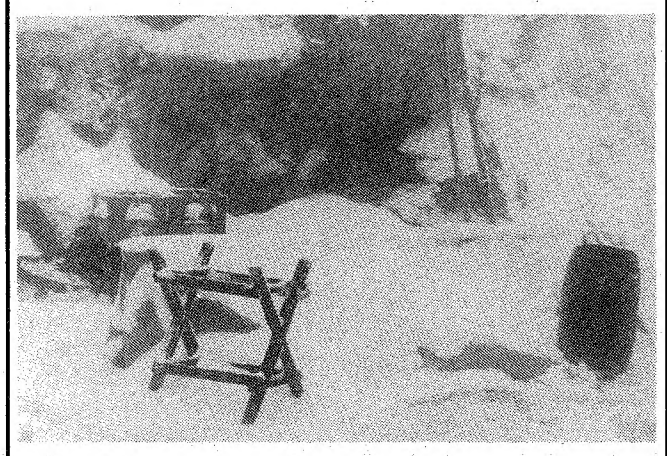
Procura de vacina anti-sida

Igualmente na area dos trabalhos de menor prioridade, a Comissão defende a tomada de medidas nos sectores da Educação, Cultura, Investigação e Ambiente, como sejam a promoção do intercâmbio entre alunos do ensino secundário e a mobilização dos investigadores na procura de uma vacina anti-sida.

O programa de trabalho para 1989 afirma ainda que a Comissão dedicará todos os esforços para que um maior numero de propostas seja aprovado nos próximos dois anos, a fim de deixar aos Estados Membros o tempo necessário em 1991 e 1992 para transporem para os seus direitos nacionais todas as medidas necessárias à suspensão das fronteiras internas da Comunidade, determinada pelo Acto Unico.

Note-se, por fim, que a Comissão Europeia apresentou uma proposta de criação de um imposto único de 15 por cento sobre os juros das poupanças dos particulares e destinado a ser aplicado a depósitos a prazo e a obrigações, devendo ser retido na fonte. Esta taxa de juro é moderada em relação aos valores extremos que se praticam actualmente nos Estados Membros e destina-se a evitar que as poupanças andem a correr de um país para o outro à procura de benefícios fiscais e bancários.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Neve fecha estradas na serra da Estrela

A estrada que liga Piornos ao Sabugueiro está fechada ao trânsito devido à grande quantidade de neve acumulada – disse um responsável do Centro de Limpeza de Neve da Serra da Estrela.

A neve começou a cair no final da tarde de terça-feira e com bastante intensidade durante a madrugada de ontem, mantendo-se a situação até ao fecho desta edição.

Segundo aquele responsável, «acumulou-se grande quantidade de neve na estrada Piornos-Sabugueiro e a serra da Estrela está ainda coberta com nevoeiro».

A Polícia Judiciária deteve terça-feira, no Porto, um dos dois presumíveis autores do assassínio do taxista Virgílio Pelicano, ocorrido na semana passada, revelou fonte daquela corporação.

Segundo a PJ, a detenção foi efectuada durante uma operação que mobilizou 60 agentes – 20 da PJ e 40 da PSP – iniciada às 05h00 de terça-feira e que decorreu em diversos bairros da periferia do Porto.

Virgílio Pelicano foi morto com um tiro de espingarda de caçadeira, na noite da passada quinta-feira.

Durante o funeral do taxista, paralisaram por algumas horas cerca de 500 taxistas do Porto, enquanto os seus colegas de Lisboa pararam por meia hora.

A Circulação de viaturas nas Ruas Viriato e Tomás Ribeiro, em Lisboa, foi alterada, desde as zero horas de hoje, com o objectivo de descongestionar o trânsito na zona circundante à Avenida 5 de Outubro – informou a PSP.

Assim, o trânsito da Avenida 5 de Outubro com destino ao Marquês de Pombal tem de entrar na Rua Viriato no sentido Norte-Sul pela faixa da esquerda em relação ao separador da Tomás Ribeiro. Nesta artéria não se pode voltar à direita com destino ao Marquês de Pombal.

Tal só é possível na Rua Andrade Corvo com o cruzamento da Fontes Pereira de Melo. Também, o trânsito do Saldanha com destino à Tomás Ribeiro tem de ir à Avenida Fontes Pereira de Melo, voltar à direita, circular o quarteirão do Sheraton e seguir para a Rua do Viriato.

Com estas alterações começam hoje a funcionar a título experimental os parquímetros electrónicos na Praça José Fontana e imediações.

Os utentes, depois de estacionado o veículo, devem dirigir-se à máquina de controlo de parqueamento a fim de marcarem o número do lugar ocupado e pagar a respectiva taxa que, nuns locais é fixa (40 escudos/hora) e noutros é variável (40 ou 30 escudos conforme o período do dia).

Segundo informa a Câmara Municipal de Lisboa, ultrapassada a fase experimental de instalação, haverá condições especiais para moradores e deficientes. Também o pagamento, que deverá agora ser feito em moedas, passará a ser feito por cartão magnetizado.

Sinistralidade em números

Sete mortos e 138 feridos dos quais 40 em estado grave é o balanço dos 229 acidentes de viação registados nas estradas e zonas urbanas, respectivamente pela Brigada de Trânsito da GNR e Divisão de Trânsito da PSP, no período de 24 horas que findou ao meio-dia de ontem.

Circulação só esta manhã foi normalizada

POPULARES DE SOURE «CORTARAM» LINHA DO NORTE DURANTE QUATRO HORAS

A Linha do Norte retomou esta manhã a normalidade, depois de populares de Soure, a três dezenas de quilómetros de Coimbra, a terem «cortado» durante algumas horas, em protesto contra a extinção de recepção e despacho de encomendas na estação local. A decisão entrou em vigor no primeiro dia deste mês e tem prejudicado comerciantes e industriais do concelho, de uma forma geral. O presidente do município, Firmino Ramalho, apoiou a «operação», classificando a reacção dos sourenses como o extravasar «da revolta e impaciência do concelho».

A Linha do Norte foi ontem interrompida, durante quatro horas, junto da estação de Soure. A Câmara Municipal de Soure solidarizou-se com a população, que contesta a decisão da CP de suspender a recepção e o envio de mercadorias a partir da estação local.

O presidente do município, Firmino Ramalho, considerou a medida um «verdadeiro atentado ao desenvolvimento económico do concelho», e lamentou só ter tomado conhecimento da mesma no dia 4 de Fevereiro, três dias depois de ter sido posta em prática.

Os manifestantes, cerca de 500, concentraram-se frente aos Paços do Concelho, e dirigiram-se à estação e obstruíram a via com sulipas, por volta das 15h30.

O presidente da Câmara apelou para os manifestantes, a pedido da GNR, para retirarem as sulipas da linha, mas o apelo não foi acolhido.

Firmino Ramalho recebeu, depois, um telex da CP a marcar uma reunião para hoje, em Lisboa, com vista à discussão do problema. A reunião veio a ser transferida para Coimbra.

Autarca ao ataque

O autarca transmitiu essa indicação aos populares, que reivindicaram a realização da reunião em Soure. A CP e os manifestantes chegaram entretanto a acordo, aceitando, ambas as partes, que a reunião se realize esta tarde em Coimbra.

Durante o período em que esteve impedida a Linha do Norte, foi afectada a circulação de vários comboios, designadamente «Alfas» e «Inter-Regionais» entre Lisboa e Porto e vice-versa, o «Sud Express», comboios regionais e um comboio que fazia a ligação entre Lisboa e Vilar Formoso e que tinha partido da capital cerca das 13 horas.

Pouco antes de o presidente da Câmara de Soure transmitir aos seus munícipes a disponibilidade da CP para discutir o problema, chegou à estação local uma força da GNR a cavalo, destinada a reforçar os cerca de 50 homens que já se encontravam no local.

Firmino Ramalho disse à Lusa ter advertido a CP de que «a população é pacífica, mas persistente na defesa dos seus direitos».

«Espero resultados satisfatórios da reunião a realizar, amanhã (hoje), com responsáveis da empresa» – acrescentou o autarca.

Os manifestantes concentrados na estação da CP de Soure muniram-se de um televisor para assistirem ao desafio de futebol PSV-Malines, enquanto aguardavam uma resposta às suas pretensões.

Julgamento de D. Branca

Com garantia de pagamento jurados retomam audiência

Os jurados do processo de D. Branca retomaram ontem a audiência do julgamento depois de terem a garantia do recebimento dos retroactivos, retroactivos estes que chegaram no final da audiência.

A juiz, Ana Sebastião, presidente do colectivo que julga o caso de D. Branca, garantiu, depois de diligências junto do Ministério da Justiça, que o dinheiro reivindicado pelos jurados lhes seria entregue no final da sessão e a promessa foi cumprida.

Perto das 19h00 de ontem, os jurados foram informados de que já tinha chegado o cheque suficiente para o pagamento de cerca de 400 contos a cada um dos dez elementos.

Aquele montante diz respeito a retroactivos desde 17 de Fevereiro de 1988 até final do ano, resultante da diferença entre os 2200 escudos, que recebiam por cada sessão e 6800 escudos, que deveriam receber, segundo a nova lei que regulamenta o exercício da actividade dos jurados.

Embora os jurados tenham sido sorteados, segundo a lei antiga, o tribunal depois de ouvidos os conselheiros decidiu, por analogia com outros casos em exercício, aplicar aos jurados do processo de D. Branca o decreto 387-A/87 que prevê que cada jurado receba o equivalente a um quarto do salário mínimo nacional, o que este ano equivale a 7500 escudos por dia.

Os jurados, porém, alegam que aquele montante é mesmo inferior aos 2400 escudos previstos num despacho do ministro das Finanças de 14 de Setembro de 1986, entretanto revogado pelo referido Decreto-Lei 387- A/87, de 29 de Dezembro de 1987.

A audiência apenas começou às 16h45, na sequência da recusa dos jurados em entrar para a sessão, e isto depois da juiz-presidente se deslocar ao Ministério da Justiça para desbloquear a situação.

A sessão prosseguiu então com a audição de testemunhas de defesa, dos arguidos José Joaquim Monchinita, José Joaquim Guimarães Gomes, José Francisco dos Santos Miguéis e Dantas de Barros, este último revel.

A audiência prossegue hoje.

Quadrilha desmantelada no Algarve

Uma quadrilha que há cerca de dois anos se dedicava à prática do furto em residências e estabelecimentos comerciais, na região do Algarve, acaba de ser desmantelada, com a detenção de oito indivíduos – informou a Polícia Judiciária de Faro.

Nas investigações realizadas pela PJ foram identificadas mais de uma centena de residências assaltadas por esse grupo, desde finais de 1986, com incidência nos concelhos de Loulé, Tavira, Albufeira, Faro e Lagoa.

O total dos objectos e valores furtados durante esse período ascende a um valor superior a 150 mil contos, tendo a Polícia recuperado um «espólio» avaliado em cerca de 12 mil contos.

De entre o material recuperado, que se encontra nas instalações da Polícia Judiciária de Faro para reclamação, encontram-se objectos em ouro, jóias, equipamento de som e fotográfico, antiguidades e armamento vário, «utilizado pelos delinquentes».

Segundo a Judiciária «parte dos objectos roubados encontrava-se na posse de receptadores na área do Algarve, Barreiro e Viseu».

Os indivíduos detidos (autores e receptadores dos objectos roubados) têm idades compreendidas entre os 25 e 30 anos, a maioria deles «com antecedentes policiais».

Os referidos indivíduos foram presentes ao tribunal judicial da respectiva comarca, que manteve as prisões, à excepção de dois receptadores que ficaram em liberdade condicional.

Na opinião da PJ, este tipo de crime constitui ainda um dos mais frequentemente participados às autoridades, no Algarve, sendo de crer que após o desmantelamento desta quadrilha diminua razoavelmente a sua incidência.

Granada achada numa rua do Porto

Uma granada de mão ofensiva foi terça-feira encontrada na cidade do Porto, na via pública, por um indivíduo que a entregou na 15.ª esquadra – disse uma fonte da PSP do Porto.

A granada, de cor azul, tem a inscrição GM, OFECM 962 acrescentou a mesma fonte.

O achado foi posteriormente remetido ao quartel-general da Região Militar do Norte.

Correio de droga detido em Lisboa

Um correio boliviano, que transportava parte da droga dissimulada nos instestinos, expeliu 250 gramas de cocaína, segunda-feira, no aeroporto de Lisboa, disse uma fonte da Direcção-Geral das Alfândegas.

O boliviano confessou aos funcionários da Alfândega que tinha ingerido 70 «balas» de cocaína.

O correio, proveniente do Rio de Janeiro, transportava ainda 32 embalagens de cocaína com 5 centímetros cada.

O traficante e a droga foram entregues à Polícia Judiciária.

A droga tinha um valor estimado no mercado livre de 11 mil contos.

Matosinhos

Câmara contra «fábrica da tripa»

A Câmara de Matosinhos vai «exigir» ao Ministério da Indústria uma decisão sobre a «fábrica da tripa», uma indústria de óleos e farinha de peixe situada em pleno centro da cidade e que provoca, segundo o presidente do município, «um cheiro horroroso».

Esta posição surge depois de várias negociações que resultaram na abertura da administração da fábrica à hipótese de transferência da unidade industrial para outro local e «com nova tecnologia». Aliás, segundo Narciso Miranda declarou ao «DL», a Sociedade Produtora de Óleos e Farinhas de Peixe não faz qualquer investimento «há trinta anos», o que origina provoca «um dos mais significativos focos de poluição», na versão de um texto aprovado unanimemente pela Câmara Municipal de Matosinhos.

Para Narciso Miranda, tem faltado «força ou vontade política» ao Ministério da Indústria - e concretamente aos serviços de fiscalização industrial do Porto - no sentido de resolver a situação: «Nós não queremos promessas, queremos factos concretos e eu só posso pedir aos munícipes que suportem mais 18 ou 24 meses, mas as pessoas têm que saber que, em tal data, este cancro vai acabar».

Admitindo que possa haver pressões e considerando-as legítimas, Narciso Miranda diz que «o problema é de quem cede a elas», acrescentando que «toda a população está contra a fábrica».

A fábrica - conhecida na cidade como «fábrica da tripa» - recebe peixe excedentário e restos de peixe de conservas, que «armazena» em tanques para transformar depois em farinha de peixe.

Tendo exigido o encerramento da fábrica, a Câmara e a Assembleia Municipal da cidade aprovaram decisões unânimes pedindo a intervenção do Ministério da Indústria. No entanto, a única coisa que o Ministério respondeu foi que não via «inconveniente na transferência da unidade industrial» para outro local e que se deveriam «criar condições para que a transferência se faça no mais curto espaço de tempo».

No entanto, segundo a Câmara, «estamos quase no ponto zero», o que leva o município a declinar «qualquer responsabilidade pela manutenção da situação, designadamente quanto aos efeitos produzidos pela fábrica junto das populações».

Acrescente-se também que o secretário de Estado do Ambiente visitou já a fábrica e ficou «sensibilizado» para o problema.

Falta «corpo» ao Parque do Alvão

A criação do Parque Natural do Alvão (Vila Real) deixou de fora o seu «corpo principal», a serra do Marão, conforme afirmou Robert Manners Moura, director daquela reserva.

Este responsável falava durante uma visita do Centro Nacional de Cultura, realizada na terça-feira, e durante a qual Robert Moura considerou um «quebra-cabeças» a construção de vias rápidas que, «por vezes, vêm prejudicar o equilíbrio ecológico». A propósito, citou mesmo o caso do troço Vila Real - Amarante da via rápida Porto - Bragança que, segundo ele, «retalhou uma importante mata de carvalho e atravessa o vale da Campeã, uma zona húmida onde a Câmara de Vila Real já tentou vir buscar água para abastecer a cidade, o que foi recusado».

Aliás, em declarações ao «DL», Robert Moura disse que a área da Campeã - com uma «muito boa arquitectura paisagística» - será a próxima a integrar no Parque, mas só depois de conservar o património actual e «consolidar as estruturas existentes».

O parque Natural do Alvão foi criado em 1983 e abrange uma área de 8 mil hectares dos concelhos de Vila Real e Mondim de Basto. A sua riqueza número um, segundo Robert Moura, são as quedas de água. O património cultural e arquitectónico de Ermelo e Lamas de Olo é a outra grande riqueza da reserva.

A proposta inicial para a sua criação abrangia também a serra do Marão, o vale da Campeã, Alvarias e Senhora da Graça. No entanto, «pelas dificuldades económicas que o país nessa altura vivia», delimitou-se apenas a zona que existe actualmente: «Não é defeito ter nascido pequeno, porque isso permite lançar estruturas e consolidar o que existe, para depois nos lançarmos para outra área», considera o director do Parque, que acrescenta não terem os parques grandes - como a Estrela ou o Montesinho - «orçamentos em consonância com a sua extensão».

Com projectos do PS e do PCP

AUTONOMIA DO ENSINO POLITÉCNICO HOJE EM FOCO NO PARLAMENTO

A autonomia do ensino superior politécnico vai estar hoje em discussão na Assembleia da República através dos dois projectos de lei do PS e do PCP, os dois únicos até agora apresentados naquele orgão de soberania.

Em ambos os documentos se chama a atenção para o período prolongado de regime de instalação a que os estabelecimentos que integram os institutos superiores politécnicos têm estado submetidos, já que tal regime e a rêde inicial das escolas foram legalmente estabelecidos em 1979.

Em 1980 foram nomeadas as primeiras comissões instaladoras dos estabelecimentos, pelo que o regime de instalação se aproxima dos nove anos.

O PCP salienta que foi já ultrapassado o limite máximo de seis anos previsto na lei para o regime de instalação.

Em ambos os projectos se chama também a atenção para o facto de este regime ser excessivamente centralizador, em detrimento da vida democrática desejável nas instituições de ensino, situação que permitiu também a «governamentalização» dos estabelecimentos.

No entanto, no preâmbulo dos projectos surge uma diferença essencial na concepção de ensino superior que inevitavelmente se reflecte nos regimes propostos pelos dois partidos.

O Partido Socialista considera «prematuro» que seja inicialmente conferida autonomia estatutária plena às escolas de ensino superior politécnico, «como a que se defende para as Universidades, tendo em conta o seu estado de desenvolvimento». Donde, o regime de autonomia definido pelo PS neste projecto-lei é uma « transição entre o regime de instalação e o de autonomia plena».

O projecto-lei do Partido Comunista Português, por seu turno, reafirma no início a posição defendida por aquele partido na discussão da Lei de Bases do Sistema Educativo, ou seja, de que deverá existir um ensino universitário único, embora diversificado, «designadamente quanto aos cursos ministrados, respectiva duração e graus a conceder».

«O Projecto do PCP assume o ensino politécnico como elemento de parte inteira no ensino superior, definindo-lhe os objectivos respectivos, no respeito do que, sobre a matéria,consagra a Lei de Bases do Sistema Educativo, e consagrando formas inovatórias de abordar a sua intervenção em matéria de formação, apoio ao desenvolvimento regional, investigação, bem como quanto a uma correcta tipificação dos graus e outros títulos académicos por ele conferidos».

Segundo a agência Lusa, que cita um deptado do PSD não identificado, «o Governo está a preparar legislação para muito breve sobre esta matéria». A mesma fonte terá considerado «provável» que os projectos da Oposição não sejam hoje votados para serem apreciados na comissão especializada.»

Fenprof hoje no ME

O Ministério da Educação e a Federação Nacional dos Professores reatam hoje o processo negocial sobre o estatuto da carreira docente. A segunda proposta de estatuto apresentada pelo Ministério da Educação às estruturas sindicais aproxima-se da proposta da Fenprof e dos sindicatos seus constituintes.

SDPGL não subscreve greve proposta pela FNSP

O Sindicato Democrático dos Professores da Grande Lisboa, recentemente constituído no âmbito da Federação Nacional dos Sindicatos dos Professores, emitiu um comunicado em que a sua comissão promotora declara que «tendo em atenção a fase em que se encontra de início do seu processo de admissibilidade como associação com existência legal, não poderia juridicamente o sindicato subscrever a convocatória de greve.» Nessas condições, a C.P. convida os professores a uma reflexão consciente e crítica sobre as razões que a justificam e, em consequência, decidirem a atitude de apoio a tomar.

SPZN apoia greve de três dias e não só

Por seu turno, o conselho geral do Sindicato dos Professores da Zona Norte, também membro da FNSP, mandatou, em reunião realizada ontem, a direcção sindical para decretar greve nos dias 16 do corrente e 1 e 2 de Março, e para apoiar a realização de um referendo visando o prosseguimento da greve por tempo indeterminado.

Novos cursos na ESE de Portalegre

A Escola Superior de Educação de Portalegre formará professores nas áreas de línguas e secretariado e em gestão informática, anunciou o conselho científico daquele estabelecimento de ensino superior. Serão abertas 40 vagas para estes dois cursos, que serão idênticos aos que já funcionam noutras escolas de ensino superior.

MRA defende Universidade do Algarve

O Movimento da Região e Progresso do Algarve emitiu um comunicado em que se congratula com a afirmação recentemente feita por Roberto Carneiro naquela província de que a Universidade do Algarve disporá de autonomia idêntica à das restantes Universidades do país. Acrescenta, porém, o MRA que é essencial que a autonomia seja efectiva e «não apenas formal».

CM do Porto e EDP continuam a disputar a distribuição de gás e electricidade

O Supremo Tribunal Administrativo e o Tribunal da Relação do Porto negaram à Câmara Municipal daquela cidade as suas pretensões relativamente à distribuição de electricidade, disse em Lisboa à Lusa o secretário de Estado da Energia.

Nuno Ribeiro da Silva explicou que a Câmara Municipal havia pedido a suspensão de eficácia do despacho governamental que estabelece a transferência dos serviços municipalizados de gás e electricidade do Porto para a EDP, bem como uma providência cautelar.

As decisões agora conhecidas vêm, de acordo com Ribeiro da Silva, «sanar esta questão», suscitada por um despacho da Secretaria de Estado, datado de 28 de Janeiro de 1988, além de «provar a sua legalidade».

O despacho ordena à EDP o imediato cumprimento de uma resolução do Conselho de Ministros de Maio de 1986 — a tomada de posse da gestão e administração dos serviços municipalizados de gás e electricidade do Porto.

Por outro lado, referiu Ribeiro da Silva, a Câmara Municipal esgotou também o prazo para o pedido de inconstitucionalidade do referido despacho.

O secretário de Estado disse lamentar a situação de conflito a que se chegou, explicando que a medida então tomada «foi mais que pensada e mais que ponderada».

«Esgotámos todo o diálogo com o presidente da Câmara do Porto», acrescentou.

Relativamente ao que apelida de «dívidas do passado» das autarquias à EDP, Ribeiro da Silva afirmou que o Governo está a negociar «um processo de montagem financeira» para aquela empresa pública e que cada passo será estudado em separado.

Mantém-se, porém, a decisão de cortar a electricidade aos municípios que, desde 1 de Janeiro de 1989, não paguem as suas contas à EDP, disse ainda o secretário de Estado.

Presidente da CM Porto responde a Ribeiro da Silva

O presidente da Câmara Municipal do Porto afirmou à Lusa na capital nortenha que «não é correcto dizer-se que estão fechadas as portas dos recursos sobre o problema da electricidade do Porto».

Fernando Cabral, em comentário a declarações proferidas em Lisboa pelo secretário de Estado da Energia, considerou que Nuno Ribeiro da Silva «está mal esclarecido».

«O Supremo Tribunal Administrativo e o Tribunal da Relação do Porto apenas não deram provimento aos recursos da CM Porto quanto a medidas cautelares por nós solicitadas sobre a eficácia do despacho governamental que estabeleceu a transferência dos serviços de electricidade do Porto para a EDP», referiu Fernando Cabral.

O autarca acrescentou que os serviços jurídicos da câmara estão agora a debruçar-se sobre as decisões conhecidas e que, mesmo no tocante ao pedido de providências cautelares, ainda existe possibilidade de recursos para o pleno do Supremo Tribunal Administrativo e para o Supremo Tribunal de Justiça.

«O secretário de Estado da Energia deve ser melhor esclarecido pelos seus serviços jurídicos sobre as possibilidades, do ponto de vista jurídico, que a CM Porto ainda possui quanto a medidas judiciais, porquanto estas não estão ainda esgotadas», frisou Fernando Cabral.

GREVE DOS MÉDICOS REGISTA ADESÕES DE 100 POR CENTO

Os níveis de adesão à greve dos médicos mantém-se entre os 98 e os 100 por cento no centro e sul, com tendência para aumentar, sendo ligeiramente inferior no norte do país, informaram fontes sindicais.

Na zona sul há dezoito unidades de saúde completamente paralisadas, entre elas os Hospitais Curry Cabral e Desterro e Distritais de Vila Franca de Xira, Cascais e Tomar, e vários centros de saúde.

Apesar das ameaças da ministra da Saúde de marcar faltas injustificadas aos médicos dos SAP's que não compareçam ao serviço, apenas duas daquelas unidades de atendimento permanente estão a funcionar em Lisboa, com médicos tarefeiros, informaram fontes sindicais.

Na zona norte, os médicos têm aderido à greve em percentagens bastante variáveis, embora elevadas, que vão desde a paralisação total dos serviços com 100 por cento de adesões em unidades como o centro de saúde da Foz e o Centro de Saúde Mental Infantil, a níveis entre os 80 e os 90 por cento nas principais unidades hospitalares do Porto.

A delegação do norte do Instituto Português de Oncologia foi onde se registou a mais baixa percentagem de adesões à greve, da ordem dos 30 por cento, atribuída pelos sindicatos médicos ao facto de «aí existir coacção».

Os sindicatos indicam que a percentagem global de adesão dos médicos a esta greve de três dias é de 95 por cento a nível nacional e de 98,5 por cento na zona sul, área onde é maior a concentração de médicos, de 90 por cento na zona norte e de 96,6 por cento na zona sul, percentagens superiores às registadas na última paralisação, na primavera de 1988.

As situações de urgência que envolvam riscos de sobrevivência surgidas durante a greve estão garantidas, estão garantidas, informaram os sindicatos.

Esta paralisação, que hoje vai no segundo dia, poderá anteceder uma greve às actividades hospitalares e de clínica geral durante três semanas, em Março.

Adesão à greve é derrota da política de saúde do governo

A Federação Nacional dos Médicos (FENAME) considerou a greve dos médicos como «uma derrota esmagadora em relação à política de saúde do governo», prevendo que «as próximas acções de luta levam ao seu desgaste».

Numa conferência de imprensa ontem à tarde, a Federação sustentou que a actual fase de luta «é o pontapé de saíde de um conflito» que, considerou, «estamos certos de ganhar».

«Condenamos acima de tudo a política de saúde do governo pois quando ele diz que vai haver saúde para todos no ano 2000, veremos quantos conseguem lá chegar», afirmaram os dirigentes da FENAME.

Mário Jorge, presidente do Sindicato dos Médicos da Zona Sul, um dos três abrangidos pela FENAME acusou o governo de ter violado a lei da greve, por ter notificado os médicos a comparecerem nos seus locais de trabalho, para cumprirem serviços considerados mínimos pelo ministério da saúde. Essa notificação abrangeu 224 médicos no distrito de Lisboa.

Segundo o texto da notificação, os médicos que não a acatarem «incorrem em falta injustificada com a consequente perda de antiguidade e remuneração do próprio dia da falta», posição que a Federação considera ilegal.

Acerca da possibilidade de requisição civil por parte do governo, a Fename afirma que ela «significaria uma atitude de grande desorientação por parte do governo».

Para o dirigente sindical, o grande problema reside na política de saúde preconizada pelo governo de Cavaco Silva, «o qual tem assumido uma conduta irresponsável perante a saúde dos portugueses» e «não sabe conduzir a barca do Estado».

A percentagem do produto interno bruto que Portugal atribui à saúde é de 3,7 por cento, quando a Organização Mundial de Saúde aponta 5 por cento do PIB como percentagem mínima a atribuir àquele sector para «resolver os problemas essenciais da saúde da população», afirma a FENAME que considera que este facto demonstra «a política de asfixia que o governo tem aplicado no sector da saúde».

«Os dinheiros que deviam ser aplicados na melhoria das condições de vida da população, estão a ser gastos nos ordenados e privilégios dos novos administradores dos hospitais, que auferem cerca de 400 contos de ordenado, beneficiam do pagamento de contas telefónicas, carro com motorista e não têm a mínima noção de administração hospitalar», sublinhou o presidente do Sindicato dos Médicos da Zona Sul.

Na sua opinião, os «comissários políticos» colocados nas administrações dos hospitais «estão a fazer destes um campo de batalha».

Ministério considera adesão à greve inferior à apontada pelos Sindicatos

Os números apontados pelos sindicatos médicos são contestados pela Ministra da Saúde que considera que os níveis de adesão «são manifestamente inferiores» quer aos anunciados pelos grevistas, quer aos das greves anteriores.

Na opinião de Leonor Beleza, os serviços mínimos exigidos funcionaram «em pleno», nomeadamente «todos os serviços de atendimento permanente», contrariando assim informações sindicais que referem que apenas dois SAP's de Lisboa se mantiveram aberto.

Piquetes de greve no Santa Maria reforçam atendimento às crianças com sarampo

Os serviços de urgência têm sido assegurados pelos médicos em greve, nomeadamente no Hospital de Santa Maria, onde o acompanhamento médico normal ao serviço de pediatria foi reforçado pelos piquetes de greve para acorrer às crianças vítimas do surto de sarampo.

António Bento, secretário-geral do Sindicato Independente dos Médicos, afirmava ontem na conferência de imprensa em que aquele sindicato fez o balanço da greve que «as situações de urgência que envolvam riscos de sobrevivência estão garantidas por iniciativa e mérito da classe, não pelo governo».

PERCENTAGENS DE ADESSÃO APURADAS PELOS SINDICATOS DOS MÉDICOS

Hospital de Santa Maria	99,5%
Hospital de Santa Cruz	98%
Hospital Curry Cabral	100%
Hospital Distrital do Barreiro	100%
Hospital Egas Moniz	94,4%
Hospital Distrital de Vila Franca de Xira	100%
Hospital do Desterro	100%
Hospital Distrital de Cascais	100%
Hospital de S. José	99%
Hospital Distrital de Torres Vedras	98%
Hospital dos Capuchos	98,4%
Centro de Saúde de S. João (Lisboa)	100%
Centro de Saúde Palmela (SAP)	100%
Centro de Saúde de Palmela	97%
Centro de Saúde da Venda Nova (Amadora) (SAP)	100%
Centro de Saúde de Mem Martins (SAP)	100%
Centro de Saúde de Arraiolos	100%
Centro de Saúde da Póvoa de Santo Adrião (SAP)	100%
Centro de Saúde da Lapa (SAP)	100%
Centro de Saúde de Benfica (SAP)	100%
Centro de Saúde de Odivelas	95%
Centro de Saúde da Alameda	100%
Centro de Saúde de Cuba	100%
Centro de Saúde da Penha de França	100%
Centro de Saúde de Rio de Mouro	100%
Hospital Distrital de Beja	99%
Hospital Distrital de Santarém	98%
Hospital Distrital de Setúbal	97%
Hospital Distrital de Tomar	100%
Centro de Saúde de Beja	100%
Centro de Saúde da Foz (Porto)	100%
Centro de Saúde de Carvalhide (Porto)	100%
Centro de Saúde da Batalha (Porto)	70%
Centro de Saúde Mental e Infantil (Porto)	100%
Centro de Saúde de Penafiel	100%
Maternidade Júlio Dinis (Porto)	80%
Maternidade Magalhães Lemos (Porto)	86%
Hospital Distrital de Bragança	81%
Hospital Distrital de Vila Real	94%
ARS de Vila Real	90%
Hospital de S. João (Porto)	+90%
IPO (porto)	+30%
Hospital Distrital de Guimarães	90%
Hospital Distrital de Famalicão	95%
Centro Hospitalar de gaia	90%

* Número fornecidos pelos sindicatos médicos referentes a hoje ao dia de ontem

Médicos ameaçam com abandono colectivo da função pública

O Sindicato Independente dos Médicos (SIM) desafiou o Ministério da Saúde a fazer uma «requisição civil» aos médicos em greve se pretendem obrigá-los a cumprir os serviços que estipulou como mínimos para o período da paralisação, que terminará às 0 horas de sexta-feira.

Numa conferência de imprensa na tarde de quarta-feira, quando os níveis de adesão à greve apurados variavam entre os 98 e os 100 por cento, o SIM afirmou que se a Ministra da Saúde mantiver a sua política, «os médicos abandonarão colectivamente a função pública» e «o governo terá ministra mas não terá médicos».

«Estão programadas greves rotativas, no entanto, a frieza com que o governo despreza os doentes e provoca os médicos pode levar a uma grave situação de ruptura», sublinha o Sindicato que acrescenta que «os médicos estudam neste momento as formas de agudização do conflito» e que «o abandono definitivo dos serviços públicos é uma das medidas em estudo».

O SIM acusou Leonor Beleza de «empurrar os médicos para situações em que a população se volte contra eles» e que «é grave e triste que um governante engane deliberadamente os portugueses e fale de qualidades de gestão quando é público que comprou carros de luxo enquanto se esquecia de comprar vacinas», numa alusão ao surto epidémico de sarampo que o Sindicato atribuíu à falta de vacinação às populações.

A greve dos médicos «não é só em defesa dos interesses corporativas da classe» embora este «seja um ponto importante» referiu Caldeira Fradique, presidente do SIM, que especificou que os médicos «lutam por um estatuto remuneratório semelhante ao dos técnicos superiores de empresas públicas».

«Uma hora de trabalho dum médico é paga a um preço que é menos de metade do que é pago aos técnicos superiores da função pública», especificou.

Saúde para todos «no ano 3000»

António Bento, secretário-geral do SIM, considerou que esta política, a continuar, «assegurará a saúde para todos no ano 3000, e não 2000 como pretende a Organização Mundial de Saúde».

Para este dirigente sindical, as faltas injustificadas que estão a ser marcadas aos médicos nos Serviços de Atendimento Permanente constituem, na prática, uma «requisição civil», uma vez que os médicos são funcionários públicos.

«Falta apenas que a ministra nos faça uma requisição militar, mas para isso o Presidente da República tinha que estar de acordo», disse.

Dois centros de saúde de Lisboa, um na Avenida 24 de Julho e outro em Benfica, estão a funcionar com três tarefeiros, um deles detentor já de 11 falta injustificadas. Estes médicos, a desobedecerem à convocatória para comparecerem ao serviço durante a greve, «não conseguiriam renovar o seu contrato de trabalho de seis meses», afirmou o SIM.

Mais uma vez o SIM frisou que o Ministério da Saúde viola a lei da greve e o parecer 86/82 da Procuradoria Geral da República ao definir o que são serviços mínimos a cumprir durante a greve, definição essa que só competirá aos Sindicatos e Ordem dos Médicos e nunca à autoridade empregadora.

Queixas contra o Ministério foram já enviada pelo SIM ao Tribunal Europeu com sede em Estrasburgo e ao Presidente da República.

Administrador de D. Estefânia diz que são só cinco

SARAMPO TERÁ FEITO MAIS TRÊS MORTES

O surto de sarampo, que obrigou à transformação de uma sala do serviços de cirurgia-pediátrica do Hospital D. Estefânia numa enfermaria especial, causou a morte de oito crianças, segundo uma fonte hospitalar.

«Não tenho conhecimento oficial de mais nenhuma morte desde segunda-feira, data em que já eram conhecidos cinco casos mortais», afirmou a presidente do Conselho de Administração do hospital Manuela Antunes, que negou um aumento do número de doentes nos últimos dias.

Manuela Antunes informou que estão 46 crianças internadas no serviço de infecto-contagiosas e na sala 1 do serviço de cirurgia-pediátrica, do professor Gentil Martins, que devido «à epidemia e à sua baixa taxa de ocupação foi transformado numa enfermaria para casos de sarampo».

«Neste momento estão 12 doentes nesta sala. A sua situação não é grave, mas é suficientemente preocupante para levar a administração do D. Estefânia a escalar médicos para aqui, apesar da greve, invocando a lei que impõe serviços mínimos», afirmou à Lusa uma fonte do hospital.

Durante a madrugada deram entrada na enfermaria mais cinco pacientes, ritmo que é semelhante ao dos últimos dias, adiantou a fonte.

Na opinião do Sindicato Independente dos Médicos (SIM), criou-se uma situação epidémica devido à «inexistência de um programa de vacinação eficaz» e à «incapacidade da Direcção-Geral dos Cuidados de Saúde Primários em divulgar e informar sobre a necessidade de vacinar as crianças».

Apesar de várias tentativas, a Lusa não conseguiu obter qualquer comentário de Manuel de Lemos, chefe de gabinete da ministra da Saúde, Leonor Beleza, que remeteu o jornalista para o responsável máximo da Direcção-Geral, José Bandeira Costa.

Segundo a sua secretária, Bandeira Costa encontrava-se numa reunião que não podia interromper.

Apesar das entidades oficiais, incluindo a ministra Leonor Beleza, negarem a existência da epidemia, a Lusa apurou que houve um óbito há três dias no Hospital de Santa Maria, tendo sido internados mais seis doentes em situação grave desde segunda-feira.

«A média diária de casos, que chegam à urgência é de seis a sete. Segundo o último relatório que me chegou às mãos registaram-se 86 casos entre 27 de Janeiro e 5 de Fevereiro, 18 dos quais ficaram internados», afirmou Maria de Lurdes Levi, directora do serviço de pediatria do hospital.

Lurdes Levi não considerou a situação preocupante e afirmou mesmo que, segundo os elementos, que possui sobre Santa Maria, o surto se encontra em «declínio» na área abrangida por aquela unidade.

«Para prevenir um eventual agravamento, o Ministério aconselha que o esquema actual de vacinação aos 15 meses de idade seja antecipado para oito, no caso das crianças que pertencem a grupos de risco, ou seja as que frequentam creches, as que vivem em grandes aglomerados populacionais, as que sofrem de carências de nutrição», esclareceu.

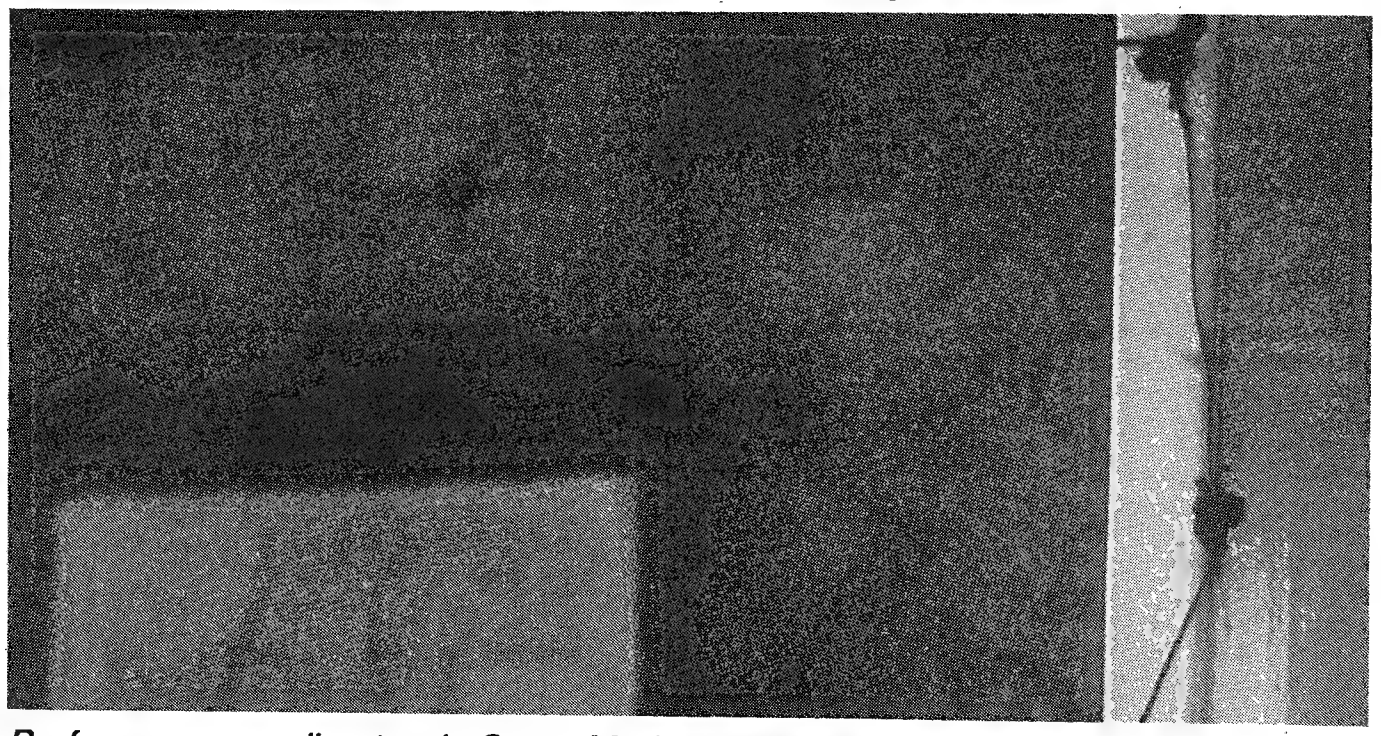
Números fornecidos pelo director dos Serviços de Saúde Pública e autoridade sanitária, António Giraldes, confirmam a existência de 200 casos na região de Lisboa, sete dos quais mortais».

«As mortes ocorreram principalmente em crianças com menos de um ano de idade. O surto tem atingido mais Lisboa e as zonas periféricas», adiantou.

Numa ronda por outras zonas do País, a Lusa apurou que não existem casos na região do Porto, nem no Hospital Pediátrico de Coimbra, embora estejam duas crianças internadas nesta última unidade devido às sequelas da doença.

Fonte hospitalar informou que não se verificaram casos mortais em Faro, e que houve mesmo um ligeiro decréscimo.

A mesma fonte não excluiu, contudo, a possibilidade de se registar um aumento do número de vítimas.



Professor acusa director de Santa Maria

Arrombado gabinete de «contestário»

O professor Galvão Teles, regente da cadeira de endocrinologia e especialista no Hospital de Santa Maria, acusou hoje o director deste hospital, professor Carneiro de Moura, de «gangsterismo» e de instaurar «o terror no hospital».

O conflito entre os dois catedráticos eclodiu há semanas, tendo já conhecido episódios de confronto físico. Na sua origem está a contestação de Galvão Teles à orientação imprimida ao hospital pela nova administração.

Na segunda-feira, a administração mandou arrombar e selar o gabinete de Galvão Teles, no serviço de endocrinologia de que é professor, a pretexto de uma próxima transferência desta valência hospitalar, informou o especialista.

Aquele catedrático disse que no mesmo dia foi convocado para uma reunião durante a qual foi informado de que tinha que esvaziar o seu gabinete, na sequência de uma reestruturação do serviço de endocrinologia, sendo-lhe comunicado que passaria a dispor de um gabinete na área do hospital reservada ao contencioso.

Galvão Teles disse que lhe foi impossível retirar naquele dia do gabinete tudo o que lá tinha e que incluía um computador, uma impressora, uma fotocopiadora, um telefone privado, livros, slides e ficheiros.

Mas a administração não esperou mais e, naquele mesmo dia, segundo afirma o professor,os funcionários do hospital arrombaram a porta e, verificando que não conseguiam esvaziar o compartimento, selaram-no por ordem da administração.

Carneiro de Moura disse, por sua vez, que o serviço de endocrinologia está a sofrer uma reestruturação de acordo com um plano bem estudado, para o qual foram ouvidos os diversos interessados, e negou que tivesse havido qualquer arrombamento do gabinete de Galvão Teles.

Galvão Teles acusa Carneiro de Moura de pretender esvaziar toda uma área do hospital «para ali instalar o seu próprio serviço».

A administração do Hospital de Santa Maria ameaçou ontem instaurar um processo disciplinar ao professor Galvão Teles, se ele não proceder até ao dia 14 à transferência do seu gabinete.

Uma hipótese levantada face às circunstâncias do acidente

GENTILEZA TURÍSTICA DO PILOTO TERÁ LEVADO AVIÃO A ESMAGAR-SE

Terá sido uma gentileza do piloto do Boeing 707 aos passageiros, na sua maioria turistas italianos, que o levou a sobrevoar a ilha de Santa Maria e, devido ao nevoeiro, acabou por embater no Pico Alto, a sete quilómetros do aeroporto onde deveria fazer a única escala técnica antes de chegar ao seu destino, a República Dominicana, apurou o «DL». Ainda segundo informações por nós recolhidas junto de fontes que acompanharam as buscas, nenhuma das 145 vítimas tinha o colete de salvação posto, ao contrário do que chegou a ser noticiado.

Não houve um único sobrevivente entre as 145 pessoas a bordo (137 passageiros, sete tripulantes e uma assistente da 'pool' de agências de viagens) e apenas 50 corpos foram ontem recuperados. As buscas prosseguem hoje, com o reforço de uma equipa italiana, mas a terefa está dificultada com a chuva que cai na região.

«Isto aqui é dantesco, com restos de corpos e roupas dispersos pelas copas das árvores». Foi assim que o capitão do porto de Santa Maria, comandante Matos Simões, descreveu o cenário na ilha de Santa Maria, nos Açores, onde se despenhou o avião da companhia norte-americana «Independent Air Corporation», depois de ter embatido na montanha do Pico Alto.

Depois do embate o Boeing desfez-se, e os seus destroços espalharam-se por uma «área muito grande» e de difícil acesso.

Pico Alto encoberto pelo nevoeiro

O avião norte-americano saira ontem de manhã de Bergamo, na Itália, a caminho de Puerto Plata, na República Dominicana, e apenas tinha prevista uma escala técnica para reabastecimento, na ilha de Santa Maria.

A bordo, para além dos sete tripulantes americanos, 137 turistas, na sua maioria italianos, que partiam para férias num estância balnear naquele país das Caraíbas.

Por se tratarem de turistas, ganha peso a hipótese do piloto ter querido mostrar a ilha aos pasageiros, sobrevoando-a. Daí que, «estranhamente», segundo fontes do controlo aéreo de Santa Maria, o piloto tivesse optado por efectuar a manobra de aproximação à pista quando sobrevoava a ilha não entrando por mar, o que seria indicado dado o estado do tempo.

Eram 13 e 30 horas locais (14 e 30 em Lisboa) quando o Boeing 707, que se preparava para efectuar a aterragem em Santa Maria para se reabastecer, embateu no Pico Alto (encoberto pelo nevoeiro), a sete quilómetros do aeroporto, incendiando-se.

Cerca de três minutos antes do desastre, o Boeing da «Independent Air Coporation» comunicou com a torre de controle do aeroporto local, sem que tivesse revelado qualquer situação de emergência. Tratava-se de uma normal operação de aproximação à pista, segundo uma fonte da aviação civil. A torre chamou depois o avião várias vezes, sem obter resposta.

Alerta dado por popular

A explosão do avião foi sentida pela população das freguesias próximas do local do acidente. O alerta foi dado por um morador da freguesia de Santa Barbara, na ilha de Santa Maria, que contactou as autoridades locais revelando ter ouvido um ruido de motores e «um grande estrondo».

Quando se chegou ao local, o panorama era devastador: os destroços do aparelho ficaram dispersos por uma zona de vários quilómetros quadrados, pedaços de corpos estavam espalhados entre arvoredos e zonas lamacentas.

E embora fossem quase nulas as hipóteses de encontrar sobreviventes, a Armada portuguesa e a Força Aérea mobilizaram de imediato meios de socorro, fazendo deslocar a Santa Maria, em aviões e navios de guerra, equipamentos e pessoal recolhido pelo Serviço de Protecção Civil dos Açores.

Também a Transportadora Aérea Nacional, SATA, esteve a fazer ligações especiais para a ilha e, por pedido do Serviço de Protecção Civil, atrasou o seu voo normal para Santa Maria.

Um avião «Avro», dois helicópteros «Pumas» e um «Aviocar» estiveram, a partir das 19 e 41 horas, envolvidos nas operações, mas não puderam entrar logo em acção devido ao nevoeiro na região.

Na tentativa de localizar eventuais sobreviventes, a Junta Autónoma dos Portos pôs um rebocador à disposição no porto de Ponta Delgada.

A mobilização de meios gerou, em Ponta Delgada - capital da ilha de S. Miguel, a mais próxima de Santa Maria -, um movimento fora do habitual, quer nas imediações do porto quer do aeroporto.

Equipas médicas, macas, bombeiros, meios de transporte e equipamentos de busca foram enviados de Ponta Delgada para a ilha, para prestar auxílio às vítimas da queda.

Os meios de socorro - todo o pessoal médico disponível e uma ambulância - foram embarcados nas corvetas «João Coutinho» e «Oliveira e Carmo», bem como num avião da SATA.

As ligações telefónicas com Santa Maria foram praticamente interrompidas, conhecendo-se os pormenores do desastre sobretudo pela rádio.

Com um aeroporto praticamente desactivado mas que foi muito movimentado até finais da década de 60, Santa Maria não dispõe de meios de socorro eficazes, ao que acresce o facto de o local onde se verificou o desastre ser de difícil acesso.

O Boeing 707 da «Independent Air Corporation» efectuava um voo charter. Voos de carreira entre a Europa e a América do Norte fazem, habitualmente, escala noutra ilha dos Açores, a Terceira, onde existe uma base aérea portuguesa com um destacamento da Força Aérea norte-americana.

O aeroporto de Santa Maria serve sobretudo de alternativa ao das lages nas ligações intercontinentais.

Corpos «todos mutilados»

Os corpos dos passageiros e tripulantes do avião norte-americano estão «todos mutilados», segundo afirmou uma fonte do Clube Asas do Atlântico, que ontem se encontrava no local.

«Não há sobreviventes do aparelho, mas não se registaram vítimas entre a população local, visto não haver casas nas proximidades da zona do acidente», referiu a mesma fonte, acrescentando:

«O local é de difícil acesso, é uma zona muito ingreme e lamacenta, facto que tem dificultado as buscas. A área está intransitável, devido aos destroços do avião». Às 19 horas havia ainda vários destroços em - chamas.

Cerca das 20 horas, meia centena de cadáveres, irreconhecíveis, tinham já sido recolhidos pelas brigadas de salvamento, mas o forte nevoeiro que se fazia sentir e a própria geografia do local, íngreme e lamacenta, dificultavam os trabalhos. Por essa altura, as autoridades locais tinham recolhido cerca de 50 passaportes de passageiros.

E à noite, quando as operações foram interrompidas por as condições de acesso ao local representarem perigo para as quipas envolvidas, tinham sido recolhidos entre 50 e 70 corpos. Segundo uma fonte do Serviço de Protecção Civil, que orienta as operações, os corpos encontravam-se desfeitos e não carbonizados.

Continua na pág. 14

Prossegue o rescaldo numa ilha acordada

Luis Pereira
Especial para o «DL«

Peritos nacionais e norte-americanos deslocaram-se à Ilha de Santa Maria, nos Açores, para averiguar as causas do maior acidente de aviação ocorrido em Portugal e que provocou a morte de 145 pessoas, não se tendo registado sobreviventes.

Hoje ao amanhecer, a Ilha de Santa Maria permanecia acordada. O acidente, ocorrido no Pico Alto pouco depois das 13 e 25 horas com um avião da Independent Air Corporation, manteve desperta grande parte da população. Meios técnicos e humanos continuaram a chegar ao longo da madrugada de hoje.

Por volta das 5 e 15 horas aterrou em Santa Maria um avião da Força Aérea Italiana com grande número de elementos da Protecção Civil daquele país. Esta equipa de socorro pouco poderá fazer, face ao acidente de grande violência que vitimou passageiros e tripulantes e que destruiu o avião. O delegado da Protecção Civil Italiana, Del Papa, reunuiu-se, logo após a chegada,com os serviços regionais da Protecção Civil, visitando minutos depois o local do acidente.

Um avião Avro, dois helicópteros Puma e um aviocar estão envolvidos nas buscas das vítimas. Os destroços do aparelho espalharam-se num raio aproximado de dois quilómetros, no Pico Alto, com 560 metros de altitude, localizado a sete quilómetros do aeroporto de Santa Maria.

As características geográficas do terreno e o nevoeiro têm dificultado as buscas, mas tudo indica
que não há sobreviventes entre os passageiros e tripulantes do Boeing 707 da Independent Air Corporation, fretado por operadores turísticos italianos. Este aparelho fazia a ligação entre a cidade italiana de Bergamo e a República Dominicana.

O embate ocorreu quando o piloto se preparava para efectuar a única escala técnica do voo.

Existem poucas certezas quanto às causas do acidente. As caixas pretas, que contêm o registo dos últimos minutos de vôo, ainda não foram encontradas. O último contacto com a torre de control verificou-se três minutos antes do acidente, mas não foi comunicada do avião qualquer anomalia. Fontes da aviação garantiram-nos que o avião vinha a uma altitude bastante baixa, infrigindo as regras da aviação. Esta situação foi também confirmada por alguns populares que testemunharam a trajectória da aeronave, demasiado baixa.

Em princípio e segundo elementos até agora recolhidos, presume-se que não se verificou atentado, tudo indicando que aconteceu um erro de pilotagem.

Primeiro grande acidente em Portugal desde 1977

A queda, ontem, de um avião com 145 passageiros a bordo, nos Açores, é o primeiro grande acidente aéreo ocorrido em Portugal desde 1977.

Naquele ano ocorreram dois grandes acidentes aéreos em Portugal, ambos em Santa Catarina, no Funchal, ilha da Madeira.

O primeiro aconteceu quando um avião se fazia à pista, procedente de Bruxelas, e caiu no mar, provocando a morte de 126 pessoas.

Quase um mês depois, a 18 de Dezembro, um avião da companhia aérea suíça SATA caiu no mar, quando se encontrava a cerca de quatro quilómetros da costa madeirense, provocando a morte de 36 pessoas.

O primeiro foi em Inglaterra

ACIDENTE EM SANTA MARIA: O SEGUNDO (E MAIOR) ESTE ANO

O acidente ontem ocorrido nos Açores é o segundo grande de desastre aéreo deste ano e o que provocou maior número de vítimas (145), seguindo-se à queda, a 8 de Janeiro último, de um Boeing 737-400, no centro de Inglaterra, em que morreram 44 pessoas.

A 21 de Dezembro do ano passado, um Boeing 747 da Panam caíra na pequena cidade escocesa de Lockerbie, vítima de atentado, tendo provocado 269 mortos.

Outros grandes acidentes aáreos nos últimos 15 anos:

9/5/1987 — Os 183 ocupantes de um avião Ilyushin-62, de fabrico soviético e pertencente à companhia polaca Lot, morreram quando o aparelho caiu, pouco depois de ter descolado do aeropoto de Varsóvia.

31/3/1986 — Um Boeing 727 da companhia mexicana de aviação despenhou-se meia hora depois de ter descolado da Cidade do México, com 166 pessoas a bordo. Não houve sobreviventes e o acidente foi atribuído ao rebentamento de um pneu do trem de aterragem.

12/12/1985 — 258 pessoas morreram quando um avião dos Estados Unidos se despenhou no Canadá. O aparelho transportava 250 soldados norte-americanos, pertencentes às Forças de Paz do Sinai, os quais iam passar o Natal com as famílias.

12/08/1985 — Um Jumbo 747 da Japan Air Lines (JAL), caiu a cerca de 100 quilómetros de Tóquio. Morreram 524 pessoas, entre passageiros e tripulação. O acidente ocorreu momentos depois de o comandante ter tentado realizar uma aterragem de emergência na base norte-americana de Yokoya, na província de Nagano.

27/11/1983 — 181 mortos e 11 sobreviventes foi o balanço do acidente aéreo ocorrido em Mejorada Del Campo, próximo do aeroporto madrileno de Barajas, com um Jumbo da Companhia colombiana Avianca, pouco antes de o piloto ter iniciado os preparativos para aterrar.

08/12/1982 — Caiu na Baía de Tóquio um DC-8 da companhia JAL com 171 pessoas a bordo, quando tentava aterrar no aeroporto de Hanedad. Morreram 24 pessoas.

01/12/1981 — Morreram 178 pessoas quando um DC-9 da companhia jusgoslava Inez-Idria se despenhou antes de aterrar no aeroporto de Ajaccio, na Córsega.

19/08/1980 — Morreram 301 pessoas após o incêndio ocorrido num Tristar da Arábia Saudita. O piloto conseguiu fazer uma aterragem de emergência no aeroporto de Riade, com o avião envolto em chamas, mas nenhum passageiro nem tripulante escapou com vida.

25/05/1979 — 276 pessoas morreram quando um DC-10 da companhia American-Air Lines, se despenhou, pouco depois de ter descolado do aeroporto de Chicago, Estados Unidos.

16/11/1978 — Morreram 212 peregrinos muçulmanos que viajavam para Meca, quando explodiu no ar o Douglas DC-8 da companhia islandesa Lofteleider, sobre o Sri Lanka.

01/01/1978 — 213 pessoas, morreram quando um Boeing 747 da Air India explodiu no ar, antes de se precipitar no mar da Arábia.

27/03/1977 — Um choque no aeroporto de Rodeos, Tenerife, entre dois Jumbo, um pertencente à companhia holandesa KLM e o outro à norte-americana Pan Am, provocou 581 vítimas mortais.

10/09/1976 — 176 pessoas morreram quando um Trident da British Airways chocou em pleno voo, próxmo de Zagreb, Jugoslávia, com um DC-9 das linhas aéreas do país.

03/08/1975 — Um choque de um voo charter norte-americano, procedente de Paris, com uma montanha perto de Agadir, Marrocos, provocou a morte de 188 pessoas.

04/03/1975 — Morreram 172 pessoas, a maioria das quais órfãos sul-vietnamitas, quando um avião da Força Aérea norte-americana se despenhou, pouco depois de ter descolado do aeroporto de Saigão.

04/12/1974 — 191 pessoas morreram quando um DC-8 de uma companhia holandesa de voos charter se despenhou perto de Colombo, Sri Lanka.

03/03/1974 — A queda de um DC-10, numa zona a 50 quilómetros de Paris, provocou 346 mortos.

Gentileza turística terá levado à queda

Continuação da pág. 12

Italianos reforçam equipa

As buscas para a recuperação dos corpos das 145 vítimas mortais prosseguiram esta manhã, com o reforço de uma equipa italiana, que chegou à ilha durante a madurgada num avião da Força Aérea daquele país, de onde eram originários os passageiros.

Um helicóptero «Puma» da Força Aérea Portuguesa vai tentar localizar durante as buscas de hoje os restos mortais das vítimas, que as equipas de maqueiros e ambulâncias recolherão. A protecção Civil do arquipélago calculava, ao fim da manhã, que estavam já recolhidos os restos mortais de pelo menos cem.

Fonte dos bombeiros disse à Lusa que entre os corpos recolhidos, quase todos mutilados ou desfeitos, estão restos mortais de três a quatro crianças.

Os cadáveres estão a ser reunidos, numa primeira fase, numa pastagem das imediações do Pico Alto, onde o avião embateu, sendo depois transportados para um hangar do aeroporto de Vila do Porto.

Os muitos quilómetros quadrados de terrenos por onde foram arremessados os corpos são particularmente acidentados, lamacentos e de difícil acesso, com bocados de corpos dispersos entre arvoredos e lama. Para os recuperar, as brigadas de buscas têm de abater muitas árvores numa zona de lama que chega ao joelhos.

Por esse motivo, o presidente da Câmara de Vila do Porto, um dos responsáveis do Serviço de Protecção Civil dos Açores, afirmou que todas as ajudas são necessárias às tarefas de hoje, «particularmente agravadas pela chuva».

Em Santa Maria estão já peritos da Aeronáutica Civil Portuguesa para investigar as causas do desastre, para cujo esclarecimento é essencial a «caixa negra» do avião, que até agora ainda não foi recuperada entre os destroços.

Elementos da Polícia Judiciária procuram identificar os passageiros, através da recolha de impressões digitais, mas estão a enfrentar sérias dificuldades, dado o estado de degradação dos cadáveres. Enquanto isso, responsáveis diplomáticos italianos e norte-americanos estudam, conjuntamente, a melhor forma de transportar os restos mortais para as regiões de origem.

Peritos norte-americanos chegam ao fim do dia a Santa Maria.

UM AVIÃO VELHO MAS NÃO OBSOLETO

Apesar de ter sido construido em 1968, o Boeing 707 com a matrícula N7132T da companhia norte-americana Independent Air Corporation que caiu em Santa Maria, não era obsoleto, como também não são todos os B 707 ainda no activo informou uma fonte da TAP, acrescentando ainda que este tipo de aeronaves já não efectua voos na Europa nem desta para os Estados Unidos «por razões de ruído».

A transportadora aérea nacional usou durante 20 anos os Boeings 707 mas vendeu os últimos quatro aparelhos deste tipo que possuia , em Maio de 1988, estando prevista a entrega do último para 25 de Fevereiro.

Os aviões foram vendidos a 12 de Maio do ano passado à Societá Aerospaziale Italiana, que «os vai transformar em aviões-tanque para a alimentação de outros aviões em voo», disse a mesma fonte.

Estes aparelhos são quadrireactores e chegaram a ser considerados os mais seguros na década de 60. Nas versões comerciais mais correntes, os B-707 transportavam cerca de 180 passageiros.

Avião fretado pela Dominair

O Boeing 707 que se despenhou na Ilha de Santa Maria, Açores, era propriedade da companhia norte-americana I.A.C. mas encontrava-se fretado por uma companhia aérea dominicana , a Dominair.

Segundo informações recolhidas pela Lusa, em Bergamo, junto de agências de viagens, o avião partiu daquela cidade italiana, com 145 pessoas a bordo, entra as quais sete tripulantes, sendo os passageiros, na maioria, turistas italianos.

Os voos especiais entre os dois países estavam a ser realizados semanalmente, desde 28 de Dezembro do ano passado, revelaram ainda as mesmas fontes.

Comissão de Inquérito averigua «in loco»

Entretanto,uma comissão de inquérito da Direcção-Geral da Aviação Civil partiu ontem ontem de Lisboa para Santa Maria onde irá investigar as causas da queda do avião. A Comissão é composta por três elementos desta Direcção-Geral e viajará num avião da TAP até Ponta Delgada, assegurando a SATA, a companhia aérea açoreana, o transporte até Santa Maria.

Comandante da TAP explica como aterrar na Ilha de Santa Maria

O aeroporto de Santa Maria não é «nada difícil» e tem «as facilidades normais de outrás pistas internacionais», explicou à Lusa um piloto português.

O aeroporto de Santa Maria está equipado com o sistema «ILS», um sistema de aproximação de precisão, disse o comandante Vieira da Silva, que já por diversas vezes fez aterrar aviões na Ilha de Santa Maria.

O «ILS» cria feixes eletrónicos, um na vertical e outro na horizontal, que indicam ao piloto a posição óptima para o avião ficar apontado à pista, informou o comandante da TAP, membro do Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil. «Quando avista a pista, a cerca de 70 metros, opiloto pode ainda corrigir a posição do avião», acrescentou o comandante Vieira da Silva.

O aeroporto de Santa Maria foi, durante muito tempo, utilizado pela aviação civil, mas depois da construção do aeroporto internacional das Lajes, na Ilha Terceira, deixou de ser frequentado regularmente pela frota da TAP que o passou a usar como aeroporto de recurso.

As entradas e saídas da pista, orientada no sentido Norte-Sul, dão para o mar. O morro onde embateu o 707 da Independent Air Corporation situa-se a Leste.

Piloto conhecia o aeroporto

O piloto Leon Daugherty , comandante do avião que se despenhou sobre o Pico Alto, nas imediações do aeroporto de Santa Maria, já tinha escalado por várias vezes aquele local, disseram hoje à Lusa fontes aeroportuárias. O piloto norte-americano conhecia também as outras ilhas açoreanas, pois os aviões da Independent Air Corporation são habitualmente fretados pela SATA, com o fim de efectuarem ligações entre o arquipélago e a América do Norte.

Por estranho que pareça, e tendo em conta o estado do tempo, o avião efectuou a manobra de aproximação à pista quando sobrevoava a ilha não entrando por mar, informaram ainda fontes do controlo aéreo de Santa Maria.

«Brigada Terrorista Internacional» reivindica a queda do B-707

Uma organização até agora desconhecida, a auto-denominada «Brigada Terrorista Internacional», reivindicou ontem, em telefonema anónimo para a redacção do «Telejornal» do primeiro canal da RTP, a responsabilidade da queda do Boeing da Independent Air Corporation.

A informação foi dada por uma voz que «falava em português com sotaque africano», adiantou a Televisão.

Contactado pela Lusa, o piquete da Polícia Judiciária disse «não ter conhecimento» de que possa ter havido acção criminosa no caso.

Boeing da IAC não estava nas melhores condições

O avião que se despenhou em Santa Maria, tinha uma lista negra de reparações, afirma hoje a Imprensa e a Rádio italiana. Ambas acusam as companhias de «charters» de operarem em condições que não obedecem aos padrões mínimos de segurança.

Na opinião de Redmano Spairano, responsável pelo Departamento Aeronáutico Italiano: «Estas companhias sobrevivem transferindo os riscos para os passageiros. Usam aviões velhos, logo o acidente, pode acontecer a todo o momento».

Pessoas que viajaram anteriormente no 707 da Independent Air Corporation entre o Norte de Itália e as Caraíbas queixaram-se também de problemas no interior do avião.

Giordano Urbini, engenheiro, disse ao jornal «La Republicca», que durante as férias do Natal num voo para a Jamaica, naquele mesmo avião, surgiram diversos problemas, dificilmente superados pelos pilotos.

Também uma passageira, identificada como jornalista, disse à Radio Televisão Italiana que devido a anomalias surgidas nos reactores do Boeing 707, a descolagem se verificou com bastante atraso.

A Rádio Italiana referiu que os passageiros do 707 que caiu nos Açores pagaram verdadeiras «pechinchas» pelas suas viagens de avião e estada de férias nas Caraíbas.

A saída das tropas cubanas vai colocar Angola, dentro de dois anos, na contingência de fazer face apenas com as suas próprias forças à ofensivas da UNITA, no caso de até lá Luanda não conseguir resolver o problema por outras vias.

Eduardo dos Santos diz que Luanda não pode ficar «de braços cruzados»

ANGOLA OFERECE PERDÃO À UNITA MAS RECUSA PARTILHAR O PODER

O presidente angolano , José Eduardo dos Santos, afirmou que Angola estendeu o perdão à UNITA, mas que esta organização tem rejeitado essa oferta optando pela via militar. O chefe de Estado, que falava numa reunião com o comando-geral da Polícia, acrescentou que «Angola não poderia ficar de braços cruzados». «A UNITA aliou-se à África do Sul, traiu os interesses mais sagrados do povo angolano que, apesar disso, decidiu perdoar estendendo-lhe a mão.

Ora, essa mão está a ser repelida de armas na mão», afirmou o presidente.

O chefe de Estado declarou que o MPLA não pode partilhar o Poder que custou tanto sangue, e tanto sacrifício.

Para Eduardo dos Santos, Angola tem dois anos para resolver o problema da UNITA.

«Estamos agora concentrados na busca de uma solução e, nesse contexto, aprovámos a lei da amnistia.»

O presidente recordou que o MPLA derrotou a FNLA, os mercenários, os invasores estrangeiros, e tem capacidade para derrotar os seus aliados no plano interno (UNITA).

«Mas, se pudermos evitar mais sacrifícios, mais mortes e mais sangue devemos tentá-lo», disse, sublinhando que Angola continuará a tentar encontrar uma solução política para este problema.

O chefe de Estado reiterou que não serão admitidos vários partidos políticos e que não será alterada a Constituição da RPA, mas que continuará a ser oferecido o perdão aos rebeldes.

«Quem não aceitar o perdão e de armas na mão nos vier atacar será repelido», afirmou.

Noutro passo da sua intervenção, Eduardo dos Santos disse que Angola ganhou algum prestígio no plano internacional conforme atestam as recentes realizações das conferências da SADCC e do Corredor do Lobito.

«Segundo o presidente angolano, esses acontecimentos mostraram que há hoje no mundo uma grande simpatia e um melhor conhecimento dos problemas económicos da RPA.»

Eduardo dos Santos disse esperar que em 1989 o programa de saneamento económico e financeiro (SEF) possa começar a ser materializado.

«Até aqui foram elaborados documentos reitores, leis tratando de questões organizativas e, timidamente, implementadas em determinados sectores.»

«Neste momento estão criadas as condições para que se passe à fase executiva em todas as áreas governamentais num processo paulatino porque exige a mobilização de recursos financeiros, matérias-primas e recursos humanos», declarou.

Greves de fome na África do Sul

Sete militantes «antiapartheid» que se encontram em greve de fome há dezassete dias foram ontem à noite conduzidos ao hospital de Joanesburgo, em estado considerado grave, disseram fontes «antiapartheid».

Os sete activistas decidiram fazer greve de fome em protesto contra a sua detenção sem julgamento, na prisão de Diekpllof, protegida pelas leis de emergência da República da África do Sul.

«Eles foram conduzidos para o hospital e crê-se que o seu estado é bastante grave, mas neste momento é impossível saber se irão salvar-se ou não», afirmou um negro activista, apoiante do movimento «anti-apartheid».

Não houve comentários imediatos do hospital de Joanesburgo ou da prisão de Diepkloof.

Ainda durante o dia de ontem, cerca de 105 activistas detidos na prisão de St. Alban, em Port Elizabeth, conseguiram fazer chegar à Imprensa sul-africana uma carta dizendo que se encontram em greve de fome, solidarizando-se desta forma com os 3500 presos de Joanesburgo que se encontram em greve há já uma semana.

Entretanto, o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof «Pik» Botha, considerou «tendencioso e inconsistente» o relatório da Secretaria norte-americana de Estado que acusa a África do Sul de violar os Direitos do Homem.

O relatório, publicado na terça-feira, refere que o governo da África do Sul restringiu drasticamente os Direitos Humanos no ano passado, ao suprimir todo e qualquer direito aos adversários do governo e ao proibir manifestações pacifistas «anti-apartheid».

EUA aceitam mediar a paz em Moçambique

Os Estados Unidos afirmaram que estariam dispostos a mediar um acordo de paz para Moçambique, à semelhança do que fizeram para Angola, caso o governo de Maputo manifestasse interesse nisso.

«Se Moçambique nos pedisse ajuda para conversações tendo em vista a paz, estaríamos preparados para uma iniciativa nesse sentido, como medianeiros ou com qualquer outro tipo de intervenção», afirmou o porta-voz do Departamento de Estado, Charles Redman.

As afirmações do porta-voz norte-americano seguiram-se às declarações na terça-feira do ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof «Pik» Botha, propondo para Moçambique um plano de paz idêntico ao recentemente negociado para Angola.

Num encontro com os jornalistas, «Pik» Botha disse ter proposto em Dezembro último ao então secretário de Estado George Shultz o lançamento, com o apoio dos EUA, de um processo de paz para Moçambique à semelhança do acordo quadripartido para a paz em Angola.

«Congratulamo-nos com o interesse da África do Sul na resolução do trágico conflito moçambicano que tanto sofrimento e mortes tem trazido ao povo desse país», afirmou Redman.

O governo moçambicano ainda não emitiu uma reacção oficial às declarações de Botha, mas fonte oficial contactada pela Lusa na capital moçambicana disse desconhecer a existência de qualquer proposta sul-africana para o estabelecimento de negociações para a paz.

Visita de Cossiga

O presidente italiano, Francesco Cossiga, chegou ontem à tarde ao Maputo, na quarta etapa de uma viagem a seis países africanos, para uma visita oficial de dois dias a Moçambique.

De referir que a vitalidade da cooperação italiana traduz-se, no caso específico de Moçambique, em investimentos em dezenas de projectos e no reescalonamento substancial da dívida de Maputo, além de uma participação importante no plano moçambicano de emergência.

Direitos Humanos

Israel rejeita acusações de relatório norte-americano

Israel rejeita as principais conclusões de um relatório do Departamento de Estado norte-americano sobre as violações dos direitos humanos em 1988, dizendo que não foi levado em consideração o contexto do "violento levantamento palestiniano". O ministério israelita dos Negócios Estrangeiros afirma que o relatório é injusto porque "não teve em completa consideração as acções dos elementos locais extremistas" e cita como exemplo os "ataques de fundamentalistas que fizeram barragens de pedras, bombas incendiárias e até armas de fogo contra judeus e árabes". Israel acusa os palestinianos de obrigarem as crianças a participarem nos confrontos e de usarem hospitais e ambulâncias como esconderijos. O relatório do Departamento de Estado norte-americano acusa os soldados israelitas de dispararem desnecessáriamente sobre os palestiniamos nos territórios árabes ocupados e de receberem apenas castigos ligeiros por essas violações. A este respeito, o acusador público militar, general Amnon Strashnov, afirma que o relatório é injusto, pois cerca de 50 soldados e oficiais israelitas foram julgados, ou estão á espera de julgamento, acusados de violação de ordens militares sobre a actuação contra o levantamento palestiniano. Entretanto, um membro do Movimento Israelita Pelas Liberdades Cívicas dos Cidadãos afirmou que "o relatório é correcto na maioria das suas afirmações sobre Israel". A rápida resposta dos Israelitas ao relatório revela que os israelitas estão preocupadas com a hipótese de essas acusações prejudicarem a relação existente entre os dois países.

Confrontos agravam-se nos territórios árabes ocupados

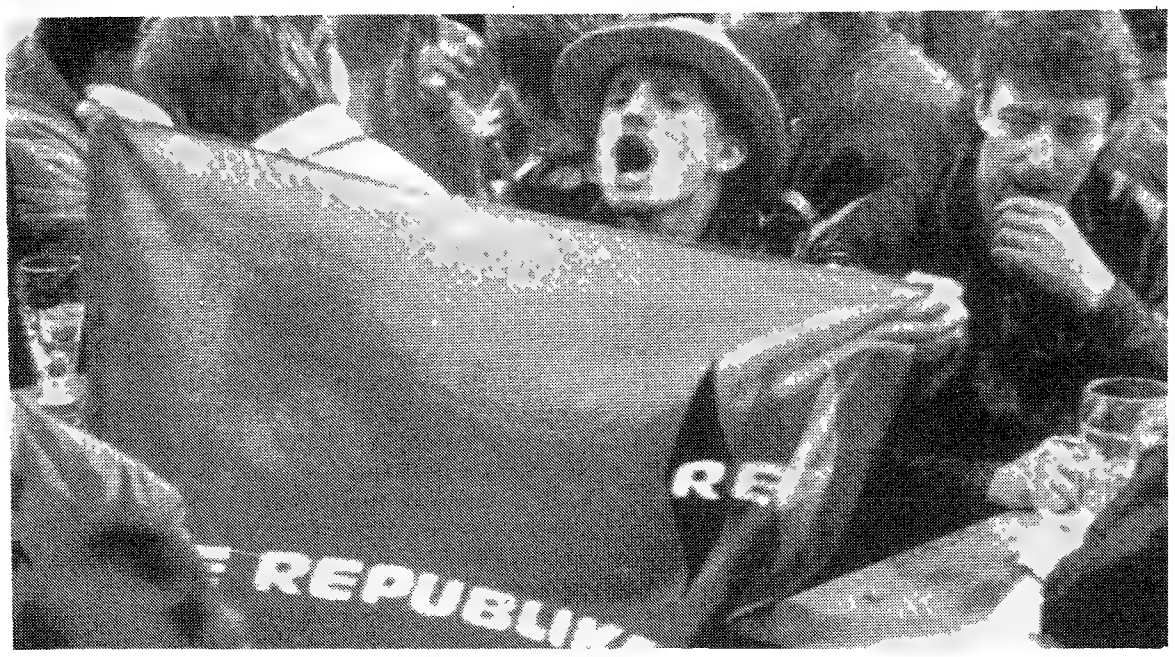
Um colono israelita morreu ontem, depois de palestinianos terem colocado uma bomba incendiária no seu carro, na margem ocidental do rio Jordão. Logo a seguir ao atentado foram enviados para o local vários soldados israelitas, que organizaram barricadas e iniciaram uma tentativa de captura aos responsáveis pela colocação da bomba incendiária. Entretanto, tropas israelitas mataram um palestiniano e feriram outros19, durante uma revolta numa prisão do norte de Israel. Outros 3 palestinianos foram mortos pelos soldados israelitas durante uma manifestação, no início de uma greve geral marcada para comemorar o início do levantamento àrabe nos territórios ocupados. O total de mortos num só dia foi o maior dos últimos meses. o colono israelita ontem morto é o 15º israelita a morrer nos territórios árabes ocupados, desde que há 14 meses começou a insurreição palestiniana. Neste mesmo período morreram387 palestinianos.

Irão amnistia presos políticos

O líder iraniano, Ayatollah Khomeini, concedeu uma amnistia a presos políticos, segundo informações da Rádio Teerão. A amnistia tem por objectivo comemorar o 10º aniversário da revolução islâmica, e abrange principalmente jovcens membros de partidos de oposição de esquerda. Não foi divulgada a data em que a amnistia entra em vigor, nem o número de presos abrangido pel amnistia, tendo sido apenas revelado que 900 não seriam libertados. Segundo as mais recentes informações oficiais existem cerca de 9.000 presos políticos. A Rádio Teerão afirmou que os grupos armados da oposição já não constituem uma ameaça para a república islâmica, e dise que Khomeini advertiu as famílias dos presos amnistiados para tomarem conta deles e manterem-nos fora de problemas. Khomeini pediu ainda às autoridades para tratarem bem os presos e encontrarem empregos para eles. Este mês, centenas de prisioneiros não políticos, têm sido libertados ou viasto as suas penas reduzidas, devido às comemorações do 10º aniversário da revolução islâmica. A Amnistia internacional e outras organizações de defesa dos direitos humanos acusam o Irão de ter executado nos últimos seis meses mais de 1.000 prisioneiros políticos, incluindo mulheres e religiosos muçulmanos.

Ministro iraniano visita Espanha

O ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros, Ali Kabar Velayati, iniciou ontem uma visita oficial de dois dias a Espanha. Velayati reuniu-se já com o Primeiro-Ministro Felipe Gonzalez, tendo debatido as relações bilaterais e a evolução das negociações de paz entre o Irão e o Iraque. Durante as reuniões de ontem, a Espanha e o Irão concordaram em estabelecer um acordo de cooperação económica e industrial. O ministro iraniano segue hoje para Nova Iorque, onde vái reunir com o secretário-geral da ONU e com o ministro iraquiano dos Negócios Estrangeiros,



Um apoiante do partido de extrema-direita da RFA, hoje banido, agita uma bandeira durante um comício (notícia nas "24 horas").

Uma comissão acessora do governo norte-americano recomendou a realização de testes em todos os recém-nascidos, para detectar o vírus da SIDA. Os testes aos bebés seriam feitos utilizando o sangue que lhes é extraído para fins médicos de identificação. Estes testes vão passar a ser feitos em 44 dos 50 estados americanos, prosseguindo os estudos para que os testes sejam feitos a nível nacional. A comissão, integrada por elementos da Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos, recomendou uma campanha publicitária na televisão, para esclarecer sobre o uso de preservativos e anunciar a futura concessão de agulhas esterelizadas aos toxicómanos. Os Estados Unidos são o país com maior número de casos de SIDA .

Dois polícias de punhos erguidos durante uma manifes segurança ontem ocorrida no centro da cidade de Atenas

Marrocos mediador no conflito Bélgica-Zaire

A Bélgica anunciou hoje ter aceite uma proposta do rei Hassan II para Marrocos intervir como mediador no contencioso que mantém há três meses com o Zaire. «A mediação de Marrocos vai começar mas desconhecemos ainda se o rei Hassan II intervirá pessoalmente ou através de um representante especial», disse um porta-voz do Ministério belga dos Negócios Estrangeiros. Acrescentou que «o primeiro passo a tomar será pôr o mediador ao corrente da actual situação». Na sequência das críticas feitas pelos meios de comunicação social ao presidente zairense, Mobutu Sese Seko, o Zaire aboliu os laços privilegiados com a sua antiga potência colonial e ameaçou cortar relações diplomáticas com o governo belga. Entretanto, um funcionário belga de uma organização humanitária de auxílio ao Zaire, acusado por este país de distribuir documentos subversivos, viajou para Bruxelas depois de o governo de Kinshasa ter decidido deportá-lo.

Japão anuncia amnistia

O governo japonês anunciou uma amnistia para 30 000 suspeitos, réus e condenados, a vigorar no dia 24 de Fevereiro, dia do funeral oficial do imperador Hirohito. Onze milhões de pessoas, incluindo 8,5 milhões de transgressores do código das estradas, terão vários direitos cívicos restaurados. Contudo, esta amnistia não se aplica aos condenados à morte. Os presos verão as suas penas encurtadas ou anuladas, enquanto que os réus não terão que comparecer em tribunal, como uma prova de respeito por Hirohito, que morreu a 7 de Janeiro com 87 anos. As pessoas condenadas ou acusadas de crimes violentos, corrupção e violações das leis eleitorais não são abrangidas pela amnistia. O anterior primeiro-ministro, Kakuei Tanaka, condenado em 1985 por aceitar subornos da companhia de aviação Lockheed, dos Estados Unidos, não será abrangido pela amnistia, apesar de rumores, no ano passado, de que seria incluído. A última grande amnistia para perdoar condenados foi proclamada em 1956, quando o Japão entrou nas Nações Unidas. Prevê-se que o governo anuncie uma outra amnistia para assinalar a cerimónia de entronização, no próximo ano, do imperador Akihito.

Marcos não quer negociar regresso às Filipinas

O presidente deposto, Ferdinando Marcos, pôs de parte «quaisquer negociações, com quer que seja como preço a pagar para voltar às Filipinas», disse um senador da oposição. Marcos pediu ainda à presidente Córazon Aquino para dizer aos seus familiares «que parem de o aborrecer com assuntos de dinheiro». O senador Juan Ponce Enrile afirmou que Marcos fez estas declarações ao vice-presidente Salvador Laurel, no Hawai, e pediu-lhe que transmitisse esta mensagem a Aquino. Laurel disse no sábado aos jornalistas que era portador de mensagens secretas para Córazon Aquino do anterior presidente, que pediu para regressar para morrer nas Filipinas. Aquino recusou-se a receber Laurel, que não revelou o conteúdo das mensagens. A presidente filipina, Córazon Aquino, excluiu qualquer negociação, enquanto Marcos não devolver os 10 000 milhões de dólares (cerca de 1500 milhões de contos) que supostamente desviou antes de ter sido derrubado em 1986 e fugido para o Hawai.

Ataque de rebeldes a Cabul fez sete mortos e 21 feridos

SOVIÉTICOS CONSIDERAM «COMPLI A SITUAÇÃO NO AFEGANISTÃO

O chefe do Estado-Maior do Exército soviético, general Mikhail Moiseyev, afirmou que considera «complicada» a situação no Afeganistão – informou a agência TASS. Numa entrevista àquela agência Moiseyev salientou que «no dia 14 de Fevereiro o último soldado soviético abandonará o Afeganistão», e fez um apelo aos outros países signatários dos acordos de Genebra para que os cumpram.

O general disse que o cumprimento dos acordos de Genebra consiste em «assegurar que é posta em prática uma política de reconciliação nacional no Afeganistão, para estabelecer a paz e a tranquilidade no país.»

A guerrilha islâmica, que combate o regime pró-soviético do presidente Mohamed Najyibulah, recusa-se a aderir a essa política de reconciliação nacional, que prevê a constituição de um governo de coligação entre o partido Democrático Popular (comunista) e os líderes rebeldes.

O chefe do Estado-Maior do Exército da URSS referiu-se ainda a uma prevista «reestruturação» do mesmo, depois da redução de 500 000 homens anunciada pelo presidente Gorbachev, perante a assembleia-geral da ONU.

Moiseyev sublinhou que a operação deve realizar-se «sem originar nenhuma redução da capacidade defensiva nem a alteração do equilíbrio militar entre os dois blocos.»

«Até há pouco tempo, a URSS aplicava o princípio de que podia poupar em qualquer das esferas da vida, menos a da Defesa, agora os problemas da Defesa resolvem-se tendo em conta todos os problemas do Estado e mediante uma ampla análise económica», referiu Moiseyev.

Mísseis sobre Cabul

Um ataque ontem lançado pelos guerrilheiros muçulmanos à capital afegã provocou sete mortos e 21 feridos, informou a televisão local.

Algumas das pessoas atingidas pelos mísseis encontravam-se num local de distribuição de alimentos, que continuam a escassear em Cabul.

Ontem mesmo começou a ser posto em prática um plano de auxílio levado a efeito pela ONU e que deveria ter começado na terça-feira, mas que foi adiado devido à recusa, por parte da linha aérea fretada para o efeito, de voar para a capital afegã.

Os rebeldes muçulmanos que rodeiam Cabul têm atacado sistematicamente os comboios de alimentos, combustíveis e medicamentos que a União Soviética envia para a capital afegã.

À medida que se completa a retirada das tropas soviéticas, os principais postos ocupados pelos soldados do Exército Vermelho passam a ser controlados pelo Exército governamental, incluindo os aeroportos e as principais estradas, entre as quais, a estrada de Salang, da qual cerca de 80 quilómetros estão já sob o controlo do Exército afegão.

Paraguai: detidos ex-ministros e colaboradores de Stroessner

O ministro da Saúde Pública e Bem-Estar Social do regime do deposto general Alfredo Stroessner, Adan Godoy Jimenez, encontra-se detido nas dependências de uma unidade castrense de Assunção, informaram antigos colaboradores.

Godoy Jimenez, que também foi, nos últimos dois anos, vice-presidente do Partido Colorado, encontra-se detido em dependências da aeronáutica militar.

Apesar das informações não divulgarem pormenores sobre as circunstâncias em que Godoy Jimenez foi detido, pesam sobre ele, por outro lado, ainda, acusações de supostos delitos económicos.

Segundo a Imprensa, também o ministro Carlos Ortiz Ramirez, que ocupava a pasta da Educação e Cultura, foi detido quando passava férias na localidade de São Bernardino, a 65 quilómetros de Assunção.

Mario Abdo Benitez, que foi secretário privado de Stroessner e terceiro vice-presidente do Partido Colorado, encontra-se igualmente detido, juntamente com ex-parlamentares e políticos colaboradores do deposto governo, no quartel central da Polícia de Assunção, após terem sido detidos no interior do país

Entretanto, o ex-ministro do Interior e ex-presidente do Partido Colorado, Sabino Augusto Montanaro, asilado na embaixada das Honduras, aguarda uma resposta do novo governo, um salvo-conduto, a seu pedido, para viajar rumo ao Uruguai.

Presume-se que estejam também detidos o general Francisco Ruiz Dias, que foi comandante do regimento de escolta presidencial e o ex-chefe da Polícia, general Alcibiades Britez.

Segundo declarações do general Andres Rodriguez, o novo «homem forte» do Paraguai, que entretanto prometeu a realização de eleições livres e a normalização democrática do país, os civis serão julgados em tribunais ordinários e os militares serão entregues aos tribunais marciais.

Apesar de greve de min

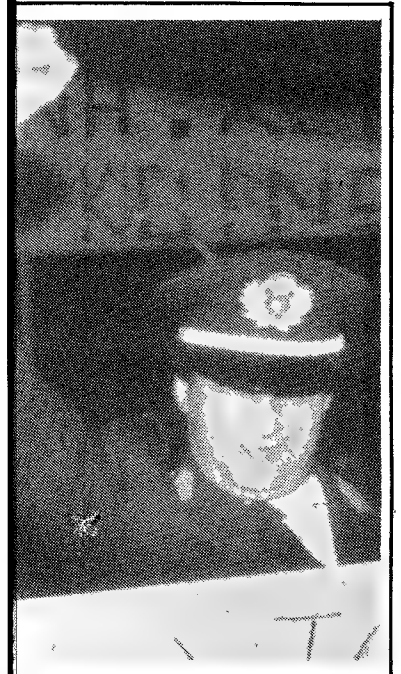
Governo e Solidariedade prosseguem negociações

O Solidariedade e o governo polaco r
bre as reformas económicas a efectuar n
cente preocupação de que a greve na r
possa prejudicar estas conversações.

Durante as conversações entre os sind
laco, destinadas a tentar encontrar um
país, alguns membros da oposição di
problema da reforma económica e da p
ção e justificação» de um novo sistema
sistema de salários «é complicado, ecc
socialmente injusto».

Entretanto, a greve que é feita desde
de 4000 mineiros da central de energi
150 quilómetros a sudoeste de Varsóvi
de do complexo, pelo que os mineiros
de carvão, podendo, em breve, limitar
gia eléctrica.

O Solidariedade enviou duas delega
advogados e economistas e outra por
tentar resolver o conflito desencadeado



ma manifestação de agentes de e de Atenas, na Grécia.

PLICADA›

O cerco

A agência noticiosa soviética (Tass) disse que esta estrada principal, via da retirada das tropas soviéticas e única via de acesso a Cabul a partir da fronteira soviética, está rodeada por cerca de 12 000 rebeldes que se preparam para a ocupar.

Esta informação da Tass surge um dia depois de as autoridades afegãs terem noticiado a distribuição de armas a 30 000 membros do partido governamental, tanto nas cidades como nas aldeias, para poderem defender as suas casas.

Diplomatas ocidentais e rebeldes muçulmanos garantem que o governo afegão cairá pouco tempo após a retirada total das tropas soviéticas, mas o presidente Najibullah tem insistido em que o seu Exército tem capacidade para deter os ataques dos rebeldes.

de mineiros na Polónia

iedade iações

no polaco reataram negociações so- a efectuar no país, mas com a cres- greve na maior central de energia rsações.

ntre os sindicalistas e o governo po- contrar uma forma de estabilizar o oposição disseram que o principal nica e da política social é a «forma- ovo sistema salarial, já que o actual licado, economicamente ineficaz e

feita desde há alguns dias por cerca l de energia de Belchatow, situada de Varsóvia, estendeu-se à totalida- s mineiros cortaram o fornecimento ve, limitar o abastecimento de ener-

uas delegações, uma composta por outra por dirigentes sindicais, para sencadeado na mina de Belchatow.

Embaixador Oscar Puiggros afirma em Lisboa

Situação na Argentina é calma e a democracia consolida-se

O embaixador da Argetina em Lisboa, Oscar Puiggros, afirmou ao fim da tarde de ontem que o recente ataque ao quartel de La Tablada, próximo de Buenos Aires e outros incidentes ocorridos no seu país, não tiveram a dimensão que lhe foi dada pelos órgãos de Comunicação Social. Garantiu que o clima na Argetina é calmo e que as eleições presidenciais marcadas para 14 de Maio serão realizadas, para consolidar o sistema democrático no país.

Em declarações prestadas em conferência de Imprensa, sobre as recentes intentonas contra o Governo do Presidente Raul Alfonsin, o embaixador Puiggros disse que se tratou de "ataques terroristas" de extrema direita e de extrema esquerda, idênticos aos que se verificam em muitos outros países.

Referiu que mesmo em países europeus é conhecida a exist~encia de grupos que se empenham em acções de violência política, com atentados e mortes, como é o caso do Exército Reúblicano Irlandês (Ira), na Irlanda do Norte, das Brigadas Vermelhas em Itália e do grupo separatista basco ETA, em Espanha.

Em menos de dois anos registaram-se na Argentina quatro tentativas de golpe contra o regime civil, as últimas das quais ocorreram em Dezembro e Janeiro últimos.

Sobre a última intentona contra o regime de Alfonsin, ou seja o assalto ao Regimento de Infantaria de La Tablada, próximo de Buenos Aires, Oscar Puiggros afirmou tratar-se da mais grave e sangrenta acção contra o actual Governo civil.

O embaixador da Argentina no nosso país esclareceu que a acção partiu de um grupo de extrema-esquerda, não tendo no entanto confirmado anteriores informações que referiam a presença de elementos provenientes de outros países, designadamente Cuba, Angola e Nicarágua. Disse a este respeito as investigações que prosseguem iriam apurar a verdade.

Oscar Puiggros disse por outro lado desconhecer se o grupo que perpetrou o assalto a La Tablada, cuja retomada pelas forças leais a Alfonsin provocou 38 mortos, estaria ligado a organizações políticas argentinas, visdando a desestabilização do regime.

No que se refere a anteriores revoltas militares lideradas pelo tenente-coronel Aldo Rico e pelo coronel Mohamed Seineldin, Po embaixador afirmou que se tratou de acções que não tiveram nenhum apoio, nem junto da opinião pública, nem da totalidade das forças armadas, pelo que foram rechaçadas.

Os dois militares, actualmente presos e ambos conotados com a direita argentina, defendiam a libertação dos chefes militares acusados de abuso dos direitos humanos durante a junta militar e o fim das "perseguições a militares".

Oscar Puigros, que referiu a criação de um Conselho de Segurança, para punir e prevenir atentados, "dentro da legalidade democrática",disse finalmente que os recentes tiroteios havidos no seu país não têm expressão significativa. E acrrescentou: as próximas eleições de 14 de Maio "constituirão a consolidação da democracia e do Estado de Direito na Argentina".

O embaixador Oscar Puiggros, durante a conferência de Imprensa.

Fracassam em Espanha negociações entre sindicatos e governo

As negociações entre o governo espanhol e os sindicatos terminaram ontem em fracasso, depois de 40 horas de reuniões, sem que as centrais sindicais UGT e Comissiones Obreras vissem satisfeitas as suas reivindicações de aumentos salariais.

Governo e sindicatos reconheceram o fracasso das negociações e acusaram-se mútuamente pelo impasse a que se chegou. Apesar de não estarem previstas novas reuniões para discutir os aumentos salariais,o ministro do Trabalho, Manuel Chaves, anunciou que vái convocar um novo encontro para debater questões de emprego.

Devido ao fracasso das negociações, fontes governamentais afirmaram que o Primeiro-Ministro Felipe Gonzalez deverá adoptar uma série de medidas unilaterais, para os sectores mais afectados pela situação económico-social.

Com este novo fracasso as negociações voltaram ao ponto de partida, isto é, ao desacordo total, tendo o governo declarado já que não se sente obrigado pelas ofertas feitas nas negociações da semana passada.

Na altura em que terminaram as negociações, governo e sindicatos estavam em posições próximas, quanto à recuperação em mais dois pontos percentuais nos salários, equiparação das pensões de reforma e negociação colectiva. O principal ponto de desacordo referia-se a problemas de desemprego.

Na origem deste impasse está também a componente política causada pelas divergências sobre o modelo de política socio-económica a desenvolver.

As direcções dos dois sindicatos deverão reunir-se nos próximos dias, com o objectivo de prepararem novas formas de pressão. Para já não se coloca a hipótese de convocar uma nova greve geral.

24 HORAS

Ortega inicia contactos com opositores

O presidente Daniel Ortega iniciou conversações com sectores da oposição nicaraguense, com o objectivo de lhes facultar as propostas a apresentar na cimeira presidencial de 13 e 14 próximos, em San Salvador. Dirigentes políticos de Manágua disseram que o presidente teve encontros separados na terça e quarta-feira, com líderes de cinco partidos políticos, incluindo dois sem representação parlamentar.

Durante o diálogo, o líder sandinista realçou o interesse do seu governo em conseguir um acordo com a oposição para enfrentar a crise do país, disseram as mesmas fontes. Roberto Ferrey, um dos sete chefes dos rebeldes que se opõem ao governo de Manágua, disse que os «contras» irão anunciar no domingo, em El Salvador, uma nova proposta para o reinício do diálogo.

Grupo neonazi banido pelo governo da RFA

O governo alemão-federal baniu hoje uma organização neonazi que tinha já apresentado candidatos para as eleições municipais do próximo mês, enquanto a Polícia revistava os apartamentos de membros do grupo por todo o país. A proibição surge quando a República Federal da Alemanha enfrenta o possível ressurgimento de grupos extremistas de direita.

Uma declaração do Ministério da Administração Interna anunciou a proibição oficial do Nationale Sammlung (Reunião Nacional) liderado pelo neonazi Michael Kuehnen.

O Nationale Sammlung apresentou candidatos para as eleições em Frankfurt e no subúrbio de Langen, enquanto outros dos seus membros afirmaram que procurariam apoio noutras comunidades para as eleições estaduais de Hesse, em Março. O grupo banido tem 170 membros activos.

Coreias sem acordo

Representantes da Coreia do Norte e Coreia do Sul ontem reunidos durante duas horas em Panmunjon não chegaram a acordo sobre os termos da primeira reunião dos primeiros-ministros dos dois países destinada a pôr termo a 44 anos de confrontos. As duas partes concordaram em reunir-se de novo no dia 2 de Março na mesma localidade para uma segunda tentativa de acordo. A reunião de ontem parou no momento em que a delegação do Norte exigiu o termo imediato dos exercícios militares conjuntos da Coreia do Sul e dos Estados Unidos.

Inundações fazem 79 mortos

Pelo menos 79 pessoas morreram, sete desapareceram e mais de 300 ficaram feridas, em consequência de inundações e aluimentos de terra, provocados pelas chuvas torrenciais que, nos últimos dias, têm caído no centro das Filipinas. Dados ontem divulgados, pelo Ministério filipino do Bem-Estar Social precisam que, nas áreas mais afectadas, nas ilhas de Samar, Leyte e Luzon, os desalojados ascendem os 36 000.

Cerca de 7 000 casas formam destruídas parcial ou totalmente e são elevados os prejuízos causados na agricultura e na rede de comunicações.

Incêndio na Índia: 39 mortos

Pelo menos 36 pessoas morreram queimadas, num estúdio de filmagens em Mysore, no Sul da Índia, devido a uma explosão de fogo-de-artifício que incendiou o cenário – disse a Polícia indiana.

«Os estúdios estavam fechados por dentro para impedir que as filmagens fossem perturbadas por estranhos» – acrescentou o chefe da Polícia do estado de Karnataka, A. Nizamuddin.

A Polícia afirmou que a explosão foi provocada pela utilização de fogo-de- artifício para uma cena de casamento que se propagou aos tecidos do cenário.

Embaixador dos EUA na CEE demite-se

O embaixador dos Estados Unidos na Comunidade Económica Europeia, Alfred Kingon, anunciou que se demitiu do cargo e que vai regressar ao sector privado. «É tempo de eu regressar a casa» – disse Kingon, que foi o representante norte-americano na CEE durante cerca de dois anos. Kingon revelou que o presidente George Bush já escolheu um sucessor, mas recusou identificá-lo, afirmando apenas que «tem imensas capacidades» para desempenhar o cargo.

Julgamento de etarras

O Ministério Público espanhol pediu 950 anos de cadeia para cada um de dois presumíveis elementos da organização separatista basca ETA, anunciaram fontes judiciais. Domingo Troitino Arranz e Joesefa Mercedes Ernaga Esnoz são acusados de, em Junho de 1987, terem participado num atentado à bomba, contra um supermercado de Barcelona, que matou 21 pessoas e feriu 30, além de ter causado avultados prejuízos materiais. Segundo a lei espanhola, o tempo máximo que estes dois réus podem efectivamente passar na cadeia não deverá ultrapassar os 30 anos.

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-C Processo 1/79

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.° do art.° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.° 81-3.° andar, tel. 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Modificação da linha aérea, a 15 KV, n.° 1101 entre os apoios n.° 29 e 31 com 229 m, sem aumento de comprimento na freguesia de Santo Quintino, concelho de Sobral de Monte Agraço.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S. R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-C Processo 1/78

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.° 81-3.° andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ALENQUER, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Nova linha aérea a 30 kV, n.° 3106/R77 com 804 metros, do apoio n.° 146 da linha n.° 3106 ao PT n.° 3411-C de JOBRITA – Indústrias Extractivas, Ld.ª, freguesia de Abrigada, concelho de Alenquer.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 688-A Processo 1/10

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.° 81-3.° andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE OLHÃO E TAVIRA, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção Operacional Distribuição Sul, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 60 kV, LI 60-01-Olhão-Tavira entre as Subestações SE 60-636 –, Olhão e SE 60-626 Tavira, com 16 865 m., nas freguesias de Quelfes, Moncarapacho, Luz, St.° Estêvão e Santiago, concelhos de Olhão e Tavira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 27 de Janeiro de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

CASELCOOP

COOPERATIVA DE CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO ECONÓMICA S. FRANCISCO XAVIER, C.R.L.

CONVOCATÓRIA

Tendo presente o estipulado no art.° 5.° e ao abrigo dos art.°s 39.° e 73.° dos Estatutos da Cooperativa de Construção e Habitação Económica S. Francisco Xavier, CRL — CASELCOOP —, de acordo com os poderes que me são conferidos pelos art.°s 35.° e 37.° dos mesmos Estatutos, a pedido da Direcção, convoco a Assembleia Geral da Caselcoop para uma sessão extraordinária, a ter lugar pelas 15 horas do dia 25 de Fevereiro de 1989, nas instalações da sua Sede Social (Rua Carolina Ângelo, n.° 9 cave — Bairro de Caselas), com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Atribuição de poderes à Direcção com vista à aquisição de terrenos para implementação de novos programas habitacionais;

2. Atribuição de poderes à Direcção para contrair um ou mais empréstimos junto do Instituto Nacional de Habitação para construção de 35 fogos no Bairro de Caselas — 2.ª fase do 1.° Programa Habitacional da Caselcoop CRL;

3. Formalização da aderência da Caselcoop aos Programas Integrados de Habitação Cooperativa (PIHC's) — já em curso e futuros — e atribuição de poderes à Direcção para assumir, de pleno direito, a participação em tais Programas;

4. Alteração aos Estatutos;

5. Informações, nomeadamente, sobre a 2.ª fase 1.° Programa Habitacional da Caselcoop.

Conforme manda o art.° 73 dos Estatutos, a presente convocatória é acompanhada do texto das propostas de alterações estatutárias que constituirão matéria do ponto 4. da Ordem de Trabalhos.

A Assembleia Geral Extraordinária fica, pois, convocada para o dia 25/02/1989 (sábado), pelas 15 horas, na Sede Social da Caselcoop.

LISBOA, 03 de Fevereiro de 1989.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Joaquim António Cabral Rolo

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

1.ª Publicação

ANÚNCIO

A DOUTORA MARIA ALEXANDRINA DE ALMEIDA BRANQUINHO FERREIRA, juiz de Direito do 9.° Juízo do Tribunal de Trabalho de Lisboa.

FAZ SABER que nos Autos de Carta Precatória n.° 3/89, extraídos dos Autos de Execução de Setença em que é Exequente Arminda de Jesus Maurício Lopes e Executados Durinda Martins da Cruz Arcanjo e marido Jorge Canas Arcanjo, residentes na Rua D. Estefânia, 121-A em Lisboa, correm seus termos na 1.ª Secção deste Tribunal, foi designado o dia 14 de Março de 1989, pelas 10.00 horas, à porta deste Tribunal, sito no Palácio da Justiça – 6.° Piso – Rua Marquês da Fronteira, para ser posto pela 1.ª vez à praça e arrematado pelo maior lanço que for oferecido superior ao que adiante se indica: «Uma vitrine expositora de marca SAVA, Limena-Padava, de cor preta em inox, com vidros de ambos os lados, que foi avaliada pelo Louvado em 200 000$00; uma Aparelhagem de Alta Fidelidade de marca DENON, constituída por dois pratos giradiscos, um Amplificador, um Equalizador, um Deak e duas colunas de cor preta, que foi avaliado pelo Louvado em 300 000$00.»

E para constar se passou o presente Anúncio a fim de ser publicado.

Lisboa, 31 de Janeiro de 1989

A Juiz de Direito
Maria Alexandrina de Almeida Branquinho Ferreira
A Escriturária Judicial,
Fátima Reis

«DL» 9/2/89 – 1.ª Pub.

13.° JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

O Doutor Joaquim Dias, Juiz de Direito da 1.ª Secção do 13.° Juízo Cível de Lisboa;

Faz saber que no **dia 28 de Fevereiro de 1989, pelas 10 horas,** neste Tribunal nos AUTOS DE EXECUÇÃO DE SENTENÇA que com o N.° 10 597-A, a exequente — Adelaide das Dores Ferreira Prata, move contra os executados — João Machado Vazão de Almeida e mulher Maria Isabel Velez Fernandes Vazão de Almeida, com última morada conhecida na Av.ª Padre Bartolomeu de Gusmão, 38, 3.° dt.° na Damaia, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor que adiante se indica, o prédio penhorado àqueles executados, como segue;

VERBA UM

— Fracção autónoma, designada por letra «N», correspondente ao 3.° andar lado direito, do prédio urbano em regime de propriedade horizontal, sito na Av.ª Padre Bartolomeu de Gusmão, n.° 38, Damaia, Amadora, descrito na Conservatória do Registo Comercial da Amadora sob o N.° 6979, a fls. 59 v.° do Livro B-24. Vai à praça pelo valor de 6 500 000$00.

Lisboa, 27 de Janeiro de 1989

O Juiz de Direito
Joaquim Dias

A Escrivã Adjunta
M. Fernanda Sousa

«DL» 9/2/89 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA FRANCA DE XIRA

ANÚNCIO

C.P. n.° 847/89

O DOUTOR LUCIANO FARINHA ALVES, Juiz de Direito do 2.° Juízo do Tribunal Judicial de Vila Franca de Xira.

FAZ SABER, que pela 1.ª Secção, deste Juízo, nos autos de carta precatória n.° 847/89, vinda da 1.ª Secção – 4.° Juízo Cível do Porto e extraída dos autos de Execução Ordinária n.° 1767/85, que a União de Bancos Portugueses, EP move contra o executado JOSÉ ANTÓNIO GAMEIRO, industrial, residente na Estrada Nacional 10, em Alverca do Ribatejo, há-de ser posto em praça, neste Tribunal, pela 1.ª vez e pelo valor indicado, no dia 2 do próximo mês de Março, às 10 horas, para pagamento da quantia exequenda de 745 378$00, juros e demais custas acrescidas até final, o bem móvel a seguir discriminado.

BEM A VENDER

Uma carrinha da marca OPEL, de cor azul, matrícula DA-52-21, em mau estado de conservação, avaliada em 80 000$00.

Vila Franca de Xira, 11 de Janeiro de 1989

O Juiz de Direito
Luciano Farinha Alves

O Escr. Drt.° Interino
Henrique de Jesus Martins

«DL» 9/2/89 – 1.ª Pub.

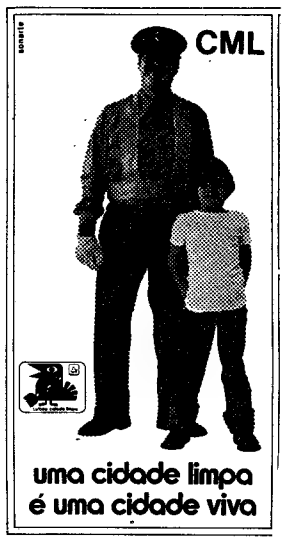
CORPO CINCO, PUBLICIDADE, PROMOÇÃO E VENDAS, COMUNICAÇÃO SOCIAL E IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LIMITADA

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que: Por escritura de vinte e cinco de Janeiro de mil novecentos e oitenta e nove, lavrada de folhas sessenta e sete a folhas sessenta e oito do livro de notas para escrituras diversas quatrocentos e dezasseis B, do Nono Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada Maria Alice Ribeiro Fernandes, foi alterado parcialmente o contrato social da sociedade comercial por quotas com a firma em epígrafe, com sede em Lisboa, no Largo da Graça, número cento e sete, terceiro andar esquerdo, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número dois mil quatrocentos e trinta e nove, com o capital social de seis milhões de escudos, com referência ao número um do artigo quarto, que passou a ter a seguinte redacção:

QUARTO número um — A gerência da sociedade bem como a sua representação em juízo ou fora dele pertence a dois ou mais gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral convocada para o efeito. Está conforme.

Lisboa, Nono Cartório Notarial, aos dois do mês de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e nove.

O ajudante
(assinatura ilegível)



TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

1.° JUÍZO

Proc.° 497/88 A.P.C. — 1.° Juízo, 2.ª Secção

ANÚNCIO

O DR. JOÃO ANTÓNIO VALENTE TORRÃO, JUIZ DE DIREITO DO PRIMEIRO JUÍZO DO TRIBUNAL DE TRABALHO DE LISBOA.

FAZ SABER QUE, no dia 6 de Março de 1989, pelas 10 horas, neste Tribunal, sito na Av. Almirante Reis, 130, 6.°, em Lisboa, nos autos de Acção com Processo Comum, Sumário, que o Autor ARNALDO MARTINS COUTINHO move contra a Ré EUGÉNIO & SEVERINO, LD.ª, cuja última sede conhecida foi na Rua Fernão Mendes Pinto, E.S., em Lisboa, irá proceder-se a julgamento dos referidos autos, sendo obrigatória a comparência pessoal no dia e hora acima referidos, nos termos do art. 89.° do Código do Processo do Trabalho, devendo apresentar as testemunhas na referida audiência, nos termos do art.° do já citado Código.

Lisboa, 31 de Janeiro de 1989.

O Juiz de Direito do 1.° Juízo
a) **João António Valente Torrão**

O Escrivão Adjunto
a) **Maria Teresa de Almeida Coelho Mimoso**

DL 9/2/89 — 1.ª Pub.

PRECISA-SE

Precisa para sua instalação, em Portugal, um Armazém de 4 a 8 mil m^2 em regime de aluguer. Interessados responder para o APARTADO 107 – Badajoz – Espanha. Indicar o nome completo e o n.° de Telef. a contactar.

TÉCNICO DE TV-VÍDEO

Diplomado no estrangeiro com oficina própria para dar assistência a casas comerciais da cidade ou província (Lisboa – Eiriceira – Torres Vedras). Facilidade de deslocação. Telefone 061-63 531.

«LEONEL GRAÇA DE BARROS, LIMITADA»

CERTIFICO, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de 16 de Outubro de 1987, lavrada de folhas 2 verso, a folhas 4, do livro de notas para «escrituras diversas», n.° 35-A, do 23.° Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado Francisco Rosário dos Reis, o sr. Mário Augusto Martins Dias, renunciou à gerência que vinha exercendo na sociedade comercial, com a firma em epígrafe, com sede na Rua Santa Isabel, lote 24, cave direita, Patameiras, Odivelas, Loures. — Foi deliberado — nomear gerente, Orlando José Marques Esteves, e aumentar o capital social para quatrocentos mil escudos, sendo o aumento de 200 000$00, subscrito pelos quatro sócios em partes iguais, bem como se mantém na gerência, o sócio João Amaro dos Santos Pereira e dão nova redacção aos artigos 4.° e corpo do artigo 6.°, que passa a ser o seguinte:

Artigo quarto — O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de quatrocentos mil escudos, dividido em quatro quotas iguais, sendo titular de uma do valor de cem mil escudos — cada um dos sócios Orlando José Marques Esteves, Leonel Marques Vicente Graça, Albertino da Costa Barros e João Amaro Santos Pereira.

Artigo sexto — Para obrigar a sociedade em qualquer — acto ou contrato é necessária e suficiente a intervenção de dois gerentes, os quais ficam dispensados de caução e serão renumerados ou não, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral.

Está conforme

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1988.

O Ajudante,
Messias de Carvalho Marques

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA

16.° JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.° 8831-A, 2.ª Secção.

Exequentes — ALÍPIO DE MATOS, LD.ª.

Executado — POLPLAST — POLIESTERS E PLÁSTICOS, LD.ª, com sede no Alto da Bela Vista — Cacém — SINTRA

Lisboa, 31 de Janeiro de 1989

O Juiz de Direito

Joaquim Maria Ferreira Pascoal

Pel'O Escrivão de Direito

José Domingos Ramalho Canhoto

«DL» 9/2/89 1.ª Pub.

Hernâni: «cá estou!»

Hernâni voltou aos estádios para já como reservista

O médio Hernâni, cujo caso de «doping» abalou os meios futebolísticos e federativos, regressou aos relvados, jogando ontem pelo Benfica, frente ao Torreense, em jogo do campeonato de futebol de reservas.

Estou satisfeito por voltar a competir. Alegra-me tornar a pisar os relvados deste estádio (Luz) – disse Hernâni no final do encontro que terminou com derrota dos «encarnados» (2-3), frente ao clube de Torres Vedras.

Hernâni, demonstrando estar em bom momento físico, foi um jogador util à manobra da equipa, muito embora o mau jogo praticado pelos rubros não o tenha ajudado muito neste regresso aos estádios.

A participação de Hernâni visa (sobretudo) dar ao jogador o ritmo necessário de jogo, mas o atleta só irá entrar nos desafios da 1.ª categoria quando o Departamento Médico assim o entender – sublinhou Gaspar Ramos, chefe do Departamento de Futebol do clube da águia. O mesmo dirigente referiu ainda que a convocação de Hernâni para futuros jogos da equipa principal **está dependente do parecer favorável do Departamento Clínico, o que não aconteceu até agora.**

Frente ao Torreense, a reserva do Benfica alinhou da seguinte forma: Dias Graça; Mariano, Garrido, Caetano e Álvaro; Miranda, Diamantino, Hernâni e Ricky; Vata e Lima.

Particular: Benfica-CFKA

O Sport Lisboa e Benfica promove, no próximo sábado, pelas 16 horas, um encontro de futebol entre a sua equipa principal (excluindo os jogadores seleccionados para o Portugal-Bélgica) e o CFKA, da Bulgária. Os preços dos bilhetes são, para Bancada coberta: 1500$00; Senhas de camarote: 1500$00; Bancada descoberta: 1000$00: Superior: 500$00; Geral: 500$00 e Sócios: 300$00.

Futebolistas «internacionais» do CFKA: Valov – guarda-redes; Bezinski – defesa; Penev, ponta-de-lança (a); Kostadinov – ala direito; Kirov – médio; Ivanon – médio; Stoitckov – ala esquerdo (b); Dimitrov: «libero» (c); Tanev – médio de ataque.

(a) É o 2.º melhor marcador do campeonato da Bulgária, com 12 golos. (b) Obteve 6 golos nos 4 jogos já realizados esta época para a «Taça das Taças». Tem 18 golos marcados no campeonato búlgaro. (c) Jogou no St. Étienne em 1986/87 e foi considerado pelo «France-Football» o melhor estrangeiro naquele ano.

Vítor Frade nas Antas

Vítor Frade, ex-preparador físico do Boavista, assinou contrato com o FC Porto para supervisionar as áreas físico-técnica do departamento júnior do clube – declarou o responsável do departamento (Raul Peixoto). O contrato celebrado entre o clube das Antas e Vítor Frade é válido até final do mandato da actual direcção portista (dois anos e meio) e a sua contratação visa preencher a vaga deixada naquele departamento, por Hernâni Gonçalves, elemento que exercia iguais funções.

Vítor Manuel da Costa Frade (44 anos) é natural de Oliveira do Hospital e representou o Boavista durante cinco épocas consecutivas, desde a temporada 1984/85, sob o comando de Mário Wilson. Na época em curso e até à substituição de Pepe por Raul Águas, Vítor Frade foi o responsável pela área física da equipa principal de futebol do Boavista, lugar que transitou para Pina de Morais.

Coimbra: torneio internacional

Académica, FC Porto, Dínamo de Bucareste (Roménia) e Lodz (Polónia) disputam no próximo fim-de-semana o primeiro Torneio Internacional de Futebol Cidade de Coimbra. Na 6.ª-feira (a partir das 19 e 30) jogam Académica-FC Porto e Dínamo-Lodz, com vencedores e vencidos a disputarem respectivamente o 1.º e 3.º lugares no sábado, à mesma hora.

Este Primeiro Torneio Internacional de Futebol Cidade de Coimbra (afirma Vítor Ferreira, presidente da Associação de Futebol de Coimbra, **tem por objectivo fundamental angariar fundos para o futebol juvenil da cidade.**

Em incandescente período pré-eleitoral

BENFICA: PROCESSO DISCIPLINAR A ELZO

• *Ademir também quer ir embora*

Gaspar Ramos, chefe do Departamento de Futebol do Benfica declara que o «internacional» brasileiro Elzo se encontra suspenso de toda a actividade no clube, tendo-lhe sido já instaurado um processo disciplinar.

«A atitude de Elzo é grave, pois pode criar uma certa instabilidade no seio dos jogadores« – comenta Gaspar Ramos, acrescentando (contudo) que a eventual rescisão com o jogador brasileiro **«não está nos horizontes da direcção do Benfica. O desejo de rescisão é uma atitude pessoal do jogador e nada mais. Elzo é um homem de negócios e parece mais interessado na sua vida empresarial no Brasil do que cumprir os compromissos contratuais com o Benfica«** – adianta o chefe do departamento de futebol do clube da Luz.

Perante a atitude do jogador, o Benfica tomou medidas concretas, suspendendo-o de toda a actividade no clube, ficando o atleta proibido de treinar na Luz, com os seus colegas de equipa, enquanto decorrer o processo. **«Aguardamos os resultados do processo disciplinar instaurado a Elzo para verificarmos quais as sanções a aplicar«** – diz o director do departamento de futebol do clube da águia.

No encontro Benfica - Marítimo (na Luz) disputado na passada 3.ª-feira, Elzo, ao ser substituído por Toni (aos 30 minutos de jogo), manifestou o seu desagrado por gestos, tendo à entrada do túnel despido a camisola. Mais tarde, o jogador afirmou que não voltaria a vestir aquela camisola enquanto Toni permanecesse no comando técnico da equipa.

A saída de Elzo do «team», mal se cumpria meia hora de espectáculo, mereceu de Toni o seguinte comentário:

– Foi substituído porque assim o entendi. Não admito que alguém interfira nas minhas decisões.

Depois:

– Se o Elzo não gostou e tomou atitudes menos lógicas, o problema é dele e será resolvido internamente.

Elzo (entretanto) confirma:

– Entendo que a minha substituição, naquele momento, foi uma espécie de tentativa de demonstração que toda a equipa estava emperrada por minha culpa exclusiva. O treinador nem sequer esperou pelo intervalo para, em conversa com o «team», proceder aos melhores acertos.

Já perante o Académico de Viseu tinha sido trocado: mas, aí, achei certo que entrasse mais um avançado. Agora o que sucedeu perante o Marítimo foi perfeitamente para me «queimar» defronte dos sócios do Benfica.

Último desabafo:

– Nesta 5.ª feira (hoje) **vou falar com os responsáveis benfiquistas. Se o caso não se resolver com justiça, estou (inclusive) disposto a deixar o futebol e a voltar para o Brasil.**

Por seu turno, publicamente, Gaspar Ramos conta que, ao intervalo do embate com o Marítimo, Elzo se preparava para abandonar o estádio: **Fiz ver ao jogador que ele teria de estar presente na altura do sorteio para o controlo «antidoping»: Elzo saiu mas voltou a tempo de presenciar o sorteio. Depois, abalou.**

E o dirigente do Departamento de Futebol do Benfica tem (em «A Bola») uma afirmação muito cáustica:

– Elzo esquece-se que, para mal do Benfica e dele próprio, já não é o Elzo que foi «internacional» brasileiro indiscutível...

Mas, infelizmente para o Benfica (e apesar de se encontrar em local privilegiado no Campeonato Nacional de Futebol, comandando todo o pelotão) outros problemas ganham volume: não apenas Álvaro continua reticente em aceitar a proposta do clube para revalidação de compromisso como (agora) surge o brasileiro Ademir, também ele desgostoso com a falta de assiduidade nas chamadas ao bloco principal, pretender a rescisão de contrato.

Porém, o ponto mais elevado que está perturbando o interior da águia diz respeito às próximas eleições onde, como já foi detalhadamente anunciado, João Santos é candidato à continuidade: a tentada «lista de consenso» parece extremamente difícil de conseguir, já que o actual presidente está perante uma encruzilhada: ou revalidar o convite já endereçado ao dr. Marcel d'Almeida para aceitar o lugar de vice-presidente adjunto para todo o sector desportivo (sabendo-se que este prestigioso dirigente não quer trabalhar com Gaspar Ramos a não ser que seja em posição de subalternidade) e, do mesmo modo, o actual director do Departamento de Futebol entende que (a continuar) terá de prosseguir como até aqui: com inteira liberdade de acção **como o provam as aquisições de jogadores que faz e apenas transmite à restante direcção depois do facto consumado, com os correspondentes encargos já estabelecidos para o clube pagar** – como nos disse, esta manhã, uma alta individualidade benfiquista, intimamente ligada à vida do clube. Uma figura muito popular que acrescentou: **o que aconteceu ao Elzo já era previsto: depois de excelente actuação em Montpellier, já nem sequer foi convocado para o jogo em Portimão.**

É uma outra afirmação, que a vendemos como comprámos:

– Gaspar Ramos farta-se de falar em «espírito de grupo»: é uma utopia, porque tendo o «plantel» 32 jogadores, só podendo alinhar treze e mesmo contando que outros três ganham prémio por estar no banco lateral, é certo e sabido que os outros 16 estão permanentemente «em brasa». Bastará fazer um inquérito sigiloso, por votação secreta e logo se encontrará a resposta.

Esta noite (21 e 30) a direcção do Benfica vai reunir. Todavia, já sabendo que, para além de uma eventual candidatura presidencial de Manuel de Oliveira (pouco crível de marchar até ao fim) e de em torno de Marcel d'Almeida se movimentarem outros dedicados benfiquistas que o querem catapultar para o topo de uma lista, surge um possível regresso á ribalta de Fernando Martins, que, no jantar que lhe foi oferecido por um grupo de amigos, recebeu impulso para também discutir o leme da Luz através de apoios vindos de outro leque de sensibilidades «encarnadas», nomeadamente (como informa o nosso colega «O jogo») de Rui Cunha, Ribeiro da Silva, Jorge Basílio, eng.º Correia Teixeira, Domingos Claudino, António Dias, Vítor Neves, José Caetano, Barata Fernando, Jorge Gonçalves e Fernando Cândido.

Um dos assuntos que mais têm sido ventilados (e criticados) nas reuniões de grupos de associados do Benfica cinge-se em torno do decantado «Festival de Rock», que terá dado um prejuízo ao clube de cerca de 60 mil contos sem que, até ao momento, o empresário que se tinha comprometido a participar em 40% de eventuais prejuízos, não tenha dado novas nem mandados.

– Só queremos ver o que virá escrito no «Relatório e Contas»! – proclamam, em muitas tertúlias, quantos (igualmente) recordam que o Benfica acabara de ganhar o campeoanto nacional e arrebatar a Taça de Portugal e isso não livrou Mortimore de ser corrido a sete pés, ainda não se tinha jogado a final, no Jamor. Então, para o Benfica, o mais desejado técnico era o brasileiro Carlos Alberto Parreira: por sinal, agora livre de ligações com o Kuwait e à disposição da clientela...

Neves de Sousa
e Serviço Lusa

Chile: Polícia «limpa» estádio

A Polícia limpou à bastonada o Estádio de Limassol, onde Chipre sofreu uma controversa derrota frente à Escócia (2-3), que provocou a fúria em muitos dos adeptos locais.

A multidão que presenciara a partida do grupo V da fase preliminar do Campeonato do Mundo de Futebol de 1990 irrompeu em fortes protestos após os escoceses terem marcado dois golos nos seis minutos de desconto.

Os adeptos cipriotas visaram especialmente o árbitro Siefried Kirschlen, a quem procuraram atingir com diversos objectos, tais como pedras e garrafas de plástico com água, impedindo-o de abandonar o relvado.

O árbito resistiu incólume à chuva de objectos, mas pelo menos dois polícias foram atingidos por pedras.

Envolvido por polícias, o «juiz» germânico fez uma segunda tentativa para regressar às cabinas, cuja entrada foi bloqueada por centenas de adeptos, o que o obrigaram a regressar ao relvado.

O capitão da equipa cipriota, Ioannis Yiangoudakos, apelou então à multidão para dispersar e permitir a saída de Siegfried Kirschlen, mas foi puramente ignorado.

Itália: governo debate violência

O ministro do Interior de Itália decretou a obrigatoriedade de todos os estádios com mais de 30 mil lugares possuírem, a partir da próxima época, circuito interno de TV, com vista a combater a violência no futebol.

Após a primeira jornada do campeonato, o chefe da Polícia nacional afirmou que centenas de agentes eram destacados todos os domingos para os estádios a fim de evitar os ataques entre as claques rivais comandadas por «hooligans».

Durante o «calcio» de 1987-1988, cerca de 268 polícias e 235 espectadores ficaram feridos em resultados dos confrontos nas bancadas dos estádios.

Selecção de Cuba: triunfo e cenas desagradáveis

Andebol

Cenas de pancadaria ofuscaram torneio internacional de Loures

Terminou na terça-feira, o I Torneio Internacional de Portugal/Loures 89 com a realização da 5.ª e última jornada na qual se iria encontrar o vencedor do certame.

Foi lamentável que se tivesse assistido a cenas pouco edificantes do andebol e do desporto em geral, com uma autêntica batalha campal a despoletar quando faltavam apenas 24 segundos para o termo do desafio e numa altura em que Cuba batia Portugal por dois golos de diferença. Tudo se passou quando um defesa cubano teve uma entrada violentíssima sobre Paulo Carneiro, que se preparava para concretizar da ponta esquerda, gerando-se a partir daí, cenas de autêntico pugilato e completa confusão, com o público (parte dele) a tentar invadir o recinto de jogo e com todos os atletas cubanos (suplentes incluídos) de cadeiras na mão. Atitudes lamentáveis de atletas de alta competição que já tinham antecedentes neste Torneio, nomeadamente com a nossa selecção de Esperanças, e que terão de modificar radicalmente essa atitude no Campeonato do Mundo B que irão disputar ainda este mês.

Mas deixemos estas cenas menos agradáveis e debrucemonos sobre o jogo Portugal A-Cuba que, como já dissemos, decidia o 1.º classificado desta competição. Cuba apresentava-se só com vitórias enquanto os portugueses já tinham cedido um empate (com a Tunísia) necessitando, por isso, de ganhar o encontro para vencer o torneio. Portugal fez talvez o seu melhor jogo da competição, realizando um primeiro tempo de grande nível e chegando aos 15 minutos com uma vantagem de 3 tentos (6-3), com Carlos Ferreira e Paulo Carneiro a terem prestações sensacionais. Cuba, contudo, foi recuperando e atingiu-se o intervalo com o marcador a acusar já uma igualdade a 11 golos.

No 2.º tempo o poder físico dos sul-americanos ditou leis, com a sua 1.ª linha a impor remates imparáveis e a sua defesa a tornar-se quase intransponível para os «pequenos» portugueses que mesmo assim, perderam algumas ocasiões de baliza aberta que poderiam mudar o rumo dos acontecimentos. E atingiu-se o tão falado último minuto com o jogador cubano que agrediu Paulo Carneiro a ser excluído e o consequente livre de sete metros a ser apontado (após interregno de alguns minutos para serenar os ânimos), para se assitir depois à tentativa desesperada dos portugueses em recuperarem a bola. Chegou-se pois ao final com o resultado favorável a Cuba por 24-23 e a consequente vitória na competição.

Este I Torneio que decorreu nesta época de Carnaval foi uma organização conjunta da Federação Portuguesa de Andebol e da Câmara Municipal de Loures que teve por palco o Pavilhão Paz e Amizade, forneceu os seguintes resultados:

1.ª jornada: Portugal «A», 22 - Portugal Esp., 21; Cuba, 33 - Tunísia, 22; Angola, 17 - Egipto, 15.

2.ª jornada: Tunísia, 27 - Egipto, 25; Portugal Esp., 22 - Cuba, 27; Angola, 13 - Portugal A, 20.

3.ª jornada: Portugal A, 18 - Tunísia, 18; Portugal Esp., 24 - Angola, 12; Egipto, 30 - Cuba, 32.

4.ª jornada: Angola, 22 - Cuba, 33; Tunísia, 31 - Portugal Esp., 37; Egipto, 20 - Portugal A, 22.

5.ª jornada: Angola, 26 - Tunísia, 27; Portugal Esp., 13 - Egipto, 15; Portugal A, 23 - Cuba, 24.

A classificação final ficou assim ordenada:

	J	V	E	D	P
Cuba	5	5	0	0	10
Portugal A ...	5	3	1	1	7
Tunísia	5	2	1	2	5
Portugal «Esp.»	5	2	0	3	4
Angola	5	1	0	4	2
Egipto	5	1	0	4	2

Quanto a prémios especiais, eles foram atribuídos à equipa Esperanças de Portugal («Fair-Play»), Belharet Adnene (Tunísia, 34 golos, «Melhor Marcador», Miguel Fernandes (Portugal Esperanças, «Melhor Guarda-Redes») e António Costa (Angola, «Melhor Jogador»).

Numa breve análise, diremos que a selecção de Esperanças teve um comportamento verdadeiramente notável, batendo sem margem para dúvidas as turmas de Angola e da Tunísia e dando grande luta à turma A e aos cubanos (a quem iam pregando uma partida); no último dia, o cansaço traiu-os mas sem dúvida que temos ali gente (como disse Costac Mircea, novo seleccionador).

Quanto à turma principal, depois de tanta confusão à sua volta, consideramos que as suas actuações foram positivas e o 2.º lugar não deslustra. De qualquer forma, interessa corrigir e clarificar alguns pontos para que possa dispor de todos os elementos que a comissão técnica achar necessários.

Quanto às outras formações, Cuba foi a mais forte (baseada no grande poder físico dos seus atletas), Angola seria de esperar mais (António Costa, da TAP, foi o elemento mais em destaque),

Jorge Marques

PSV Eindhoven, 1-Malines, 0 (1.ª mão: 0-3)

«DIABOS VERMELHOS» COM A SUPERTAÇA

Foi um jogo morno, apenas aqui e acolá salpicado de sentido verdadeiramente ofensivo: mas, para tudo voltar a um (pelo menos aparente) duplo tom de conformismo. O Malines (da Bélgica) gerindo muito bem a vantagem (3-0) trazido da 1.ª mão, conquistou a Supertaça de futebol, apesar de sair vencido por 1-0 do terreno dos holandeses do PSV Eindhoven.

Apesar do resultado negativo na Holanda, o Malines logrou arrebatar a Supertaça, com um total de 3-1 no conjunto das duas mãos, tornando-se no legítimo sucessor do FC Porto, que detinha o troféu. O tento de honra do PSV Eindhoven (equipa que bateu o Benfica, em penalties, na final da Taça dos Campeões Europeus) foi apontado por Hans Gilhaus (aos 78 minutos) num bom golpe de cabeça, dentro da área, após um cruzamento de Juul Ellerman do lado direito do seu ataque.

O Malines (vencedor da Taça das Taças) sem conseguir repetir a exibição da 1.ª mão, voltou (contudo) a praticar um futebol rápido e veloz, com o contra-ataque a funcionar como a sua arma mais temível.

O PSV, consciente da necessidade de anular os golos de desvantagem do 1.º jogo, dominou no tempo inicial e pressionou na ofensiva, com Ronald Koeman e Gerald Vanenburg a criarem diversas ocasiões de perigo para as redes de Michel Preud' Homme.

A turma holandesa poderia ter aberto o activo, aos 57 minutos, quando o árbitro sueco Erik Frederiksen assinalou uma grande penalidade contra os belgas, por carga de Koen Sanders sobre Ellerman, mas Koeman chamado a converter falhou o alvo.

Para a exibição algo apagada do Malines contribuiu o facto de Marc Emmers (um dos jogadores mais influentes na equipa belga) se ter lesionado num choque com o seu próprio guarda-redes Michel Preud' Homme, tendo sido substituído por Erwin (irmão de Koeman, do PSV).

«Consigo andar, mas tenho muitas dores: de qualquer das formas julgo não ser grave» – comenta Emmers.

O jogo teve períodos de alguma dureza no 2.º tempo, tendo o árbitro exibido o cartão amarelo a Vanenburg (PSV) e aos belgas Sanders e Pascal de Wilde.

No final, o técnico do Malines (AAD De Mos) disse estar satisfeito com o resultado, referindo que a sua equipa **«soube travar muito bem o ímpeto do PSV»,** enquanto o seu homólogo Guus Hiddink se afirmou **«satisfeito com o jogo, mas triste com as inúmeras ocasiões de golo desperdiçadas».**

As equipas alinharam:

PSV: Patrick Ludsswijks; Eric Gerets, Josef Chovenac, Ronald Koeman e Jan Heintze; Berry Van Aerle, Edward Linskens (Valckx, 66), Gerald Vanenburg e Romário; Juul Ellerman e Hans Gillhaus.

Malines: Michael Preud' Homme; Koen Sanders, Marc Emmers (Erwin Koeman, 35) Graeme Rutjes e Bruno Versavel; Wim Hofkens, Geert Deferm, Pascal de Wilde e John Bosman; Paul Mesmaeker e Piet Den Boer.

Espanha: mais um passo para Itália

Um golo de Genaro Andrinua, logo aos três minutos, lançou a Espanha para um triunfo (2-0), em Belfast, frente à Irlanda do Norte em jogo do Grupo 6 do Europeu de qualificação para o «Mundial-90».

Com este resultado, a Espanha (100 por cento vitoriosa) cimentou a sua posição de líder do grupo, com um total de oito pontos em quatro jogos, tendo um «goal-average» de 10 marcados e nenhum sofrido.

A «fúria espanhola» cedo deu frutos, tendo Andrinua inaugurado o marcador, aos 3 minutos de jogo, no interior da área, após um canto apontado por Michel (Real Madrid) do lado direito.

Os norte-irlandeses, que averbaram a sua 3.ª derrota em cinco jogos, mostraram-se inconformados com a desvantagem, tendo o avançado Kevin Wilson, num disparo a cerca de 12 metros dos postes, obrigado Zubizarreta a uma estirada difícil.

No período complementar, os locais voltaram à carga no ataque, com os espanhóis muito remetidos na sua defesa, mas seriam os forasteiros a fazer o 2-0, aos 84 minutos, quando Manolo Sanchez deu o melhor seguimento a um cruzamento de Michel do lado direito.

O técnico espanhol Luís Suarez, muito temperamental, acabou por ser expulso pelo árbitro Oieter Pauly (RFA), em virtude dos seus protestos junto à linha lateral.

As equipas alinharam:

Irlanda do Norte: McKnight; Ramsey, Rogan, Donaghy e McClelland; D. Wilson (Clarcke, 68), Dennison (O'Neill, 64), Sanchez e Quinn; K. Wilson e Black.

Espanha: Zubizarreta; Chendo, Jimenez, Andrinua e Serna; Gorriz, Baquero (Manolo, 77), Michel e Butragueño; Roberto e Martin Vasquez.

Próximos três jogos: 8 de Março, Hungria - Irlanda; 22 de Março, Espanha - Malta; e 12 de Abril, Hungria - Malta.

A classificação do grupo ficou assim ordenada:

	J	V	E	D	G	P
Espanha	4	4	0	0	10-0	8
Hungria	2	1	1	0	3-2	3
Ir. Nor.	5	1	1	3	3-7	3
Irlanda	2	0	1	1	0-2	1
Malta	3	0	1	2	2-7	1

Grupo 5: Chipre, 2 - Escócia, 3

A selecção escocesa conseguiu em Limassol uma vitória tangencial no último minuto, 3-2, sobre Chipre, em jogo do Grupo 5.

Com este triunfo, a Escócia igualou a Jugoslávia no topo da classificação, ambos com cinco pontos em três jogos:

	J	V	E	D	G	P
Jugoslávia	3	2	1	0	8-3	5
Escócia	3	2	1	0	6-4	5
França	3	1	1	1	4-4	3
Noruega	3	1	0	2	4-3	2
Chipre	4	0	1	3	3-11	1

Próximos jogos: 8 Março: Escócia-França, 22 Abril: Escócia-Chipre e 29 Abril: França-Jugoslávia.

Jogos particulares

Entretanto, as selecções concorrentes à fase da qualificação vão realizando confrontos particulares de preparação para os embates do calendário oficial. Assim, ontem, a Inglaterra derrotou (em Atenas) a Grécia por 2-1 e Israel e País de Gales empataram (1-1) em Telavive.

Itália: Nápoles e Sampdoria na final da Taça

Nápoles e Sampdoria qualificaram-se para a final da Taça de Itália.

Francesco Romano, que substituiu o «capitão» Diego Maradona por este se encontrar lesionado, confirmou a sua chamada à equipa principal marcando o golo da vitória, aos 13 minutos, contra o Pisa, em jogo da segunda mão. Na 1.ª mão o Nápoles vencera por 2-0.

O Sampdoria, (actual detentor do troféu) ganhou ao Atalanta, por 3-1, totalizando 6-3, através de golos do internacional Gianluca Vialli, de penalty, e de Roberto Mancini, autor de dois tentos.

Guiné-Bissau: clubes suspensos

O Benfica e a UDIB, representantes da Guiné-Bissau na Taça Africana dos Clubes Campeões e na Taça dos Vencedores das Taças, foram suspensas dessas provas pela Confederação Africana de Futebol (CAF), por dívida da Federação de Futebol da Guiné-Bissau.

Segundo um telex da Confederação, a Federação de Bissau deve à CAF uma soma de 6682 dólares (cerca de 1000 contos), dívida que devia ser saldado até 20 de Janeiro passado.

A CAF alega ainda o facto de a Guiné-Bissau não ter pago as licenças dos clubes que deviam representar o país nas competições africanas, cuja primeira «mão» da Taça dos Campeões se jogará no próximo fim-de-semana.

O Benfica, cuja partida estava prevista quinta-feira para Serra Leoa, onde defrontaria o campeão local, o Mighty Blackpool, e a União Desportiva Internacional de Bissau (UDIB) que na próxima semana voaria para o Gabão, após três anos de jejum nas competições internacionais, viram os seus sonhos desvanecerem-se.

Entretanto, a Federação de Futebol da Guiné-Bissau negou estar ainda em dívida para com a CAF, afirmando ter procedido a transferência da importância para o Banco Internacional de Comércio e Indústria do Senegal, como intermediário da Confederação Africana de Futebol.

Segundo José Lobo de Pina, secretário-geral da FFGB, cabe à CAF contactar a referida instituição bancária, para se certificar da veracidade dos factos

MICROSCÓPIO

Ciclismo: Volta à Andaluzia

O italiano Fabio Bordonali, da equipa Malvor, venceu isolado a primeira etapa da Volta à Andaluzia, em bicicleta, sendo agora o líder da geral, com um total de três horas e 43.55 minutos.

Bordonali, protagonista de uma fuga solitária ao quilómetro 23, cortou a meta isolado, com o tempo de 3:39.54 horas para os 128 quilómetros da tirada entre Málaga e Benalmadena.

O ciclista italiano, que realizou uma média horária de 37,805 quilómetros, gastou menos um minuto e 19 segundos que o 2.º classificado na etapa, o seu compatriota Moreno Argentini, tendo o alemão-federal Andreas Kappes sido 3.º com o mesmo tempo.

Acácio da Silva, que na véspera havia sido 4.º classificado no prólogo, não figura entre os dez primeiros da etapa.

Florete (iniciados): campeões nacionais

Leonor Lopes e Bruno Carvalho tornaram-se campeões nacionais de iniciados em florete feminino e masculino, respectivamente.

Na categoria de florete feminino, Leonor Lopes do CGP, derrotou na final Susana Bandeira, da Juviana, por 8-3, enquanto na final masculina, Bruno Carvalho, do Clube de Futebol Estrela da Amadora, derrotou João Gomes, do UPVN, por 8-5.

A prova, que decorreu em Viseu, no passado fim-de-semana, contou com a a participação de 39 atletas no florete masculino e 28 no feminino.

Vela: «Torneio Aniversário»

Cerca de 50 jovens velejadores vão participar, no próximo fim-de-semana, no torneio da classe «optimist» comemorativo do 97.º aniversário do Clube Naval de Lisboa.

O «Torneio Aniversário» integra três regatas, a disputar no Tejo, em frente a Belém ou em S. José de Ribamar.

Selecções trabalham

Gomes, Jordão e César Brito estão na «reserva» de Juca

Os 32 futebolistas convocados pela Comissão Técnica da FPF para o confronto da próxima semana com a Bélgica (Esperanças na terça-feira, na Amadora, e os «AA» na quarta-feira, na Luz) encontram-se em «repouso» no Aparthotel Eden, do Estoril, e a trabalhar no Jamor, tendo realizado um treino ontem. Hoje haverá outro enquanto que amanhã teremos duas sessões.

Quanto ao estado físico dos convocados registaram-se algumas queixas, particularmente de Águas, Pacheco, Paneira, Nunes e Fernando Mendes, mas o médico dr. Camacho Vieira não está preocupado, por se tratar de casos pouco relevantes enquanto Juca tem como «reserva da selecção» Fernando Gomes, Rui Jordão e César Brito para o caso de Rui Águas (lesão muscular) não recuperar até ao próximo domingo, quando os dois quadros fizerem o teste final pelas 19 horas no Estádio da Luz...

Ceulemans e Degryse regressam à selecção

Os avançados Jan Ceulemans e Marc Degryse vão regressar à selecção belga no jogo com Portugal.

Os dois atacantes do Brugges, campeão da Bélgica, ausentes da partida com a Checoslováquia devido a lesão, vão integrar o onze inicial frente a Portugal, segundo garantiu o seleccionador belga, Guy Thys, em Bruxelas.

A equipa anunciada por Guy Thys para o jogo com Portugal é a seguinte: Michael Preud'Homme, Erik Gerets, Georges Grun, Stephane Demol e Michel De Wold, Bruno Versavel, Mark Emmers, Enzo Scifo e Franky Van Der Elst, Jan Ceulemans e Marc Degryse.

Juniores: treinador Queirós deixou de «comunicar»

O seleccionador nacional de juniores, Carlos Queirós, recusou-se a prestar declarações à Imprensa no final de uma reunião com os dirigentes federativos Pais do Amaral e António Pimenta.

A decisão de Carlos Queirós, inédita desde que assimiu funções no departamento técnico da Federação Portuguesa de Futebol, surgiu apenas no final de uma reunião de cerca de duas horas, realizada na sede da FPF, e foi tanto mais estranha quando antes, à entrada, o técnico se tinha mostrado disposto a falar.

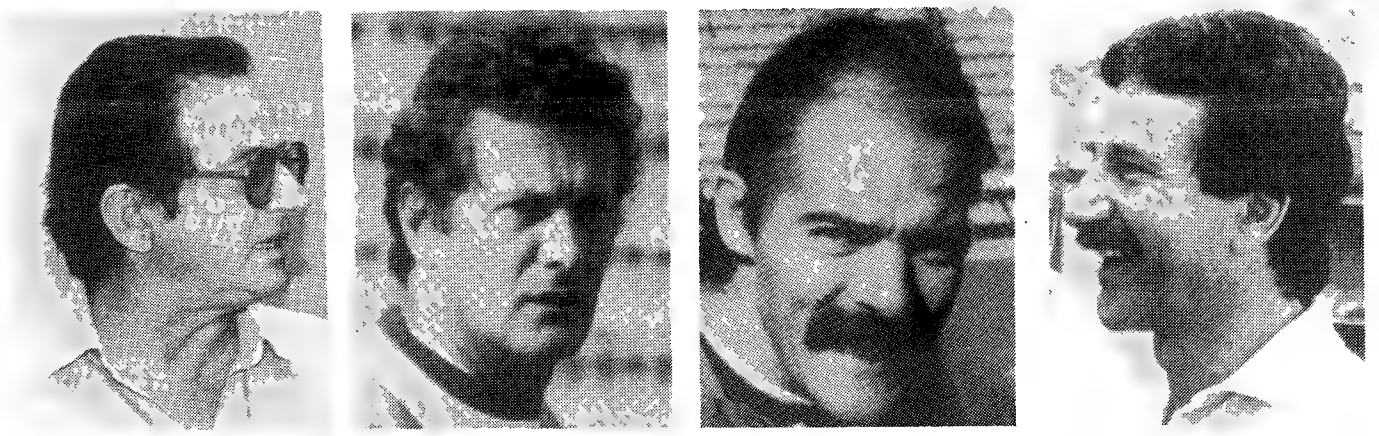
O responsável técnico pelas selecções jovens nacionais saiu da reunião com ar notório de insatisfação, num momento em que os 18 seleccionados da equipa SUB-19 se concentraram na sede federativa, com vista ao Mundial de Futebol na Arábia Saudita.

Carlos Queirós pediu desculpas aos jornalistas que o aguardavam e negou a existência de quaisquer conflitos, quer com a Comunicação Social quer com os dirigentes federativos.

Apenas queremos trabalhar com tranquilidade. Até ao Mundial não queremos prestar declarações, limitou-se a dizer Carlos Queirós à saída da reunião.

Entretanto, depois da concentração na sede da FPF, os seleccionadores seguiram para o Estádio Nacional onde efectuaram a primeira sessão de treino, do período de estágio que antecede a participação no Mundial da Arábia.

A selecção, que possui todos os elementos em boas condições físicas, vai estagiar num hotel do Estoril até à hora da partida para a Arábia Saudita, sábado à tarde, e realizará duas sessões de treinos diárias.



Os que vão embora: Bonetti, Pedro Rocha, Portela e Fernando Peres

Carrilando também Fernando Peres

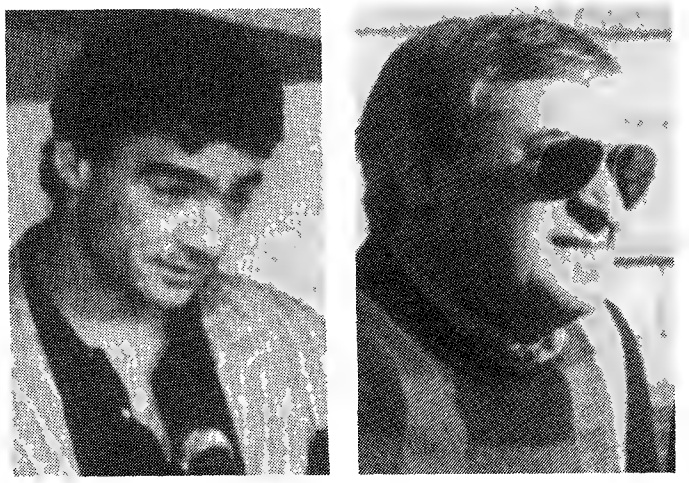
SPORTING: VAI EMBORA «TROIKA» BRASILEIRA

• Damas e Fernando Mendes na sua hora

Embora a direcção do Sporting, reunida até altas horas, não tenha ainda divulgado qualquer comunicado público aclarando completamente a situação, o facto é que a equipa técnica verde-branca caiu. Estatelou-se. Derrapou ou foi batida num golpe de esquina. Por força de há muito prevista (talvez desde quando o «visor» atirou com uma ameaça para o ar, em lugar público e perante testemunhas que, de há meses a esta parte têm constatado que desde o início muita coisa ia mal no reino de Alvalade) a gota a mais fez saltar a água do copo: hoje, o presidente Jorge Gonçalves vai tentar negociar, nas melhores condições, o imediato afastamento do «visor» Bonnetti, do treinador Pedro Rocha, do preparador físico brasileiro José Portela e do adjunto Fernando Peres, não sendo de espantar que, pelo menos momentaneamente, o bloco de futebolistas de primeiro plano transite imediatamente para as ordens de Vítor Damas, que deve ser coadjuvado por Fernando Mendes. Talvez que esperando por aquela que, no início da temporada, era considerada (por Jorge Gonçalves) a melhor solução e o seu desejo íntimo: Manuel José como treinador e o professor Ruy de Oliveira na preparação física dos atletas.

O principal problema que neste instante poderá retardar ou avolumar as negociações para o despedimento do «bloco técnico» de Alvalade reside na falta de fundos para viabilizar, de um momento para o outro, os despedimentos: com as respectivas indemnizações, as verbas rondarão as dezenas de milhares de contos, fruto de compromissos feitos por fortunas antes de completa avaliação dos valores contratados.

Simultaneamente, será necessário ao Sporting debruçar-se sobre uma realidade que (até hoje) nunca foi desmentida: o «visor» Bonnetti veio para Lisboa (com armas, bagagens, família e secretária) como «testa-de-ferro» do investimento feito pelo empresário uruguaio Juan Figguer que (diz-se) é o «exclusivo proprietário» das «cartas» de Silas, Douglas, Ricardo, Eskilsson e Rodriguez. Este, o tal guardião que (em bastidores bem informados) veio gozar a «terceira idade» por um milhão de dólares no bolso...



Os que ficam: Vítor Damas e Fernando Mendes

assim vai o totobola

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 06/89 DE 12 DE FEVEREIRO DE 1989

Penalti: 111 X11 212 1122; O Algarve: XX1 111 X12 11X1; O Jornal de Amarante: 111 111 11X 11X1; Jornal da Beira: 111 11X 11X 12X1; Correio de Coimbra: 111 X11 2XX 1XX2; Correio do Vouga: 111 111 11X 1212; A Defesa: XX1 112 11X 1X1X; Defesa de Espinho: X21 112 X12 X122; Diário de Coimbra: X11 X12 X12 1X21; O Remate: 111 11X 212 1X2X; Diário de Lisboa: 111 X11 112 11XX; Diário de Viseu: X11 X1X X11 1222; Folha do Domingo: 121 X11 112 122X; Ecos de Cacia: 111 X1X 112 112X; Eu Sei Tudo: 111 11X 1XX 122X; O Jornal de Felgueiras: XX1 11X 1XX 1XX1; Jornal do Fundão: 111 11X X1X 11XX; Jornal de Gaia: 111 X11 X1X 1XXX; Gazeta das Caldas: 111 X1X X1X X1X1; Rádio Guarda: 112 X1X X21 1121; Rádio Totobola: 111 X11 XXX 1122; Litoral: 221 X1X 211 112X; O Jornal da Lixa: XX1 111 X1X 11X1; Maria da Fonte: 111 X1X X1X 1XX1; O Mensageiro: 2X1 X12 111 1X21; No Estúdio e no Estádio: 1X1 X11 XX1 11X2; Notícias de Chaves: 1X1 11X 2XX 1222; Notícias de Felgueiras: XX1 11X 1XX 1XX1; Notícias de Guimarães: 2X1 11X 1X1 1X22; Notícias de Évora: 111 112 XX2 11X2; Notícias de Viseu: X11 112 XX1 X122; A Ordem: 121 X11 X22 1X2X; Reconquista: 111 111 222 1222; Semanário da Região Bairradina: 1X1 X1X 1XX 1XXX; Repórter do Marão: 1X1 X12 2XX 112X; Informação Desportiva/Rádio Altitude: 1X1 111 11X 1122; Bom Dia: X1X 12X 12X 122X; Manhã, Manhã: 1X1 X1X 12X 1122; Secção Desportiva/Rádio Comercial: 111 111 XX2 1X22; Tempo de Desporto: X11 X1X 11X 11X2; Fora de Jogo: 111 112 11X 1XX2; Sais de Banho: X11 X12 2X2 112X; Rádio Contacto: 1XX 11X 11X 1122; Sintonia Desportiva: 2X1 112 112 11XX; Fotogramas: 111 X1X 112 1X22; Bola ao Centro: 2X1 112 2XX 11XX; Programa da Manhã/RDP Centro: X1X X12 112 1X22; Cor do Som: XX1 11X 2XX 11XX; Anoitecento: 21X 11X 2XX 1X22; Jornal do Sul: XX1 X1X X12 1222; A Voz do Domingo: 111 111 11X 11XX; Voz de Lamego: 111 112 X22 12X2; Desporto/Rádio Guarda: 1X1 X11 X2X 1X2X; Quatro Linhas: 111 X11 11X 1112; Contacto/Rádio Guarda: X2X X11 112 2X11; Meia Tarde: XX1 212 2X1 11XX; Encontro Com a Manhã: 22X 11X XX1 1122; Convidámos para Lanchar: 111 XXX 22X 1111; Sons da Madrugada: 211 X11 21X 12X1; Disco & Daquilo: X11 X12 2X1 122X; Tarde Desportiva: 1X1 21X 1X2 121X; Livre e Directo: X11 111 X22 XX21; Jornal da Graça: 1X1 21X 1X2 1XXX; Jornal de Notícias: X11 X1X X1X 1XXX; Alvo Desportivo: 111 111 X11 1X11; Rádio Alvo: X11 11X 1XX 11X1; Alvo: 1X1 111 111 X111; Alvo Suplemento: X11 X1X 1XX XXXX; A Voz dos Ridículos: 111 X11 11X 1222; O Comércio de Leixões: X21 X1X XX2 1XX2; De Tudo Um Pouco: XX1 X11 X1X 1X2X; RR/Desporto: 111 111 11X 111X; Bola Branca: 111 111 XX1 1111; Frente Desportiva: X1X 221 X1X 1XX2.

	RESUMO 1	X	2	BOLAS (a) 1	X	2
1. Fafe-E. Amadora	41	25	8	7	4	1
2. Mealhada-Portalegrense	43	24	7	7	4	1
3. Louletano-Alverca	66	7	1	10	1	1
4. O. do Bairro-U. Lamas	35	35	4	5	5	2
5. Real Madrid-Gijón	72	1	1	10	1	1
6. A. Bilbau-A. Madrid	28	31	15	5	5	2
7. Oviedo-Sevilha	32	27	15	5	5	2
8. Valhadolid-Valência	39	27	8	6	4	2
9. Fiorentina-Inter	13	37	24	2	6	4
10. Torino-Lecce	67	6	1	10	1	1
11. Atalanta-Roma	33	27	14	5	4	3
12. Verona-Juventus	10	30	34	2	5	5
13. Cesena-Sampdória	19	27	28	3	4	5

(a) — Nos termos do Art.º 14º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «CHAVE» LÓGICA SERÁ:
111 1 ou X1X 11X 1122

HÁ 20 ANOS

Pankow proibe o trânsito para Berlim

O Governo da Alemanha Oriental proíbiu o trânsito, através do seu território, a todos os participantes na reunião da assembleia federal alemã, marcada para 5 de Março em Berlim-Oeste, a fim de proceder à eleição do novo Presidente da República Federal. Foi igualmente proibido o trânsito dos generais, oficiais dos membros da Bundeswehr e dos membros da Comissão de Defesa do Bundestag. Finalmente, foi proibido ainda otrânsito de todos os materiais destinados à reunião da assembleia federal.

O PC italiano pronto a colaborar com os católicos

O Congresso do Partido Comunista Italiano inicia, hoje, um debate de cinco dias, para determinar a estratégia que deve seguir com vista a assumir o Poder na Itália, país predominantemente católico. Serve de base aos debates o importante discurso político proferido ontem pelo chefe do Partido, Luigi Longo, que declarou estar pronto a colaborar com todas as forças das esquerdas, incluindo católicos, para erguer o país da crise social e indutrial em que caíu.

«Pocilga» - novo filme de Pasolini

Submissão e contestação são os dois temas de «Pocilga», filme que Pier Paolo Pasolini agora terminou. O filme compõe-se de duas partes. Na primeira, é posto em foco um rapaz que vive sem se importar com as regras da sociedade que o rodeia. Revolta-se, torna-se canibal, e, condenado à morte, acaba por ser devorado por animais. Tudo se desenrola fora do tempo e sem qualquer diálogo. Na segunda parte, o filho de um grande capitalista, nem obediente nem desobediente, acaba devorado pelos porcos de que gostava.

EM PORTUGAL

	1. 6 h	Min.	Prec.	Às 18 h.
Bragança	1	2	0.0	M. nub.
V. Castelo	9	9	0.0	Chuva
Vila Real	3	4	0.0	M. nub.
Porto	8	9	0.0	Chuva
Coimbra	7	8	0.0	Chuva
C. Carvoeiro	11	12	0.0	Chuva
C. Branco	5	5	0.0	Nevoeiro
Portalegre	4	5	0.0	Nevoeiro
Lisboa	8	10	0.0	Chuva
Evora	5	5	0.0	Nevoeiro
Beja	6	7	0.0	M. nub.
Faro	6	7	0.0	M. nub.
Sagres	7	12	0.0	Chuva
P. Delgada	14	15	0.0	Neblina
Horta			0.0	-
Funchal	12	12	0.0	Limpo

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa, 13, Porto 14, Faro 15, Ponta Delgada 19, Funchal, 19

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

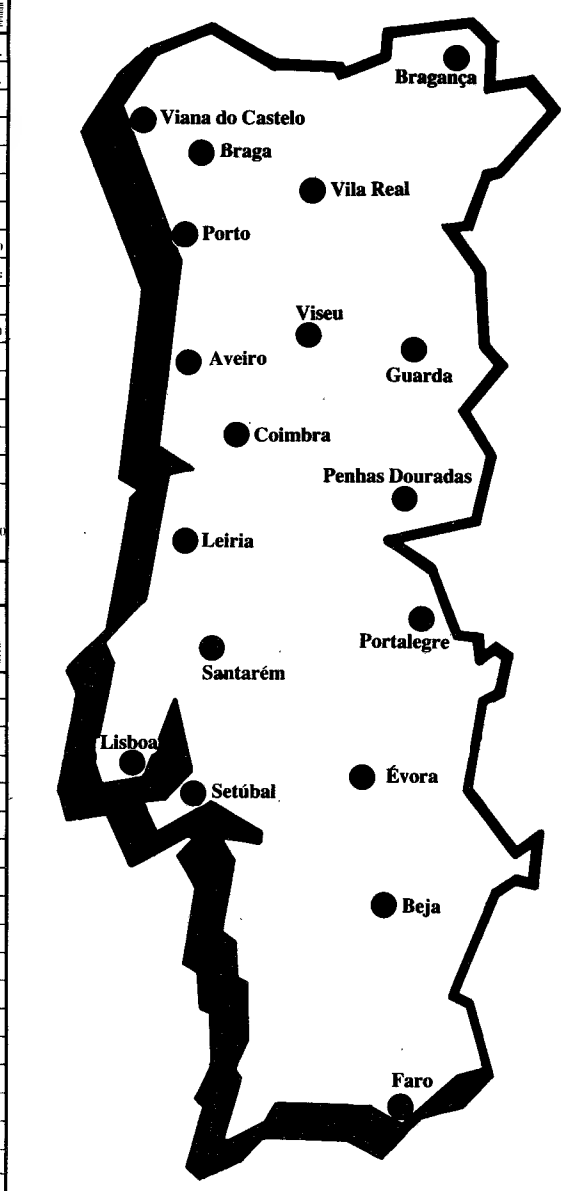
	Min.	1. 6 h	As 18 h
Madrid	5	5	M. nub.
Londres	3	6	Neblina
Paris	1	1	Nevoeiro
Bruxelas	-2	0	Neblina
Amesterdão	1	1	Nevoeiro
Genebra	-2	-2	Nevoeiro
Roma	1	1	Nevoeiro
Oslo	-3	-3	Pouco nub.
Copenhaga	5	5	Nevoeiro
Estocolmo	-5	-4	Pouco nub.
Berlim	0	0	Nevoeiro
Viena	0	1	Chuvisco
Varsóvia	0	2	Neblina
Atenas	4	6	Chuva
Moscovo	0	0	Aguac. neve

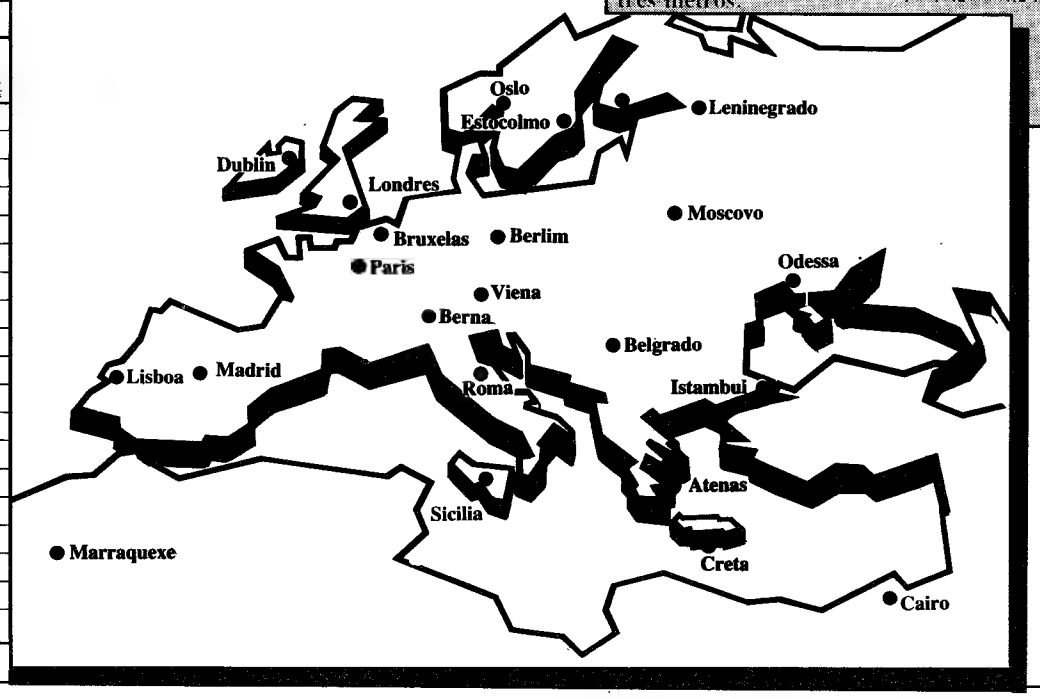
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Max.	As 13 h
Caracas	15	23	Nublado
Joanesburgo	13	23	Nublado
Los Angeles	4	12	Chuva
Montreal	-9	-3	Neve
Nova Deli	7	22	Limpo
Nova Iorque	-1	4	Limpo
R. de Janeiro	20	33	Nublado
S. Francisco	01	10	Nublado
São Paulo			-
Tóquio	4	12	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm





TEMPO

HOJE

No Continente:
Regiões do Norte e Centro: Céu com períodos de muito nublado. Vento moderado de Sul. Períodos de chuva e queda de neve na serra da Estrela.
Estado do Mar: Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de dois a três metros.
Regiões do Sul: Céu geralmente muito nublado. Vento geralmente fraco do quadrante Sul. Neblina durante a manhã e períodos de chuva a partir da tarde.
Estado do Mar: Mar encrespado a de pequena vaga com ondulação noroeste de dois metros na Costa Ocidental e com ondulação sudoeste de um metro na Costa Sul.
Açores:
Grupos Ocidental e Central: Céu muito nublado. Vento moderado de oeste. Períodos de chuva.
Estado do mar: mar cavado. Ondulação noroeste de três metros.
Grupo Oriental: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco ou moderado de noroeste, rodando para sudoeste.
Estado do mar: mar de pequena vaga a cavado. Ondulação noroeste de dois a três metros.

Na Madeira:
Céu geralmente muito nublado. Vento oeste fraco ou moderado, rodando para noroeste para a tarde. Períodos de chuva passando a aguaceiros fracos:
Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de Noroeste de dois metros.
Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.
Funchal
Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco. Períodos de chuva fraca.

AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Norte. Aguaceiros mais intensos nas regiões do Centro e Sul, que serão de neve na serra da Estrela. Condições favoráveis à ocorrência de trovoadas.

DEPOIS

Céu pouco nublado. Vento nordeste moderado. Condições favoráveis à formação de geada nos locais abrigados do Norte e Centro.

Hoje — MARES

Praia-Mar		Baixa-Mar	
04.23	4.5 m	10.11	0.6 m
16.49	4.2 m	22.24	0.7 m

Amanhã

05.04	4.5 m	10.53	0.7 m
17.29	4.2 m	23.06	0.9 m

EFEMÉRIDES

1881 Morre o escritor russo Pedro Dostoiewski.
1855 Nasce, em Viena, o compositor Alban Berg.
1893 A Ópera «Falstaff», de Verdi, estreia-se no Teatro «Scala» de Milão.
1909 Nasce, em Maco de Canavezes, a actriz Carmen Miranda.
1919 Morre o filósofo Francisco Adolfo Coelho.
1948 Morre o realizador cinematográfico soviético Sergei Eisenstein.
1962 A Jamaica torna-se independente.
1965 Estudantes vietnamitas e chineses, à frente de cerca de dois milhares de jovens, atacam a Embaixada dos EUA em Moscovo, como protesto contra a acção militar norte-americana.
1971 Um sismo ocorrido em Los Ângeles, EUA, causa cerca de 70 mortos.
1973 A República Democrática alemã é reconhecida formalmente pela Grã-Bretanha e França.
1977 É anunciado o estabelecimento de relações diplomáticas entre a Espanha e a União Soviética.
1978 Morre, no Funchal, o pianista madeirense Helder Martins.
- Morre, em Estocolmo, o escritor sueco Harri Martinson, prémio Nobel da Literatura em 1974.
1981 Bill Halley, considerado como o «pai do rock», morre no Texas, EUA, com 53 anos.
- O primeiro-ministro polaco, Josef Pinkowski, demite-se no final de uma sessão plenária do Comité Central do Partido Comunista Unificado Polaco (POUP).
1983 Vitima de acidente de viação, morre o futebolista José Alves, do Sporting Farense.
- A politica irlandesa anuncia que um grupo armado raptou «Shergar», o cavalo mais valioso do mundo.
1984 O conselho de ministros aprova um diploma que define o acordo entre os Governos de Portugal e de Espanha para a construção de uma ponte internacional sobre o rio Minho.
- A nave espacial soviética «Soyuz T-10», com três cosmonautas a bordo, atraca à estação órbital «Salyut-7».
1985 Morre o cantor britânico Matt Monro.
- Associações de empresários brancos sul-africanos elogiam a decisão do Governo de criar áreas comerciais livres em 44 cidades de brancos, permitindo que negros, mestiços e asiáticos possam gerir negócios pela primeira vez naquelas zonas.
1986 Observadores internacionais acusam os apoiantes do presidente filipino, Ferdinando Marcos, de fraude na contagem dos votos das eleições presidênciais de dia 7.
1988 Morre a locutora portuguesa Maria Leonor, 67 anos.

Jazz, ontem no «Central Park»

IMPROVISO A DOIS

Maria Jose Belo Marques

Fotos de Rui Vasco

Jazz é normalmente o parente pobre da música. Marginalizado de sempre, sem beneficiar da Lei do Mecenato, ao longo de várias décadas em Portugal confinou-se aos ghetos Hot Clube de Portugal e Louisiana, já desaparecido. Claro que como todos os marginais da terra também teve os seus momentos de glória com as primeiras edições do Cascais Jazz. Hoje, continuando a sua restrição a locais pequenos, conquistou mais um bar e a discoteca Central Park abre as suas portas semanalmente a este género musical. Foi o que aconteceu ontem com a apresentação do dueto de Rodrigo Amado e Luís Desirat.

Já facilmente se vê os conservadores musicais bater o pezinho a um qualquer monstro da história do jazz graças à carolice de meia dúzia de indivíduos que dedicaram a vida à sua divulgação. No entanto, como tudo este também evoluiu e ganhou asas. Assim aparece com estilos mais avançados tecnologicamente e improvisos completamente desligados de uma estrutura pré-concebida. Novamente se brada aos céus: Sacrilégio!

O duo que me foi dado ouvir ontem, embora composto por jovens, já anda nisto há uns aninhos. Escolheram a via mais difícil. E se não ganharam a aposta completamente, pelo menos não a deixaram desacreditada.

Um calor frio

Não foi uma noite quente de bebop, swing, cool ou free. Poder-se-á dizer que embora o feeling esteja presente há sempre uma barreira que não permite sentir emocionalmente a música que este duo nos ofereceu. Ou porque a improvisação pura e simples não permite o acompanhamento de um raciocínio fraseológico do que se ouve, ou porque as novas tecnologias não dão espaço a sentimentalismos e a bateria de Luís Desirat é composta por módulos electrónicos e acústicos. Ou só porque os ouvidos não estão receptivos por falta de hábito e educação.

Independentemente de tudo o resto momentos belos, ora doces ora agressivos, ambiências conhecidas e reconhecidas, foram sentidos/ouvidos, provocando a sua sinceridade algum prazer.

No final do primeiro set e durante todo o segundo contaram com a participação de mais um saxofonista, Zé Bruno, enriquecendo com a sua presença o concerto/improviso do duo.

Na memória ficou o lindíssimo terceiro tema, sem nome porque todos eles foram improvisados, com um belíssimo jogo de sonoridades à base dos vários pratos da bateria bem como um sax dolente, forte e quase mágico.

Rodrigo Amado, saxofonista autodidacta, colaborou em tempos com os Croix Sainte, Septeto de Sei Miguel e nos SPQR. Luís Desirat estudou percussão durante cinco anos. Com um curriculum vasto que passa por Workshops na Fundação Calouste Gulbenkian e colaborações em grupos como Iodo, Moeda Noise, Ena pá 2000 e Ruínas, considera-se um baterista de rock-jazz.

Uma iniciativa meritória

A parte triste deste concerto deve-se à falta de público. O Central Park, que já há uns tempos vem organizando uma noite por semana dedicada ao jazz, com música ao vivo, vê a sua iniciativa sofrer com a falta de aderência dos amantes desta música. Possivelmente por falta de hábito em se deslocarem a esta discoteca, os músicos tocaram para meia dúzia de pessoas, o que fará pensar se de facto este tipo de incentivos valerão a pena.

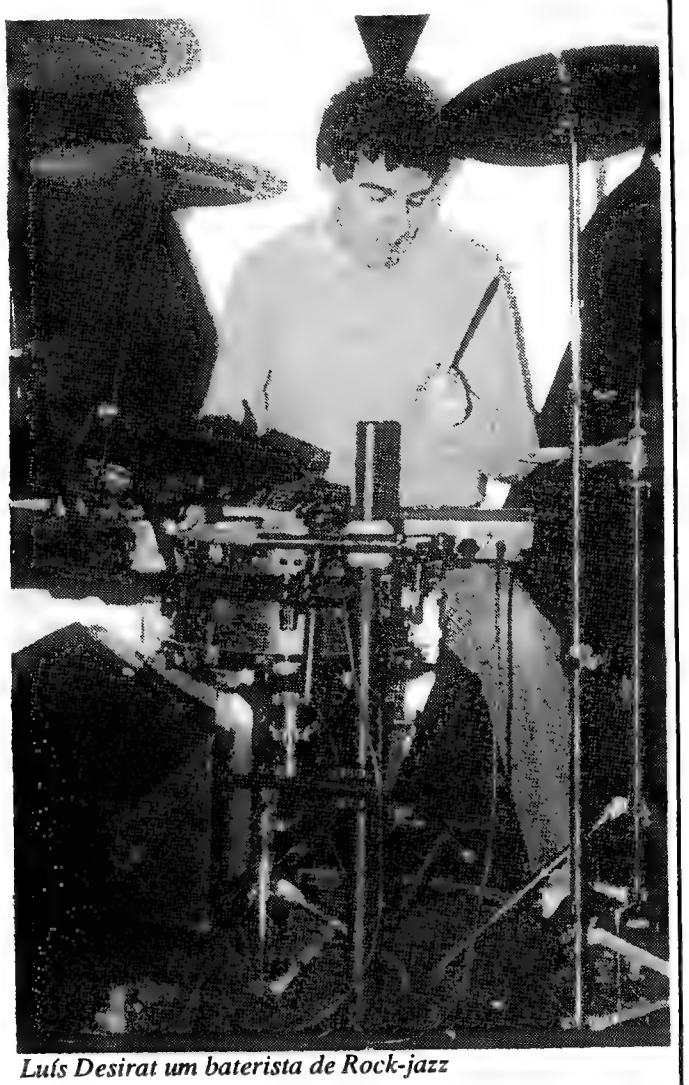
O Central Park tem uma excelente qualidade sonora, uma decoração bonita e principalmente acolhedora. Propõe os seguintes concertos até fins de Fevereiro: 9,10 e 11 - Quinteto de Mário Gramaço; 15 Quinteto de João Maló e Ana Nagy e a 22 um grupo-surpresa com Renato Jr.

A nós cabe não deixar morrer a iniciativa e mais ainda transformá-la num apoio explícito aos músicos portugueses que se dedicam ao Jazz.

Não chega dizer que não se faz nada por este género musical. Torna-se urgente torná-lo de pleno direito uma das manifestações culturais mais importantes deste país, a escola por onde passaram e passam parte dos grandes músicos portugueses, independentemente dos géneros por que vieram a optar.

Assim a palavra de ordem só pode ser :Todos às noites de Jazz do Central Park, já!

No saxofone Rodrigo Amado

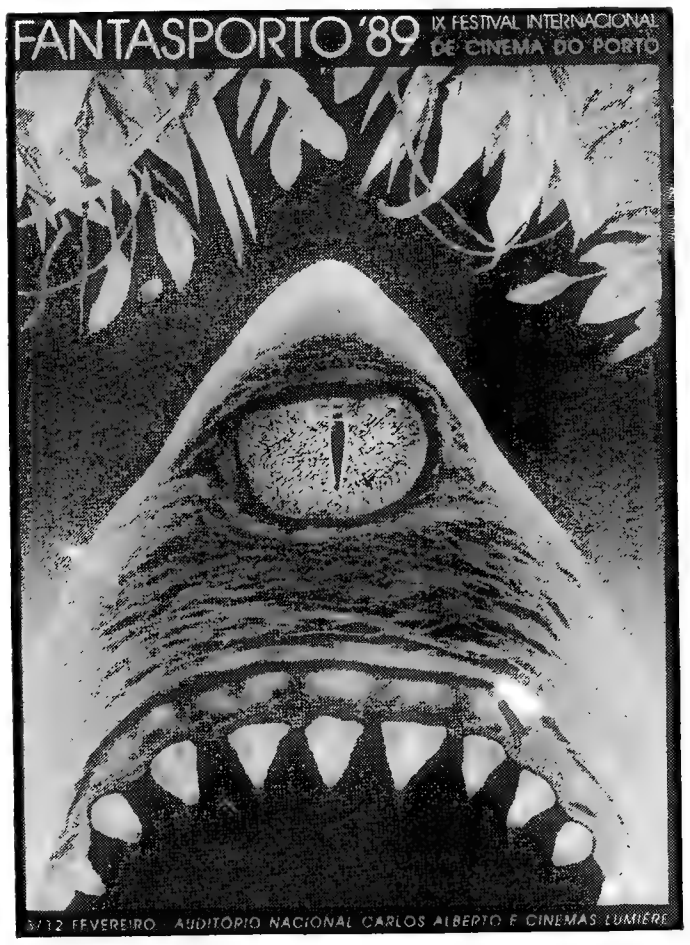


Luís Desirat um baterista de Rock-jazz

Revista de Guimarães

Recebemos o volume XCVI, referente ao ano de 1986, da prestigiosa «Revista de Guimarães», edição e propriedade da Sociedade Martins Sarmento. No semanário do volume são de destacar as colaborações de Manuel Bernardino de Araújo Abreu («Apontamentos para a História do Concelho de Guimarães, do Abade Tagilde»), de Maria da Conceição Falcão Ferreira («Uma Rua de elite na Guimarães medieval»), de António Matos Reis («Uma Família de Artistas em Portugal e na Galiza»), de José António Falcão e Jorge M. Rodrigues Ferreira («Da Composição 327 das Cantigas de Santa Maria, de Afonso X»), de Alberto Vieira Baptista («Festa de Santa Susana — A Felix Renascida?»), de Amaro da Silva («Via Barcara Asturicum Testiam»), de Pedro Paulo Abreu Funari («Em torno da Ânfora: a terminologia Latina dos Vasos Recepientes»), de José Vidal Rodrigues («Castelos da Terra Chã»), de Eduardo Barajas («Las Relaciones de Pedro Teixeira»).

A «Revista de Guimarães» insere, também, larga informação sobre as actividades da Sociedade Martins Sarmento.



A BARRACA

Apresenta no RITZ CLUB

Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40

O BAILE
DE HÉLDER COSTA
ÚLTIMOS DIAS

HORÁRIO:
de terça a Domingo às 21.30
3.ª e 4.ª, 50%
desconto a jovens

11 de Fevereiro — Festa de 1 ano em cena

DEFENDA-SE DE LOTAÇÕES ESGOTADAS. COMPRE BILHETES COM ANTECEDÊNCIA

O maior
êxito de 1988.
30 000 espectadores

12.º MÊS 12 de Fevereiro — último espectáculo

ATENÇÃO: Digressão pelo País está em preparação.
Câmaras, associações, contactem **A BARRACA**

Crónica de Cinema

BOAS NOVAS DE INGLATERRA

Rodrigues da Silva

Ou o colonialismo cinematográfico não é tão mau como o pintam ou esta temporada estamos com sorte. Ainda a época não chegou a meio e já os senhores que destinam do que haveremos ou não de ver nos brindaram com filmes oriundos de estranhas paragens que não a toda poderosa América.
Se não, repare-se: vimos da China e da Austrália, da Hungria e da Espanha, da Dinamarca e do Mali, mais da França e da Itália, não contando com três amostras de produtos indígenas. Nada mau...
Nada mau, mesmo sabendo que, com excepção da França, o que de estrangeiro e periférico nos foi dado ver foram peças únicas, entende-se um filme por país, longe, muito longe, das sete ou oito dezenas de fitas «made in USA», que já por cá se estrearam em quatro meses e picos.
Um luxo, ainda assim. Podemos até dizer que cinema, neste 88-89, já importámos dos cinco continentes. Dos cinco continentes...e de uma ilha, pois, na semana que passou, à lista de produtos exóticos arribados, este ano, a Lisboa, há a acrescentar dois filmes ingleses.
Foi longa a viagem, tardámos mas arrecadámos. Os filmes são de 1985, levaram, portanto, quatro anos a descer até este extremo da Europa, mas, com atraso e tudo valeu a pena: «A Minha Bela Lavandaria» e «Dança Fatal» são dois filmes inesquecíveis. E hoje, aqui, quatro anos depois de serem realizados,eles são o acontecimento.

Um acontecimento que talvez se devesse alargar a outro filne também agora estreado e muito bom, «Um Peixe Chamado Wanda», obra mais inglesa do que americana, já que da América apenas tem a chancela e dois intérpretes, o realizador é inglês, ingleses são alguns actores e tudo se passa em Londres. Mas já lá vamos.

Já lá vamos, pois do que apetece falar é destas duas obras totalmente britânicas a revelarem que por lá na Inglaterra, se faz algum bom cinema. Diz-se «faz», porque apesar destes dois filmes serem de 1985, obras posteriores já em Lisboa se estrearam testemunhando a qualidade desta pequena cinematografia europeia.

«A Minha Bela Lavandaria» e «Dança Fatal» são filmes que pouco têm a ver um com o outro. O primeiro passa-se na actualidade, dá conta do mundo dos imigrados paquistaneses em Londres, um caso de homossexualidade atravessa a obra. «Dança Fatal» conta uma história verídica, o crime que levou à forca a última mulher a ser condenada à morte em Inglaterra, passava-se isto em 1954, a paixão é o tema.

Dizer isto é dizer pouco. O mais importante destes dois filmes é o seu clima interior, a saber, o modo como qualquer dos realizadores é capaz de povoar o universo das suas obras, imprimir-lhes uma tensão, mostrar o dramatismo de uma câmara de filmar.

Não há projectos fáceis ou difíceis à partida. De qualquer modo, o projecto de «Dança Fatal», em princípio, implicava mais riscos. Podia o realizador cair na esparrela de recriar o ambiente da época, dar-nos uma visão realista deste caso verídico, sair-se, em suma, bem da encomenda mas sem génio de maior. Nada disto aconteceu.

A história é de uma paixão e de uma paixão funesta. Então, o que ali se vê é o grande contraste dos claros escuros, logo marcado pela «luz» do loiro platinado da mulher, o negro dos cabelos do homem. Não só. Também o cinzento intermédio dessa Londres anos 50, enevoada e triste, possuída de uma falsa alegria de quem acaba de sair de uma guerra e quer gozar a vida.

Ela é uma prostituta de luxo, ele um «playboy» ávido de emoções fortes. Ela vai revelar-se muito mais do que isso. Requestada de início e relutante várias vezes, acaba por não aceitar o abandono, a cobardia e a traição e mata-se, matando, para viver até ao fim uma grande história de amor.

Não é um melodrama, é uma tragédia, à qual há que juntar o drama de um protector tão fiel quanto repudiado que é o terceiro vértice deste estranho triângulo amoroso.

O clima interior inspira-se no cinema americano dos anos 50 e, aí sim, o realizador procurou uma referência, diga-se que perfeitamente assimilada. Filme feito com um rigor inexcedível, com um dramatismo dado plano a plano, «Dança Fatal» tem, para mais, interpretações brilhantes com destaque para Miranda Richardson, uma **actriz ao nível das grandes trágicas do cinema.**

*

«A Minha Bela Lavandaria» é um filme diferente, já pelo tema, já pelo tratamento que lhe é dado pelo realizador. A esparrela aqui em que se pode cair é do lado do público, se do filme tiver apenas uma visão social, que é legítimo ter mas que não esgota o filme.

Tudo se passa na Londres periférica, dos bairros quase suburbanos, aí onde vivem os ingleses pobres, os imigrados às vezes menos pobres do que eles, o Metro quase que entra pelas varandas das casas, o ambiente é sórdido, o racismo não se esconde, está na rua, na ofensa pessoal, no acto discriminatório, na agressão se necessário.

Sob este universo contrastante vai surgir uma amizade, uma relação homossexual, entre um paquistanês imigrado de segunda geração e um inglês. Colegas de escola, a vida afastara-os, um para o comércio de família, outro para um bando marginal.

A lavandaria, que vão explorar como sócios, uneos, mas esta lavandaria bem pode ser tomada aqui como um símbolo das várias purificações que ambos desejam, tal como, de resto, todas as personagens do filme.

É este cruzamento de duas leituras, a um tempo realista, a um tempo simbólica, que faz desta obra algo de verdadeiramente original.

Não será um filme tão rigoroso, tão denso, tão contido, tão dramático como «Dança Fatal», mas ainda assim é uma bela surpresa.

Uma surpresa que o é ainda maior quando, entre os intérpretes principais, descobrimos Daniel Day Lewis, aqui a fazer o tirocínio para o papel que o haveria, daí a nada, de tornar conhecido em todo o Mundo: o de Tomás, de «A Insustentável Leveza do Ser».

*

Não há duas sem três, aqui não há duas sem duas e meia, já que, como se disse, «Um Peixe Chamado Wanda» não é um filme totalmente inglês. Mas se não é, parece. Trata-se de uma fabulosa comédia, do melhor que se tem estreado em Lisboa nos últimos tempos. Não dá para contar nem um bocadinho, neste caso levantar uma ponta do véu seria fazer perder grande parte do efeito.

Diga-se que, realizado pelo veterano Charles Crichton (79 anos, sem filmar desde 1965), «Um Peixe Chamado Wanda» tem na comédia inglesa dos anos 50 a sua referência principal. Não atinge, diga-se, a espantosa classe dos filmes de Mackendrick, nem nenhum dos actores está no nível de Alec Guiness. Mas, mesmo assim, esta obra tem sequências de verdadeira antologia, de irresistível humor, com situações que roçam o absurdo assumido até às últimas consequências.

Os intérpretes ingleses são um espanto, mas não o será menos esse Kevin Kline que há anos vimos, num papel totalmente diferente, em «Os Amigos de Alex». No conjunto, trata-se, ao nível dos actores de um quarteto de primeira... ou de um quinteto, se lhe acrescentarmos a velhota, por ela passa algum do humor negro deste filme.

*

Vai longa a crónica, mas há ainda que dar conta de mais quatro filmes (americanos todos) acabados de estrear em Lisboa. O melhor destes quatro é «Linhas Trocadas», uma comédia também e engraçadíssima.

A história passa-se no mundo da televisão americana e o retrato caricatural, que nos é dado, atinge tanto a Comunicação Social como a política e os políticos. Nada fica de pé nestas «Linhas Trocadas», um filme que só não será de primeira porque, de algum modo, mitifica o papel do jornalista, a «febre» do repórter. No resto, tudo bem, é um filme, para além do mais, extremamente inteligente.

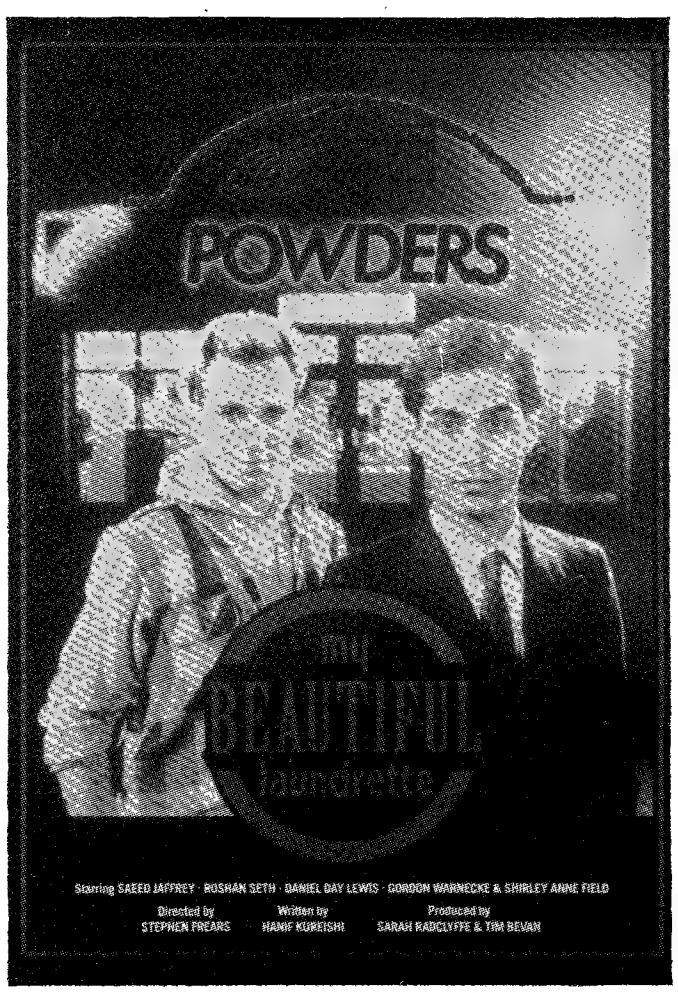
Dos outros três filmes em referência, tudo mal, «Cuidado com as Gémeas» é uma parvoice, basta ver o filme-anúncio para se perceber do que se trata, é velha e relha a história das gémeas separadas que um dia se hão-de encontrar, este filme pesadão mais parece mau teatro de «boulevard».

«Os Fantasmas Divertem-se» é outra inutilidade. A história até podia ter algum interesse, se o realizador estivesse disposto a saber de como é (ou não) possível habitar-se uma casa possuída pelos fantasmas dos seus antigos locatários. É claro que, a ir-se por aqui, exigia-se toda uma outra coisa que não esta panóplia de efeitos especiais, de situações gratuitas, que não se percebe como divertiram tanto os americanos.

E resta «Cocktail», o menos mau dos três, mesmo assim um filme irritante, com uma moral de telenovela e uma história concebida para Tom Cruise brilhar. Não é um filme, é um enredo para um actor nunca tão convencido como neste «cocktail» que começa com algum ritmo para acabar enrodilhado em «clichés».

Apesar disto, na sessão a que fui, o Tivoli estava praticamente esgotado, inclusive

Miranda Richardson, em «Dança Fatal»: deslumbrante



O cartaz inglês de «A Minha Bela Lavandaria»

A VER

Dos filmes em exibição comercial em Lisboa, eis uma lista elaborada por ordem decrescente de qualidade e interesse, segundo um critério obviamente pessoal.

Em estreia

- «A Luz», Souleymane Cissé (1987)
- «Café Bagdad», Percy Adlon (1987)
- «Os Bons Amantes», Spike Lee (1986)
- «Adeus Rapazes», Louis Malle (1987)
- «Quem Tramou Roger Rabbit?», Robert Zemeckis (1988)
- «Dança Fatal», Mike Newell (1985)
- «A Minha Bela Lavandaria», Stephen Frears (1985)
- «Tucker, O Homem e o Seu Sonho», F.F. Coppola (1988)
- «Um Peixe Chamado Wanda», Charles Crichton (1988)
- «Viúva Mas Não Muito», Jonathan Demme (1988)
- «Assalto ao Arranha-Céus», John McTierman (1988)
- «Linhas Trocadas», Ted Kotcheff (1988)
- «Ligação Fatal», Bob Swain (1988)
- «SOS Fantasmas», Richard Donner (1988)
- «A Mulher do Próximo», José Fonseca e Costa (1988)
- «A Rapariga da China», Abel Ferrara (1987)
- «Cocktail», Roger Donaldson (1988)
- «Atraiçoados», Costa-Gavras» (1988)
- «Beetlejuice — Os Fantasmas Divertem-se», Tim Burton (1988)
- «Cuidado Com As Gémeas», Jim Abrahams (1988)

R. da S.

Fora de Lisboa

Fora de Lisboa, são de assinalar as seguintes sessões:

CALDAS DA RAINHA
No dia 13, pelas 21 e 30, na Casa da Cultura das Caldas da Rainha, é exibido o filme «Nem Guerra Nem Paz», de Woody Allen.

COIMBRA
No dia 15, pelas 18 horas, no Instituto Britânico de Coimbra, é exibido o filme «The Company of Wolves», de Neil Jordan.

PORTO
Para além do Fantasporto, registe-se que nos dias 12 e 13, respectivamente, às 10 e 30, no Cinema Batalha, e às 18 horas, no Auditório Carlos Alberto, é exibido o filme «Entrevista», de Federico Fellíni. A organização é do Cine Clube do Porto.

VISEU
No dia 10, pelas 21 e 30, na Casa-Museu Almeida Moreira, em Viseu, é exibido o filme «Justiceiro Solitário», de Clint Eastwood. A sessão repete-se no dia 11, pelas 15 e 30. A organização é do Cine Clube de Viseu.

camarotes e plateia até à frente. Era bonito de se ver, mas o que já não era nada bonito era perceber que, no lado inferior esquerdo, a tela... estava encarquilhada, de mal cozida ou colada não se percebe com quê.

É uma vergonha, temos que convir. A pobreza é uma coisa e pode ser digna, o miserabilismo é outra e não merece respeito. O Tivoli se acha que não deve respeito aos espectadores que pagam o seu bilhete, devia pelo menos respeitar-se a si próprio como a mais bela sala de cinema de Lisboa.

*

O jornalista vai de férias (uffff...), esta crónica fica suspensa para recomeçar em Março. Bons filmes até lá e atenção, na Cinemateca, ao ciclo Gérard Philipe, programado para entre 21 e 28 do corrente.

Não sabem quem foi Gérard Philipe? Morreu com 36 anos, em 1959, três anos antes da Marilyn, quatro depois de James Dean. No seu tempo, era mais célebre do que qualquer dos dois e a sua morte marcou toda uma geração de cinéfilos.

Hoje está esquecido. «Como é estranho o tempo dos actores» – escreveu Bénard da Costa, a propósito, há menos de um ano. E é Bénard quem lembra (catálogo «Actor/Actor», edição da Gulbenkian) que quando Gérard morreu a sua efígie foi a primeira de um actor a figurar em selos da França. «A imagem era a do Cid, com a grande gola dos trajes de Corneille»...

Um acontecimento, na Cinemateca, a partir de amanhã

Murnau, em cópias restauradas

Há, evidentemente, o ciclo Murnau, na Cinemateca, mas isso não esgota as Sessões Especiais da semana que (cinematograficamente) amanhã começa em Lisboa.

Assim é que, no Padrão dos Descobrimentos, em Belém, temos, a partir de amanhã e durante nove dias, a apresentação do filme «Em Obsessão», de Rui Goulart, ao que parece já com o visto de exibição que tanto retardou a estreia.

No Quarteto, à meia-noite, passam dois filmes que obtiveram grande êxito na última temporada: «O Declínio do Império Americano», do canadiano Denys Arcand; e «O Feitiço da Lua», de Norman Jewison, com Cher, numa interpretação que lhe valeu o «oscar».

Falando de interpretações, assinale-se que no Instituto Britânico passa esta semana o filme inglês «Mona Lisa», com Bob Hoskins, exactamente, esse mesmo de «Quem Tramou Roger Rabbit?». O filme, de 1986, mostra a qualidade de algum cinema inglês, para além de mostrar a versatilidade interpretativa de Hoskins.

Ainda no Instituto Britânico, tem início esta semana um ciclo dedicado a Charles Chaplin, comemorativo do centenário do seu nascimento. A abrir, «A Quimera do Ouro» e «Tempos Modernos».

No Forum Picoas, dos filmes da semana destaque-se o belíssimo «A Flor do Deserto», também estreado na última temporada, sobre uma América mediana e quase desconhecida, vista, ou melhor evocada por uma adolescente.

E temos, finalmente, Murnau: dez filmes esta semana, na Cinemateca. Há títulos que são, só eles, um referencial emblemático do expressionismo alemão, há outros menos conhecidos, por rarissimamente serem exibidos em Portugal mesmo fora do circuito comercial.

Mas duns e doutros se pode dizer que pela primeira vez vão passar em Portugal, já que as cópias que a Cinemateca apresenta são restauradas, com os intertítulos originais e, no caso de «Nosferatu», com as tintagens que recuperam as cores de 1922.

Todos realizados nos anos 20, mudos portanto, estes filmes de Murnau são de visão «obrigatória». Murnau não é um cineasta qualquer, é um clássico, um mestre, e esta retrospectiva é um acontecimento.

Todo o programa a seguir.

«Fausto», de F.W. Murnau, dia 16, na Cinemateca

Sexta, dia 10

ABC Cine Clube (às 18 e 45, no Quarteto): «A Máscara», de Ingmar Bergman. Centro Cultural das descobertas/padrão dos Descobrimentos (às 16): «Em Obsessão», de Rui Goulart. Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Der Colem», de Paul Wegener e Carl Boese: e «Nosferatu, Eine Symphonie des Grauens», de F. W. Murnau. Forum Picoas (às 19 e 22): «Conta Comigo», de Rob Reiner. Instituto Italiano de Cultura (às 17); «La Circostanza», de Ermanno Olmi. Quarteto (sessões da meia-noite): «O Declínio do Império Americano», de Denys Arcand; «O Feitiço da Lua», de Norman Jewison; «Arma Mortífera», de Richard Donner; e «Sem Perdão», de Richard Pearce.

Sábado, dia 11

Centro Cultural das Descobertas/Padrão dos Descobrimentos, (às 16): o mesmo programa do dia 10. Cinemateca (respectivamente, às 15 e 30, 18 e 30, e 21 e 30): «Der Gang in Die Nacht», «Schloss Vogeloed» e «Der Brennende Acker», todos de F. W. Murnau. Forum Picoas (às 19 e 22): o mesmo programa do dia 10. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 10.

Domingo, dia 12

Centro Cultural das Descobertas/Padrão dos Descobrimentos (às 16): o mesmo programa do dia 10. Forum Picoas (às 19 e 22): «A Floresta Esmeralda», de John Boorman. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 10.

Segunda, dia 13

Centro Cultural das Descobertas/Padrão dos Descobrimentos (às 16): o mesmo programa do dia 10. Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Nosferatu, Eine Symphonie Des Grauens» e «Phantom», ambos de F. W. Murnau. Forum Picoas (às 19 e 22): o mesmo programa do dia 12. Institut Franco-Portugais (às 19): «Buffet Froid», de Bertrand Blier. Instituto Britânico (às 17): «Mona Lisa», de Neil Jordan. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 10.

Terça, dia 14

Centro Cultural das Descobertas/Padrão dos Descobrimentos (às 16): o mesmo programa do dia 10. Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Der Finanzen des Grossherzogs» e «Der Letzte Mann», ambos de F. W. Murnau. Forum Picoas (às 19 e 22): «1984», de Michael Radford. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 10.

Quarta, dia 15

Centro Cultural das Descobertas/Padrão dos Descobrimentos (às 16): o mesmo programa do dia 10. Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Der Letzte Mann» e «Tartuff», ambos de F. W. Murnau. Forum Picoas (às 19 e 22): «A Flor do Deserto», de Eugene Corr. Instituto Alemão (às 18 e 30): «O Códice de Manesse, O Mais Belo Livro do Mundo» e «Casamento Principesco em Landshut» (documentários). Instituto Britânico (às 19): «The Gold Rush», de Charles Chaplin. Quarteto (sessões da meia-noite): o messmo programa do dia 10.

Quinta, dia 16

Centro Cultural das Descobertas/Padrão dos Descobrimentos (às 16): o mesmo programa do dia 10. Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Faust» e «Sunrise», ambos de F. W. Murnau. Forum Picoas (ás 19 e 22): «Cidade em Pânico», de Michael Wadleight. Institut Franco-Portugais (às 19): «La Gueule de L'Autre», de Pierre Tchernia. Instituto Britânico (às 17): «Moderns Times», de Charles Chaplin. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 10.

R. da S.

Exposição no Palácio Foz sobre o «Biedermeier» na Áustria

TRÊS DÉCADAS DE ARTE E CULTURA EM TEMPOS DE «SANTA ALIANÇA»

Rodrigues Borges

A exposição fotográfica Arte e Cultura do "Biedermeier" na Áustria, patente ao público até ao próximo dia 15 no Palácio Foz, pretende dar uma visão daquele país entre os anos 1815 a 1848, período compreeendido entre o fim das guerras napoleónicas e o início de uma série de revoluções que abalaram toda a Europa. A época do "Biedermeier" foi marcada por um Estado conservador, um grande surto económico com os seus efeitos negativos no campo social, e pela ascendência da burguesia nas suas múltiplas facetas, desde a posição da mulher e da criança ao culto da habitação.

Esta mostra organizada pela Embaixada da Áustria em Lisboa, baseada numa grande exposição apresentada recentemente e com muito êxito, em Viena, abarca aquela época nos seus diversos aspectos: desde a concepção conservadora do Estado, representada sobretudo pelo chanceler Metternich, ao grande surto económico e industrial, com os seus efeitos negativos no campo social. Foca ainda o estilo de vida da família imperial e o valor assumido pela música popular e erudita - foi nesta época que trabalharam em Viena Beethoven e Schubert.

A época "Biedermeier" é também uma época de amor à natureza, daí os quadros de paisagens, o interesse pela Botânica e pela Zoologia, o valor atribuído à vida campestre, ainda hoje patente através do uso de trajes regionais.

A despeito da omnipotente censura então reinante, desenvolveu-se também a Imprensa, muitas vezes satírica, o Teatro, que gozava de grande popularidade, e a Literatura, nos seus diversos géneros.

Do Congresso de Viena ao Conselho Comunal

Através de uma leitura atenta de todo o material exposto, pode ficar-se com uma ideia acerca dos principais acontecimentos que decorreram na Áustria entre o Congresso de Viena e a Revolução de 1848.

Resumindo, pode dizer-se que após a derrota e abdicação de Napoleão e a Paz de Paris em Maio, o Congresso de Viena foi convocado por iniciativa do chanceler Meternich a fim de se resolverem as quastões europeias. Estava-se no fim de um longo período de perturbações e mudanças e o congresso tinha como objectivo primário garantir a influência e estabilidade dos antigos poderes pré-revolucionários e evitar, tanto quanto possível, quaisquer experiências e esforços democráticos. Símbolo e resultado desta política, foi em Setembro de 1815 a fundação da "santa aliança", inicialmente entre a Áustria, a Rússia e a Prússia. O congresso reunia príncipes e diplomatas europeus para conversações políticas, dando ensejo a sumptuosas festas, a maior parte a convite do imperador da Áutria e a expensas do Estado. A exposição do Palácio Foz recorda a acta final, assinada em Viena a 9 de Junho de 1815.

A administração estatal austríaca estava neste período fortemente regulamentada, era autocrática e hierárquica, reflectindo as concepções absolutistas do imperador e do chanceler Meternich; a censura desempenhava um papel predominante; elementos importantes desta administração eram os funcionários; os militares, por seu turno, dispunham de muito prestígio junto da população. Podem ver-se, a propósito, o edifício do Tribunal regional, um funcionário, o "sonho de um censor" e a "Comédia de Cães", um exemplar da censura com carimbo e anotações.

A política económica oficial é retratada através das suas várias vertentes: panorama industrial, banca, comércio e tráfego e agricultura. Podem ser apreciadas fotografias do banco nacional financiado por particulares, de fábricas de fiação mecânica de algodão e seda, a primeira empresa vienense de barcos a vapor no Danúbio, o comboio em Viena, modelos de arados, etc.

A vida familiar e a família imperial

O imperador Francisco I dava muito valor à vida familiar. Cultivava as relações com os seus parentes, não descurando a estrutura hierárquica da Casa dos Habsburgos e a sua própria posição como chefe absoluto da família. O ambiente familiar na corte de Viena era invulgar entre as casas reinantes da época e constituía uma das causas da popularidade da família imperial. São diversas as fases da vida da família imperial que constam da mostra. Por exemplo, uma reunião familiar da casa imperial no Outono de 1834, o imperador no seu gabinete de trabalho em Viena e o coche de sua majestade com parelha de cavalos e arreios, bem como cenas da arquiduquesa Sofia a rezar com os filhos, a sala de estar da mesma Sofia no castelo "Laxenburg"ou o arquiduque (futuro imperador Francisco José I) em criança.

À alta burguesia, que no período retratado atingiu enorme prestígio, foi dado um espaço equivalente:O "laissez-faire" económico proporcionava boas oportunidades a financeiros e empresários nacionais e estrangeiros. Muitos enriqueceram, obtendo em consequência títulos nobiliárquicos. A maior parte deles tentava atingir o cobiçado estatuto social através da prática do mecenato. Expostas algumas cenas representativas, como são os casos da convocação da assembleia geral da Associação de Comércio da Baixa Áustria para 6 de Dezembro de 1841 (no dia seguinte ao da concessão dum título de nobreza a Rudolph Arthaber, um empresário especialmente bem sucedido e que foi um símbolo da burguesia ascendente na Áustria daquele tempo), de um modelo de xaile de senhora (um dos principais negócios de Arthaber) ou ainda a moradia do mesmo empresário, onde ele tinha uma importante colecção de pintura.

Ainda sobre a vida da burguesia em geral e em particular àcerca da emancipação das famílias judias ricas (socialmente bem vistas), estão ali patentes no Palácio Foz fotos representativas de uma sinagoga de Viena e de vários interiores de casas burguesas. Por estas últimas se verifica que o novo valor dado à família através do código civil de 1811, teve como consequência uma nova forma de vida, que realçava o carácter decorativo da habitação, os divertimentos fora de casa, a vida no campo (piqueniques, excursões, etc.).

Pobreza na cidade e população rural

A contrastar com a vida da alta burguesia, a pobreza na cidade e a vida das populações rurais merecem um espaço significativo na exposição.

Assim: se uma família não tinha uma actividade caseira ou comercial, se não era dada a possibilidade de trabalhar na respectiva associação, já não podia evitar a pobreza, mesmo aceitando executar os trabalhos mais modestos. O desnível entre salários baixos e rendas elevadas cresceu cada vez mais na Áustria, nos anos trinta e quarenta do século XIX. Os baixos salários só permitiam constituir famílias em número muito reduzido. Consequentemente, diminuiu o número geral de nascimentos, sendo 51 por cento das crianças nascidas nos anos 1847-48, ilegítimas. Nestas condições, 4 em 10 crianças morriam antes de completarem um ano de idade.

Ao mesmo tempo, os camponeses estavam sujeitos a normas jurídicas que variavam de região para região. Embora livres, tinham de se submeter frequentemente à jurisdição do proprietário rural. Os mais abastados dispunham de mão de obra barata e mesmo as mulheres e crianças tinham as suas tarefas: trabalhavam no estábulo, tratavam dos porcos, ocupavam-se da ordenha e da criação de animais de pequeno porte. Fotografias expostas: o desalojamento de uma família de artífices, os mais pobres à procura no lixo de algo utilizável, as ceifeiras, uma cabana alpina, uma fazenda junto de Gutenstein...

Imprensa, comércio livreiro e Cultura em geral

A Imprensa foi grandemente influenciada pela censura fomentada por Metternich, mas apesar disso alguns jornalistas tentaram escrever sobre temas actuais, promovendo diversas iniciativas sérias tendo em vista, pelo menos, o desenvolvimento económico e a informação junto de meios burgueses cultos; inventores dotados efectuaram naquela época numerosas inovações técnicas e industriais e a produção livreira nacional foi aumentada através de medidas proteccionistas. Sobre esta matéria surgem fotos de publicações hebraicas, de uma impressora rápida para livros, de livros sobre ciência, investigação e cultura.

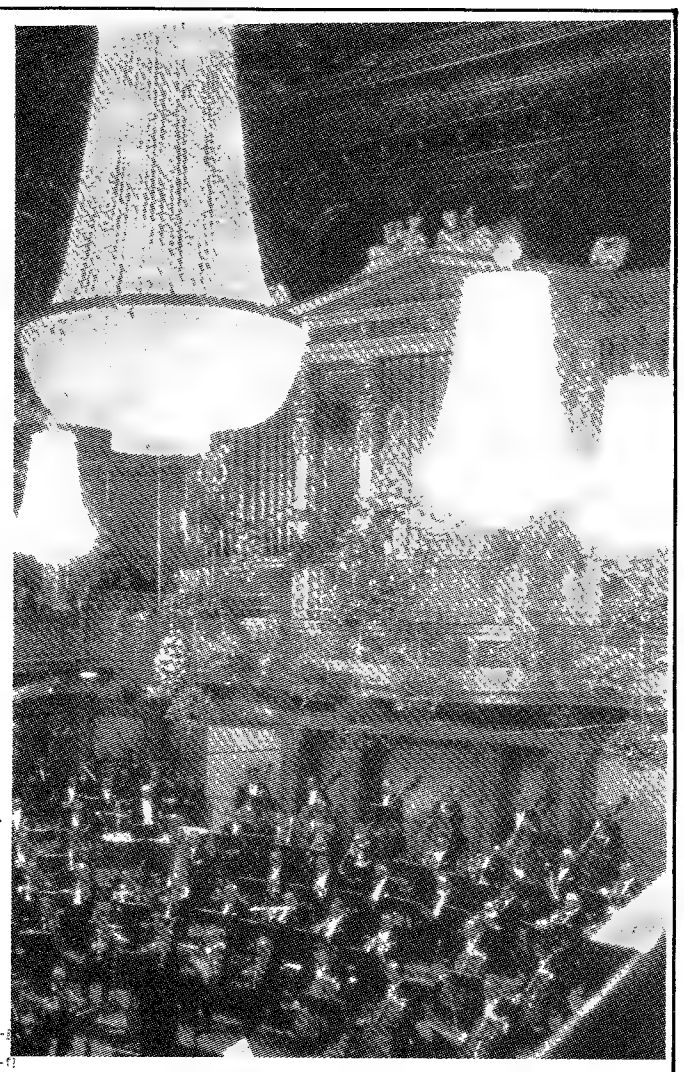
A investigação prática

O imperador Francisco José I interessava-se muito pela botânica e zoologia, tendo sido particularmente generoso em relação aos institutos da corte e colecções. Por outro lado, dado o seu espírito utilitário, não é de admirar que durante o seu tempo apenas fosse criado um instituto no sector do ensino superior: em 1815 foi inaugurado um instituto politécnico, destinado à formação especializada em ciências naturais. Foi promovido o contacto entre os investigadores e os cientistas encarregados de trabalhos práticos e criou-se um clima propício a novas descobertas. Foram integradas na exposição, fotografias do Instituto Politécnico de Viena, do Projecto de modelo do parafuso de Arquimedes e de uma enciclopédia tecnológica, para além de outras alusivas a actividades de investigadores particulares.

O "Biedermeier" proporcionou, no domínio das artes plásticas, uma rica reprodução de paisagens, que conduziu finalmente à criação de um tipo próprio de pintura. A pintura do "Biedermeier" apresenta frequentemente, como se pode agora constatar no Palácio Foz, um objectivo moralizador. Por exemplo, o quadro de Peter Fendi "Jovem junto à Lotaria", leva o observador a participar na preocupação pelo dinheiro eventualmente perdido, mas pretende também levar à conclusão que melhor seria não se sujeitar a tal risco.

Igualmente a arquitectura e a música foram intensamente promovidas durante o "Biedermeier". A música, sobretudo, era um elemento essencial da cultura dominante. Aliás, a designação de Viena como "Cidade da Música" ficou a dever-se em parte ao facto de nela terem vivido e trabalhado músicos famosos como Mozart, Beethoven e Schubert. Mozart não chegou ao séc. XIX, mas o seu nome ainda era considerado e as suas obras ocasionalmente tocadas. Beethoven vivia recolhido, tinha a fama de génio incompreendido. Schubert, em contrapartida, esteve totalmente integrado na Viena do "Biedermeier", através de um grande

Foto de José Tavares



círculo de amigos e admiradores. A Fundação da Sociedade dos Amigos da Música em 1812, foi como que o assumir de uma espécie de responsabilidade intelectual pela música erudita, por parte da burguesia. Assim, como se pode acompanhar ao longo do material exposto, as editoras e estabelecimentos musicais começaram a florescer, correspondendo à intensa procura de material musical destinado à prática da música nas casas burguesas.

O Teatro e a Literatura, de modo idêntico, acompanharam a corrida. Como as imagens documentam.

O valor atribuído às artes pelos mentores do "Biedermeier", levou ao surgimento do culto das vedetas, fenómeno que provocou um intenso interesse por tudo o que pudesse servir de recordação. Mas a ideia de que o "Biedermeier" foi um mundo são, não corresponde à realidade, apesar dos esforços nesse sentido das personalidades cultas da época.

O final de um sistema

A parte final da exposição retrata o fim do sistema social e político instaurado após o Congresso de Viena - apoiado pela força pelo aparelho estatal - que durou cerca de trinta anos. As exigências nacionalistas dos povos e das minorias étnicas tornaram-se mais intensas e difíceis de ignorar, o mesmo acontecendo com as exigências de maior justiça social. Os estudantes, como representantes de uma burguesia de cunho nacional (germânico), tomavam posição contra os regimes das potências signatárias do Congresso e lutavam por uma unificação das regiões de língua alemã. A insurreição de burgueses e trabalhadores levou a rápidas concessões: Metternich renunciou ao seu cargo a 13 de Março de 1848, no dia seguinte foi concedida a liberdade de Imprensa e no dia 15 foi prometida uma Constitutição. Os primeiros sucessos da revolução austríaca, foram devidos a uma acção concertada de estudantes, burgueses e trabalhadores. Uma nova insurreição a 15 de Maio, levou à promessa de um parlamento a partir de eleições gerais, livres e directas. Em Outubro reuniu-se pela primeira vez, em Viena, um Conselho Comunal livremente eleito. Dias depois foi proclamado o estado de sítio em Viena. Ainda em Outubro, no dia 30, as tropas imperiais derrotavam o exército revolucionário húngaro e Viena foi conquistada em lutas de rua. Foram fusilados democratas proeminentes, entre os quais o escritor e comandante da cidade de Viena, Caesar Wenzel Messenhauser, subindo ao trono o imperador Francisco José I, que instaurou um regime fortemente anti-democrático. Apenas em 1853 foram levantados o estado de sítio e a ocupação militar de Viena.

Sobre todos estes acontecimentos, a exposição Arte e Cultura do "Biedermeier" na Áustria (1815-1848) apresenta imagens sobejamente esclarecedoras. No Palácio Foz até ao dia 15 de Fevereiro, por iniciativa da Embaixada austríaca no nosso país.

436 anos após o livro de André de Resende

MONOGRAFIA DE ÉVORA

Antonio Silva
Serviço Lusa/«DL«

PASSADOS que são cerca de 436 anos sobre a publicação da primeira monografia de Évora, da autoria de André de Resende, eis que surge agora nos escaparates o livro «Encontro com a Cidade», cujo texto é assinado pelo historiador eborense Túlio Espanca.

Ao contrário da primeira que, segundo os historiadores, foi impressa nos prelos eborenses de André de Burgos, em 1553, a obra agora lançada pela Câmara Municipal de Évora, de excelente aspecto gráfico, foi «tirada» numa moderna rotativa pertença de uma empresa gráfica dos arredores de Lisboa.

Neste seu mais recente trabalho sobre a urbe que tanto ama, Túlio Espanca, ao longo de 140 páginas, dá a conhecer ao leitor, em pormenor, alguns dos principais monumentos históricos e culturais existentes em Évora, os quais contribuíram para que a cidade fosse considerada pela UNESCO, em 1986, «património da humanidade».

Na abertura do livro, Túlio Espanca recorda alguns nomes sonantes da história eborense, entre os quais Gil Vicente, Rui de Pina e André de Resende e afirma que «os eborenses de todas as actividades profissionais podem orgulhar-se dos antepassados que souberam na sua vivência e raízes ancestrais equiparar-se aos mentores da cultura e da arte, então representados pelos monarcas e príncipes, fidalgos, prelados, priores e outros homens do saber».

Nas linhas dedicadas à nobre arte da arquitectura, que tanto valoriza o burgo e lhe concede a monumentalidade multissecular dos estilos europeus, desde o clássico greco-romano, do gótico ao renascimento e do barroco ao rococó, Túlio Espanca recorda alguns oficiais de pedraria.

Das centenas de nomes, alguns perdidos no tempo por esquecimento documental, o historiador eborense traz à memória do leitor os mestres Martim Domingues e João Frederico Ludwig, que trabalharam na Sé Catedral de Évora e muitos outros responsáveis pela feitura de igrejas e templos locais.

No capítulo da azulejaria, que o autor considera «um complemento estrutural da arquitectura portuguesa antiga», são evocados como «maiores criadores e executantes, em representações eborenses», os nomes de António e Policarpo de Oliveira Bernardes, Gabriel Del Barco e Bartolomeu Antunes.

A rendilhada obra de talha, que tanto enobreceu, em sumptuosidade, os altares dos templos eborenses, dos estilos do classicismo ao maneirismo e do barroco-rococó, também não foi esquecida no trabalho de Túlio Espanca, ao recordar nomes de mestres entalhadores-sensambladores como os irmãos Abreu do Ó, João de Almeida e dos douradores Filipe de Santiago e José Soares da Rocha.

A nível da escultura eborense, muito apreciada pelos monarcas e prelados protectores dos edifícios religiosos, Túlio Espanca sublinha algumas obras raras que subsistem em alguns templos eborenses, produzidos pelas mãos artísticas de homens como Nicolau Chanterene (francês) e pelo italiano de Pádua, Antonio Bellini.

Uma nota final para a arte de ourivesaria que, na opinião de Túlio Espanca, teve na cidade de Évora, desde o século XVI, «muitos e bons artífices».

Da sua existência histórica e artística, além de inúmeros artefactos lavrados delicadamente e visíveis em vários templos citadinos, subsiste a chapa-padrão de cobre, do quadro profissional do ramo de ourives, prateiro e cravador de diamantes, o qual confirma por despacho régio de D. Pedro II e entombamento municipal, a oficialização da contrastaria eborense.

Dos inúmeros oficiais de delicado mister, o autor recorda na sua obra, apenas aqueles que conservam, em edifícios públicos, obras de real merecimento e que São Pedro Ferreira, Francisco Xavier Calado, Alexandre Nunes da Silva e António Nunes, todos do século XVIII.

Algumas páginas adiante, e eis que o livro «Évora: Encontro com a Cidade» leva o leitor a melhor conhecer a arquitectura popular tradicional eborense.

Nesse ramo arquitectónico, Túlio Espanca recorda vários núcleos do tecido urbano eborense onde persistem as mais notáveis características populares de ancestralidade mediévica, mourisca ou judaica, evidenciadas pelas zonas das alcáçovas e freirias.

Também a toponímia do burgo primitivo conservou, igualmente, arcaísmos sedutores no caminho da história tradicional, biográfica, jocosa ou analógica, com nomes remontáveis ao período trecentista e com algumas reminiscências muçulmanas.

As ruas do malbarbado, aferrolhados, amas do cardeal, mangalaça, lança e dardo, Mahomud (Mau-Mundo), matamouros e selaria são, segundo o historiador Túlio Espanca, exemplo do que atrás foi referido.

«Évora na História de Portugal», onde são recordados alguns feitos relacionados e praticados na cidade e «O Panorama Geral da Arquitectura Militar, Civil e Religiosa», são outros dos capítulos da obra que, minuciosamente, dá a conhecer, um por um, cerca de meia centena de monumentos.

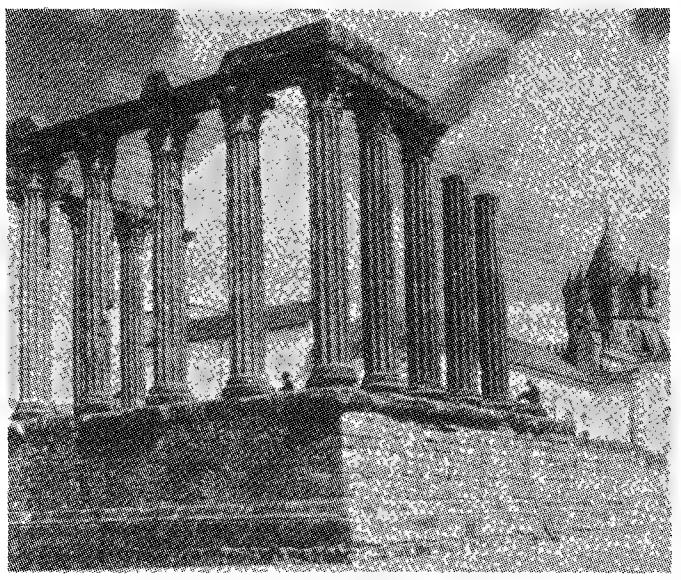
Deste modo, e ao longo das suas páginas, ilustradas com desenhos do artista plástico eborense António Couvinha e fotografias de Artur Pastor, o leitor fica a conhecer melhor a monumentalidade da «Cidade de Giraldo».

Fica a saber, por exemplo, que o templo romano foi transformado em açougue público, no século XVIII, e que hoje é relíquia monumental única no País e das mais notáveis do seu género da Península Ibérica, do tipo dos de «Antonino» e «Faustina», de Roma, da «Maison Carrée», de Nimes (França) e do de «Augusto e Lívia», de Vienne-sur-le-Rohone.

E isto tudo sem necessitar de guia turístico nem de sair de casa, uma vez que os 1500 escudos (custo do livro) são Q.B. para, a partir de agora, transformar cada eborense ou cada turista que visita a cidade, num verdadeiro «guia».

Com esta publicação que reúne 38 pagelas referentes a outras tantas visitas guiadas por Túlio Espanca a monumentos da cidade, a Câmara Municial local «pretende dar seguimento a uma política de divulgação dos seus valores culturais, nomeadamente no que se refere à defesa do riquíssimo património arquitectónico que justificou a classificação da cidade como património mundial».

O livro, cuja edição atingiu os 5 mil exemplares que podem ser encontrados em algumas livrarias de norte a sul do País, tem um resumo histórico traduzido em francês e inglês.



Cooperação cultural luso-espanhola

A cooperação cinematográfica e a promoção do livro foram os temas em destaque na reunião de ontem em Madrid, entre a secretária de Estado da Cultura, Teresa Gouveia, e o ministro espanhol da Cultura, Jorge Semprun.

Antes da reunião, os responsáveis governamentais de Portugal e Espanha assinaram um acordo de cooperação cinematográfica, pelo qual os filmes realizados em co-produção terão o estatuto de dupla nacionalidade.

Esse estatuto confere-lhes todas as vantagens fiscais e outros incentivos em vigor em cada um dos países.

Teresa Gouveia anunciou que, brevemente, produtores de cinema portugueses e espanhóis reunir-se-ão em Portugal para estudarem a concretização de co-produções.

A secretária de Estado da Cultura referiu que, apesar de existirem projectos de cooperação a nível estatal, ambos os governos preferem que sejam os produtores e realizadores a apresentar iniciativas conjuntas.

Desde a década de 50 que a co-produção luso-espanhola de filmes tem sido praticamente inexistente.

«A Balada da Praia dos Cães», realizado há três anos, é a única excepção.

A secretária de Estado da Cultura afirmou que Portugal terá uma «presença forte» na «Liber 89», Feira de Literatura que anualmente se realiza em Espanha.

Paralelamente, vários escritores portugueses deslocar-se-ão a Espanha, onde participarão em vários colóquios.

Os dois governantes concordaram no estudo de medidas a nível comunitário no sentido de ser alcançada uma política fiscal comum para o livro.

«O governo espanhol, actualmente a presidir à CEE, quer dar prioridade às questões do livro, no que tem o nosso apoio», disse Teresa Gouveia.

No âmbito das relações bilaterais, Teresa Gouveia e Jorge Semprun anunciaram que está já programada uma exposição de arquitectura portuguesa contemporânea, a apresentar no próximo ano, em Espanha.

No fim de Fevereiro, a peça «Fausto, Fernando, Fragmentos», actualmente em exibição no Teatro D. Maria, em Lisboa, participará no Festival Internacional de Teatro de Madrid.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2

LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3

ATRAIÇOADOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club

A MINHA BELA LAVANDARIA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1

UM PEIXE CHAMDO WANDA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2

ATRAIÇOADOS
(maiores 16 anos)
14, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3

LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 5

A MINHA BELA LAVANDARIA
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 6

QUEM TRAMOU ROGER RABITT
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 7

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 8

OS FANTASMAS DIVERTEM-SE
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 9

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 10

LIGAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Pub.

Printed in U.S.A.

BEETLEJUICE

A GEFFEN COMPANY RELEASE THROUGH WARNER BROS.

Os Fantasmas Divertem-se em exibição no Quarteto Sala 2

Apolo 70

A MINHA BELA LAVANDARIA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Ávila

— T. 539930

CUIDADO COM AS GÉMEAS
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45h

Berna

— T. 776060

ATRAIÇOADOS
(maiores 16 anos)
15.15, 18.00 e 21.30 h

Capitólio

— T. 372358

GANGSTERS SEXUAIS
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso

UMA MULHER PARA TODOS
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camões

T. 324194

A VINGANÇA DOS MANETAS DE FERRO
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222

— T. 533253

NA LISTA DO ASSASSINO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
NOVA IORQUE FORA DE HORAS
24.00h

Cinemateca Portuguesa

VIDEO: PHANTON BILDER
18.30h
DER MUDE TOD
21.30h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00 e 21.30h

Estúdio Shoza

ARMADILHA FATAL
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.15h

City Cine

— T. 549999

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
14.30, 17.45, 19.00 e 21.30h

Condes

— T. 322523

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30h

Eden

— T. 320768

OS GUERREIROS DE NINJA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estúdio

— T. 555134

DANÇA FATAL
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30h

Estúdio ACS

— T. 887255

ARTUR II - O ALEGRE FALIDO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2

SOS FANTASMAS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3

A RAPARIGA DA CHINA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas

— T. 541037

QUANDO O VENTO SOPRA
(maiores 6 anos)

Gemini

— T. 734009

OS BONS AMANTES
(maiores 16 anos)
15.00, 18.00 e 21.30h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

A MULHER DO PROXIMO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 21.30 e 24.00 h

Sala 2

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

A VINGANÇA DO GUERREIRO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Sala 2

OS DUROS NÃO BRINCAM
(maiores 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Sala 3

CUIDADO COM AS GÉMEAS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

VIÚVA... MAS NÃO MUITO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30h

Sala 2

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45h

Londres

— T. 801313

VIÚVA... MAS NAO MUITO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

ADEUS RAPAZES
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas

— T. 574362

COCKTAIL
(maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

ALVOS HUMANOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olímpia

T. 325309

CAMA QUENTE, AMOR ARDENTE
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(maiores 18 anos)

Pathe

— T. 821933

PIPOCAS E GELADO
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Politeama

T. 326305

A VINGANÇA DO GUERREIRO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

CAFÉ BAGDAD
(maioroes 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
QUE LOUCURA DE MULHER
(maiores 12 anos)
00.45

Sala 2

OS FANTASMAS DIVERTEM-SE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
A JÓIA DO NILO
(maiores 12 anos)
00.45

Sala 3

DANÇA FATAL
(maiores 16 anos)
15.00, 18.30 e 21.30 h
JARDINS DE PEDRA
(maiores 12 anos)
00.45

Sala 4

A LUZ
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
NADINE, UM AMOR À PROVA DE BALA
(maiores 12 anos)
00.45 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
15.30, 18. 30 e 21.45 h

Sala 2

ATRAIÇOADOS
(maiores 16 anos)
13.45, 16.30, 19.00 e 21.30

Sala 3

LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte

— T. 730715

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Star

— T. 804210

CUIDADO COM AS GÉMEAS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

PELA MEDIDA GRANDE
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

NOITE DE ESPANTO II
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA – Babilónia – «Cocktail», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 23.45 h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby — «O Passageiro da Lua» às 15.30 h (maiores 6 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «O Gladiador» (maiores de 16 anos)

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — Encerrado para descanso

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino Estoril – Encerrado para obras.

ALGÉS – Cinema 2000 – «Jovens Pistoleiros», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Viúva... Mas Não Muito», às 15.15, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Fuga à Meia-Noite», às 15.30, 18.30 e 21.45 h (maiores 16 anos).

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Quem Tramou Roger Rabbit?», às 15.15, 18.15 e 21.15 h (maiores 6 anos).

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Cuidado com as Gémeas», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Viúva... Mas Não Muito», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 16 anos).

Sala 2 – «Quem Tramou Roger Rabbit?», às 15.30, 19.00, 21.45 e 24 h (maiores 6 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «O Inspector Martelada no Nilo», às 15.30 e 21.30h (maiores 13 anos)

ALMADA — Incrível Almadense — «A Arca de Fogo», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Raptada», às 21.30h (maiores 16 anos)

BARREIRO – Cinestúdio Barreirense – «A Hora dos Heróis», às 15.00 e 18.30 h (maiores 12 anos).

ACOMPANHANDO O DOURO NA RTP 1

Seguir o Douro da Foz à Ribeira, aproveitando para espreitar alguns tesouros artísticos do Porto, e seguir depois, sempre pelas margens do rio, até Lamego, é a proposta de 6º programa da série "Mobil nos Caminhos de Portugal", justamente intitulado "Acompanhando o Douro", que vai logo à noite para o ar, a partir das 20.40, na RTP-1.

A Foz do Douro é, para os habitantes e forasteiros mais conhecedores da cidade, uma atracção tradicional, um local de convívio. Do molhe, tem-se uma perspectiva diferente da cidade nova.

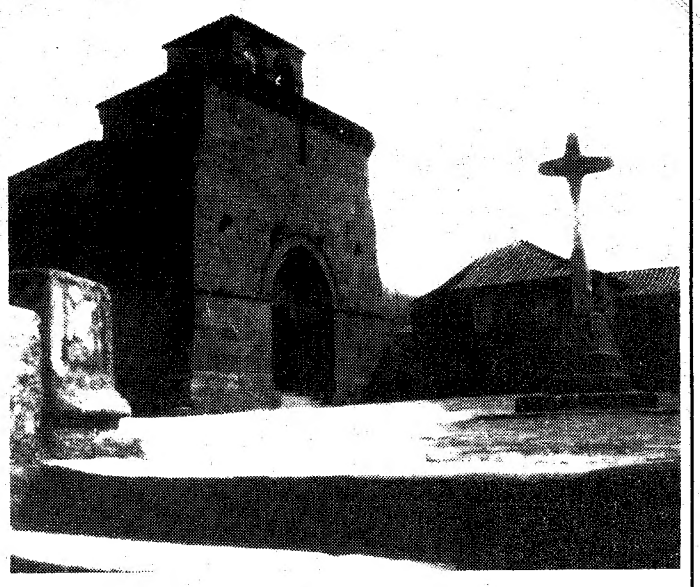
Através da marginal, o trajecto até à Ribeira é aliciante. Centro histórico e polo tradicional de actividades mercantis, a Ribeira apresenta sempre uma atmosfera personalizada, a que não serão estranhas as construções graníticas. A zona ribeirinha do Porto passa hoje por um animado processo de reanimação, com a abertura de numerosos bares e restaurantes típicos.

Ainda na baixa, a Igreja de S. Francisco constitui um marco do património artístico portuense, onde é bem patente uma intervenção barroca posterior à sua fundação, gótica.

Na Casa de Serralves, a tranquilidade dos jardins, espaço privilegiado para a realização dum projecto cultural de que o Museu de Arte Moderna será possivelmente o maior expoente.

Depois, a subida do Douro, com as imagens majestosas do encontro entre o Douro e o Tâmega. Atravessado o Douro, encaminhamo-nos para Lamego. Castelo de Paiva, Tarouquela, São Martinho de Mouros, à beira-rio, encerram marcos históricos extremamente curiosos.

Por fim a chegada a Lamego, com imagens de um dia de festa muito especial: a romaria de Nossa Senhora dos Remédios.



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 28 de Fevereiro, a exposição "Tapeçarias de Vieira da Silva", e ainda , integrada no projecto "A Joia do Mês", uma exposição intitulada "Os Talheres de Dali", de homenagem ao grande artista desaparecido.

BIBLIOTECA NACIONAL: até meados de Fevereiro, a exposição "Fernando Pessoa no seu Tempo", com o lançamento das obras "Fotobibliografia de Fernando Pesoa" e o número especial da "Revista da Biblioteca Nacional " dedicado a Pessoa. Patente ainda, neste espaço, uma exposição de Fotografia de Albano da Costa Lobo com o título "Ecrita para um Outro Mundo".

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição "Tendências da Arquitectura Portuguesa", que reúne obras de Álvaro Siza Vieira, Hestnes Ferreira, Luís Cunha, Manuel Vicente e Tomás Taveira.

SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA (R. de S. José, 41-2º): até 14 de Fevereiro, escultura , pintura e tapeçaria de Luz Fava, Teresa Frazão e Clotilde Fava, patente de segunda a sexta das 13 às 20.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: até 14 de Fevereiro, escultura do argentino Ricardo Videla, patente todos os dias das 15 às 24 horas.

PALÁCIO FOZ: até 15 de Fevereiro, a exposição "Arte e Cultura do Biedermeier da Áustria". Através de um conjunto de fotografias, pretende-se dar uma visão da Áustria nos anos de 1815 a 1848, período compreendido entre o fim das guerras napoleónicas e o aparecimento de uma série de revoluções em toda a Europa.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14-r/c à Feira da Ladra): até 27 de Fevereiro, a exposição "Povoamentos", escultura em pedra de Molianos de Álvaro Carneiro. De segunda a sábado das 15 às 20.

GULBENKIAN (CAM): exposição de Carlos Gordilho.

GALERIA "O PATAMAR" (R. da Ferraria, 13-Sintra): até 10 de Fevereiro, pintura "naive" do brasileiro Mário Vinte e Um.

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: de segunda a domingo das 14 às 20, fotografias de Ralph Gibson.

CASA DE SERRALVES (Porto): a exposição de Pintura "Vieira da Silva - Arpad Szènes nas colecções portuguesas".

INSTITUTO ALEMÃO (Campo dos Mártires da Pátria, 37): até 28 de Fevereiro, a exposição de tapeçarias pintadas de Emília Alves, "O Cancioneiro de Manesse".

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar - Costa de Caparica): até 24 de Fevereiro, a exposição "A Memória e os Frutos", pintura de Helena Justino.

GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Areias de S. João-Albufeira): até 3 de Março, uma colectiva de pintura com obras de Vieira da Silva, Júlio Resende, Noronha da Costa, Carlos Carreiro, Maria Velez, Isabel Garcia, Paiva Raposo e António Correia, entre outros.

BIBLIOTECA MUNICIPAL DO BARREIRO: até 15 de Fevereiro, uma exposição sobre a República Popular Democrática da Coreia, com livros, revistas e artesanato diverso.

GALERIA DA POUSADA DE SANTA MARINHA (Guimarães): Pintura de Nadir Afonso.

GALERIA ROCA (Marinha Grande): até 15 de Fevereiro, Pintura de Elisabete Góis.

CRIS SHOP GALERIA DE ARTE (Centro Comercial Girassolum-Coimbra): até 17 de Fevereiro, pintura de Manuel de Oliveira intitulada "Gitanos".

ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 19 de Fevereiro, sábados, domingos e feriados das 12 às 20; quartas e sextas das 16 às 19, Pintura de João Mário.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 16 de Fevereiro, pinturas de Rui Palma Carlos.

GALERIA DE S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): escultura de Eleonora Drummond e Max Forti.

GALERIA PRÍNCIPE REAL (Pª do Príncipe Real, 32): até 18 de Fevereiro, de segunda a sábado das 14 às 20, uma colectiva com obras dos pintores Augusto Canedo, Artur Bual, Carlos Calvet, Carlos Dugos, Ema Berta, Figueiredo Sobral, Isabel Laginhas, Isabel Paiva, Joaquim Baltazar, Raul Perez, Roberto Chichorro, Victor Belém, e do escultor Quintino Sebastião.

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-B): coincidindo com o 5º aniversário da galeria, uma exposição com obras de Cabrita Reis, Jan Van Oost, Lili Dujourie e Ulrich Horndash. Patente até 11 de Março, todos os dias (excepto domingos e feriados) das 15 às 20.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 25 de Fevereiro, pintura de Romy Castro. Patente de terça a sábado das 14 às 20.

ESPAÇO ARIARTE (L. do Contador Mor, 3): até 14 de Fevereiro, de segunda a sábado das 10 às 18, pintura, escultura e desenho de Alberto Gordillo, Costa Martins, Hilário Teixeira Lopes, Ivone Balette, João Duarte, Luís Lobato, Luís Ralha, Rogério Amaral, Virgílio Domingos e Victor Palla.

ARCADAS DO ESTORIL: a Junta de Turismo apresenta uma exposição de pintura de Teresa Capucho intitulada "Momentos".

MÓDULO DE LISBOA (Cª dos Mestres, 34-B): até 1 de Março, de segunda a sábado das 16 às 20, as exposições : gravuras de Zush e pintura de Manuel Botelho.

MERIDIEN LISBOA (galeria do foyer): até 21 de Fevereiro, todos os dias das 9 às 23, pintura de Raúl Rodrigues.

GALERIA DA CERVEJARIA TRINDADE: até 28 de Março, pintura de José Manuel Soares com motivos da Costa de Caparica.

LAGOA (Palacete Cor-de-Rosa): até 12 de Fevereiro, por iniciativa da Câmara Municipal, está patente ao público a I Colectiva Anual de Arte Moderna com obras de Cargaleiro, Bual, João Hogan, Francisco Bronze, Manuel Gamboa, Albino Moura, Celeste Ferreira, Cidália Rodrigues, Hilário Teixeira Lopes, Jerome Gay, Jorge Pé-Curto, José Viana, Kira ,Maria Aurora Bargado, Pedro de Sousa, Rico Sequeira, Rui de Azevedo e Rui Viana.. A exposição tem o apoio da Galeria Almadarte, da Caparica.

ESPAÇO 43 (Parede): até 12 de Fevereiro, de terça a sexta das 17,30 às 19,30, sábados das 11 às 13,cerâmica de Myrian Fialho.

GALERIA MARGEM (R. do Castelo, 1-Faro). até 11 de Fevereiro, pintura e gravura de Daniel Vieira.

GALERIA DE SÃO BENTO (R. do Machadinho, 1): até 14 de Fevereiro, a exposição "Oitenta Anos de Arte Moderna Portuguesa".

GALERIA 12A (Costa do Castelo, 12-A): até 17 de Fevereiro, fotografia de Andrew Podnieks.

GALERIA EMI - VALENTIM DE CARVALHO(R. Cruz dos Poiais, 111): Fotografia e pintura da norte-americana Gwenn Thomas.

CASA DA IMPRENSA (R. da Horta Seca, 20): até 15 de Fevereiro, a exposição "Recantos" - pintura de Luís Mendonça, de segunda a sexta das 10 às 20.

FORUM PICOAS: no "foyer", a exposição-instalação "Em Dois Tempos", de Rosa Fazenda.

GALERIA SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): de segunda a sexta das 15 às 20, para comemoração do primeiro aniversário uma exposição com os estudos e maquetes para a instalação "Em Dois Tempos" de Rosa Fazenda.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48): até 16 de Fevereiro, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, aguarelas recentes de Alice Vinhas.

PALÁCIO ANJOS (Algés): até 12 de Fevereiro,a Câmara Municipal de Oeiras apresenta duas exposições : pintura de Inês Candya e fotografia de António Sousa, patentes das 14 às 20.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 12 de Fevereiro, das 15 às 23 horas, pintura de Fernando Ançã, Francisco Gaia e José Alves e escultura de Óscar Guimarães. Até 5 de Fevereiro, no átrio da Câmara Municipal, das 9 às 23 horas, uma exposição de estudos para azulejos de Sousa Martins.

GULBENKIAN (Exposições Temporárias): pintura do artista espanhol Lucio Muñoz.

SNBA (Galeria de Arte Moderna):acrílicos e desenhos de Alfredo Ferraz.

CENTRO DE ESTUDOS JUDICIÁRIOS (L.do Limoeiro): até 24 de Fevereiro, esculturas de parede de Anabela Costa. De segunda a sexta das 9,30 às 19 e sábados e domingos das 15 às 19.

MUSEU NACIONAL DE HISTÓRIA NATURAL(Faculdade de Ciências de Lisboa): reabertura da exposição do Museu e Laboratório Mineralógico e Geológico, com entrada gratuita de segunda a sexta das 13 às 17 e sábados das 10 às 17.

BOHEMIA (Cª Marquês de Abrantes, 38-A): até 11 de Fevereiro, pintura de Fernanda Igreja e Elisabeth Figueiredo.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

AJUDA: Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (T. 638256); **ALTO SÃO JOÃO: Zional,** Rua Morais Soares, 56-C; **BAIXA: Cortez,** Rua São Nicolau, 93 (T. 325378); **CAMPO GRANDE - AV. BRASIL: Rainha Santa,** Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CAMPOLIDE - ÁGUAS LIVRES: Rualto, Lda.,** Rua Alto Carvalhão, 5 (T. 651721); **ESTADOS UNIDOS À CX. PREV. 39: Celta,** Rua Moura Girão, 3-B (T. 890621); **LUMIAR: Patuleia,** Alameda das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **MADRE DE DEUS: Romana,** Rua Actor Augusto de Melo, 7-A (T. 383800); **RATO: Albano,** Rua Escola Politécnica, 59 (T. 326750); REGO: Prates & Mota, Rua Beneficência, 91-93 (T. 773728); **SALDANHA: Avenidas,** Av. da República, 27-A, (T. 533688); **VALE SANTO ANTÓNIO, Santo António,** Rua Leite Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **BRANDOA - AMADORA: Tavares Matos,** Rua Irene Lisboa, Lote 108, (T. 993220); **CARNAXIDE: H. Amaral,** Praceta António Boto, 11-A; **ODIVELAS - PÁTAMEIRAS: Amaral,** Rua Antero de Quental, 8/8-A (T. 9825455); **PONTINHA: Flora** (Azinhaga dos Besouros, Lote R8)

REFORÇO

ALFAMA - SÃO TOMÉ: Ziler, Rua São Tomé, 54-56, (T. 862835); AV. D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); BENFICA - 2.ª CIRCULAR: Benfiluz, Estrada de Benfica, 444-A (T. 7141206); **CAIS DO SODRÉ: Central,** Rua São Paulo, 108 (T. 320389); **CALVÁRIO: Monge,** Rua Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **ESTRELA: Marques Freire,** Rua Santo António à Estrela, 96 (T. 665196); **JARDIM DOS ANJOS: Jaime de Matos,** Rua Álvaro Coutinho, 8-10; **JARDIM CONSTANTINO: Portugal,** Rua Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **OLIVAIS SUL: Lemos,** Rua Cidade da Beira, 46-C (331692); **PRAÇA DE LONDRES: Algarve,** Av. Roma, 7-B (T. 801478); **PICHELEIRA: Marluz,** Calçada da Picheleira, 140-BC e Rua Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA - HOTEL SHERATON: Oliveira Viegas,** Rua Viriato, 29/29-A (T. 548966); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins,** Praceta Fernando Pessoa, Loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO: NOVA,** Rua Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos,** Travessa das Prioras (T. 2519939)

Linha de Cascais — LINDA-A-VELHA: Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **ALGÉS — LINDA-A-VELHA: Branco,** Av. Comb. G. Guerra, 29 (T. 4104953). Permanente; **TIRES: Guimarães,** L. Duartes, lote A-r/c. (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho,** B.º Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos,** R. D. Formino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central,** R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **S. DOMINGOS RANA: Godinho Silveira,** R. A. Albuquerque, lote B-Lj./2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz,** Estrada Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz,** Av. Moçambique, 18-C (T. 2437196). Permanente; **PAREDE: Macau,** R. J. Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **S. JOÃO DO ESTORIL: S. João,** Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral,** Quinta das Encostas (T. 2461312). Até 22 horas; **BIRRE: Imani,** Lote 7-B-Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira,** Rua A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes,** Viv.ª Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: NOVA,** Est. Alvide-Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Outra Banda — ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Altântico,** Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova,** R. Trab. Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos;** Av. Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo,** R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão,** Av. Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado,** Av. Joaq. J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Avenida,** Av. Alfredo Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso,** Av. Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Biotifar,** R. Bern. Santareno, 21-Alto Moinho (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Moura Carneiro,** P. General Humberto Delgado, 16-C (T. 2243729). Permanente; **ALDEIA PAIO PIRES: Central,** Est. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes,** R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense,** Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão,** R. Cândido Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro,** L. Ant.º Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Sália,** P. Bocage, 96 (T. 22484). Permanente; **Nova,** R. General Gomes Freire (T. 22052). Permanente; **Alice,** P. Quebedo, 6 (T. 237443). Até às 22 horas.

SINTRA

AMADORA: Campos, R. Elias Garcia, 185 (Telef. 4930072). Permanente; **Amadora,** P. 25 Abril, 3-A (Telef. 4935518), até às 22h; **DAMAIA: Damaia,** P. Alex Gusmão, 9-A (Telef. 970523). Até às 22h; **QUELUZ: Zeller,** R. República, 83 (Telef. 950045), permanente; **Albergaria,** Queluz de Baixo. Até às 22h; **Camarate:** Mendonça, L. 25 Abril, 135-C (Telef. 2573158). Até às 19h; **CACÉM: SILVA Duarte;** R. Elias Garcia, 167 (Telef. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia,** Est. Mem Martins, 173 (Telef. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo,** R. Abade Faria, 2-A (Telef. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Rio Mouro,** Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (Telef. 9260194). Até às 22 h; **SINTRA: Simões,** R. Heliodoro Salgado, 26 (Telef. 9230456). Permanente; **COLARES: Abreja,** (Telef. 9290088).

OUTRAS FARMÁCIAS

MOSCAVIDE: Varela, Av. Moscavide, 44-B (Telef. 2518526). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço,** Av. Almirante Reis, 31 (Telef. 2518151). Até às 22 h; **LOURES: Sálvia,** Av. República, 29 (Telef. 9831240). Até às 22 horas.

DL TEATROS

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée ás 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

Casa da Comedia

R. São Francisco de Borja, 24 às Janelas Verdes — Tel. 607299
5.ª, sáb. e dom. às 16
PIERROT E ARLEQUIM, de Almada Negreiros, pelo grupo de teatro da Casa da Comédia. Encenação de Filipe La Féria, com interpretações de Teresa Norton, António Jorge Cândido, Tiago Porteiro e João Pizarro. Música de João Paulo Soares.

Sala Antiga da Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«**AMAZÓNIA ANO 2000**«, de Darcy Figueiredo. Cenários e figurinos: Grupo de Arte Pinus Plofl. Iluminação: Eduardo Rodrigues. Músicos: Zezo Almeida, Marquinhos Tessarti e Sílvio Luís. Intérpretes: Darcy Figueiredo, Márcia Regina, Marta Meola, Stella Bastos, Artur Ribas e Osmar Ângelo.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 69 10

Sextas e sábados, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**CARCAÇAS**«, contos populares. Pelo **Bando**. Encenação e cenários: João Brites. Música: Luís Pedro Faro. Intérpretes: Antónia Terrinha, Eduarda Dionísio, Horácio Manuel, Maria Emília Correia, Pompeu José e Tiza Gonçalves.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69
De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00
Estreia, dia 21 de Dezembro
«**ROMEU E JULIETA**«, de William Shakespeare. Versão portuguesa: João Lourenço e Vera de San Payo Lemos. Encenação: João Lourenço. Dramaturgia: Vera de San Payo Lemos. Música: Eduardo Paes Mamede. Apoio corporal: J. Stobbaerts. Movimento de baile: Olga Roriz. Figurinos: Renée Hendrix. Cenário: Jocken Finke. Execução musical: Simon Wadsworth e Francisco Sales.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

Sábados, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30. De 3.ª a sábado ás 21.30
«**PIJAMA PARA 6**», de Marc Camoletti.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40
De terça a domingo, às 21.30
«**O BAILE**«. Pelo grupo **A Barraca**. Guião e encenação: Hélder Costa.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.
«**O LEITINHO DO NENÉ**«, de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00
«**FAUSTO — FERNANDO — FRAGMENTOS**«, de Fernando Pessoa. Encenação: Ricardo Pais. Música: António Emiliano. Cenários e figurinos: António Lagarto. Luzes: Orlando Worm. Intérpretes: António Rama, Carlos Pimenta, Fernanda Alves, Filipe Pais, João Perry, José Neves, José Wallenstein, Lúcia Maria, Luís Madureira e Maria Amélia Mata.

Teatro Vasco Santana

Av. da República, Feira Popular — Tel. 76 86 09
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos às 16.00
«**HABEAS CORPUS**«, de Alan Bennet. Pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação: Luzia Maria Martins.

Almada — Teatro Municipal

R. Conde Ferreira. T. 2752175. De 2.ª a 6.ª, às 18.30, sáb., às 21,30, dom. às 16. Até dia 19 de Fevereiro.

«**D. FILIPA DE VILHENA**», de Almeida Garrett. Encenação de Joaquim Benite, cenografia de António Alfredo, figurinos de Vasco Eloy. Interpretações de António Assunção, Bibi Gomes, João Azevedo, Mário Timóteo, Teresa Gafeira e Vítor Gonçalves (estreado dia 24 de Janeiro de 1989).

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74
Sábados, domingos e feriados

«**A NUVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER**»

Casino Estoril

(Telef. 2684521)
4.ª, 5.ª, 6.ª às 21.30. Sáb. às 17.00 e 21.30. Domingo às 17.00

«**PIAF**» de Pam Gems, interpretações de Bibi Ferreira. Tradução de Millôr Fernandes, encenação de Flávio Rangel, direcção musical de Nelson Melim.

IFICT

Rua de Santiago, 19 — Tel. 572084
Quintas, sextas e sábados, às 21.30
Passagens, colagem de textos, pelos Alunos do IFICT. Enc.: Rogério de Carvalho.

TAS — Teatro de Animaçao de Setubal

Tel. 29130
Às 21.30

«**UM HOMEM DE SORTE**«, de Vicente Sanches.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15
De 3.ª a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«**A VIDA E MORTE DE BAMBA**«, de Lope de Vega.

Instituto Franco-Portugu s

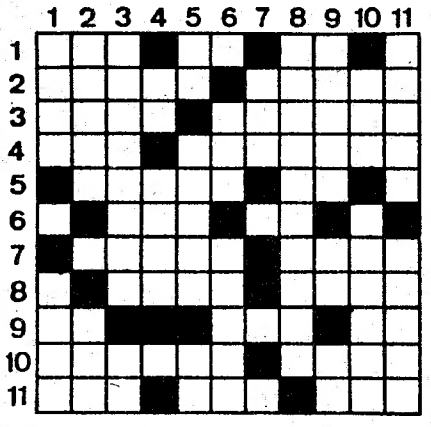
Av. Luís Bivar, 91. T. 544389.
De 3.ª a sáb., às 21.30; sáb. e dom., às 17. Dias 17 a 22.
AZNAMOUR, de Isabelle Philippe, pelo Centre Théâtral du Havre. Enc. de Jean-François Philippe e int. de Patrick Kabakdjan, Pierre Ozanne, Eric Bouffard e a «voz off» de Charles Aznavour.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 565

HORIZONTAIS:

1 Infelicidade. Pronome reflexo. Antes de Cristo.
2 A flor, o escol, o que há de melhor na sociedade. Some.
3 Espiolha. Carunchos.
4 Uma das Novas Hébridas, na Melanésia. Tudo o que produz movimento ou dá impulso.
5 Procediam. Autores.
6 Artigo definido. Seguiam. Crómio (s.q.).
7 Colocarás. Catafalco.
8 Nome de mulher. Charneca.
9 Abreviatura que se usa em música. Atilho. Porco (inv.).
10 Gole. Batráquio anuro.
11 Agora. Uma das Cíclades. Ruins.



VERTICAIS:

1 Cidade santa da Arábia. Incêndio.
2 Oculta. Preposição.
3 Demandas. Nota musical.
4 Basta! Palmeira da Amazónia.
5 Catedral. Sugar o leite materno. Quinhentos e um em romano.
6 Preposição. Grande sala.
7 Ave pernalta do Brasil (inv.).
8 Dirigiremos em certa direcção a proa do navio.
9 Tombara. Apelido. Antes do meio-dia.
10 Afecção caracterizada por distúrbios intestinais e por aumento anormal do volume do ventre. Parte grossa que fica do linho quando o assedam.
11 Fruta seca, especialmente uvas. Macacos americanos.

RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 564**

HORIZONTAIS:

1 Atreitos. Mu.
2 GRANDE. Usos.
3 Rasa. Mágica.
4 Oc. Tio. AMOR.
5 Aoros. Sá.
6 Mr.
7 Réu. Lançara.
8 Areata. Lis.
9 Cabritos.
10 Dia. Oó. Ie.
11 Eu. Cremosos.

VERTICAIS:

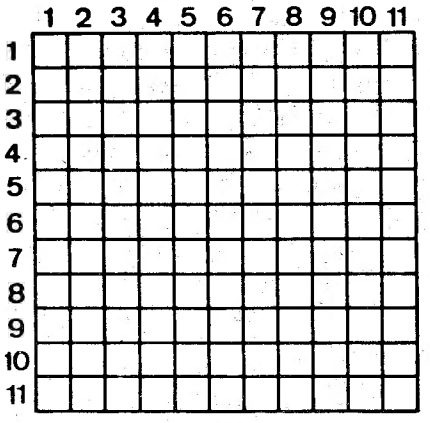
1 Agro. GRANDE.
2 Traço. Er. Iú.
3 Ras. Murça.
4 Enatar. Ea.
5 Id. Io. LABOR.
6 Temor. Atroe.
7 Ornai.
8 Sugas. Tio.
9 Sim. Balões.
10 Moços. Ris.
11 Usara. Ás. NS.

PROVÉRBIO: Grande amor, grande labor.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 378

HORIZONTAIS:

1 Apre! Queridas.
2 Nação. Fosso.
3 Mulher chinesa da classe baixa. Um dos passos de capoeiras (pop).
4 Batráquio. Demoraram.
5 Transferira para outro dia. Lã cardada.
6 Faixas. Estimas.
7 Seguiam. Membros de aves.
8 Soara. Ninho.
9 Bêbado. Da Galiza.
10 Califórnio (s.q.). Fúria.
11 Ilha do Pequeno Belt. Enseadas.



VERTICAIS:

1 Maravalha. Coxa.
2 Cortado rente. Rei da Mércia, de 757 a 796.
3 Grande quantidade. Inflamação da íris.
4 Pertences. Calcanhar. Cobaldo (s.q.).
5 Gracioso de comédias (Bras.).
6 Arremessas. Amofina.
7 Radiano, unidade de ângulo. Cidade da Alemanha.
8 Despachavas. Unidade de trabalho.
9 Concede. Arremangar.
10 O mais. Árvore de Moçambique.
11 Cada um dos cânticos da Bíblia. Sufixo que designa abundância (pl.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 377**

HORIZONTAIS:

1 Malão. Aviso.
2 Alia. Ocas.
3 Tio. Cai. Ais.
4 És. Copas. De.
5 Má. Aro. Orão.
6 Ársis.
7 Per. Oé! Im.
8 Ás. Leira. Co.
9 Arrastar.
10 Mear. Am. Aló.
11 Assar. Assis.

VERTICAIS:

1 Matem. Palma.
2 Alisares. És.
3 Lio. Ás.
4 Aa. Caã. Lara.
5 Corroer.
6 Raposeira.
7 Ia. Rama.
8 Va. Sósias.
9 Iça. Tas.
10 Saídas. Cali.
11 Ósseo. Poros.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral e 99,4 em FM-Zona de Lisboa

10.00/12.00: Os Tons da Manhã — RDP Norte; **15.00/15.00:** O Linho e a Seda; **15.00/17.00:** Contraste; **17.00/17.15:** Antena 1 — Regiões (2.ª Edição) — Informação; **17.15/19.00:** Porto D'Abrigo — RDP — Norte.

Onda Média e FM Stéreo

14.00/1700: Gerações por minuto; **17.00/19.00:** Sete Mares; **20.00/20.00:** Informação e música; **20.00/20.15:** No Estúdio e no Estádio (2.ª Edição) — Informação Desportiva: **20.15/20.30:** Musical; **20.30/21.00:** A viver também se aprende; **21.00/21.30:** Diálogo; **21.30/24.00:** Imaginário.

Noticiários intercalares de hora a hora.

Rede Nacional
(FM 2 — Estéreo)

17.00: Concerto para piano e orq. em lá menor, op. 16, de Edvard Grieg; **17.30:** Trechos de óperas e operetas; — Luciano Pavarotti interpreta Verdi e Donizetti; **18.40:** Ode a Santa Cecília de Henry Purcell; **19.00:** Integrais — Duas versões de «O cravo bem temperado»: de João Sebastian Bach; **20.10:** Música vocal e instrumental de Henry Purcell; **20.40: Estudos para piano — 1.º livro (1985) de Gyorgy Ligetti; 21.00:** Histórias de música... e outras, um elo entre Bizet, Prokofief e Stravinsky; **21.30:** O humor em Mozart e Satie — «Uma brincadeira musical», para 2 violinos, viola, contrabaixo e duas trompas, de Mozart. — Peças Frias: 3 Árias de Fugir, de Erik Satie; **22.00:** Musical vocal comentada — 2.º Acto da ópera «Atlantida», de Falla; **23.00:** Panorama da obra de Olivier Messiaen; **01.00:** Música de bailado de Adolphe Adam, Erik Satie e Peter Tchaikovsky; **02.00:** Até às 08.00 horas Música na Madrugada em disco compacto.

Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00:** Média alta; **20.00:** Peça que a gente passa; **22.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Religiosos; **22.30:** Tempo e resultados; **23.00:** 24.ª hora; **01.00:** As noites da Comercial; **03.00:** Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00:** Rock em stock; **18.00:** Círculo em FM; **19.00:** Espaço Lubritex; **20.00:** Espaço Inforgal; **21.00:** O sabor da música; **22.00:** As mil e uma noites; **23.00:** Em órbita; **00.00:** Hora Akai; **01.00:** Som da frente; **03.00:** Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RENASCENÇA
Canal 1
Rede Nacional de OM-FM

15.00: Banda da amizade; **18.00: Bola Branca.**

TELEVISÃO

RTP 1

17.30 - Brinca Brincando
«Le Piaf», «Pedro e o Mandrião», «Hey Bumboo», «As Aventuras de Tim Tim» e «Folhas Soltas».

18.15 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.10 - Falar Português
20.13 - Boletim Agrário
20.20 - Passerelle
93º Episódio

20.55 - Mobil nos Caminhos de Portugal
6º Programa : Seguindo pelos caminhos de Portugal, vamos em viagem do Porto até Lamego. Alguns dos tesouros artísticos da cidade do Porto, vão poder ser vistos neste programa, que visita também a Igreja de S. Francisco e a Casa de Serralves. Partimos, depois, em direcção a Lamego, fazendo um trajecto pontuado por exemplares de arte românica.

21.10 - Ecos
3º Episódio: Na Universidade de Dublin, Clare partilha o quarto com Valerie e Mary. As raparigas depressa se tornam amigas. Clare, certa de que o seu futuro será brilhante, aproveita para se entreter com a vida social muito variada. Depressa se apaixona por David Poweer, que também é estudante em Dublin.

22.15 - Canto Alegre
5º Programa

22.55 - 24 Horas
23.25 - Remate

RTP 2

16.55 - Helena
157º Episódio

17.30 - Trinta Minutos Com...
«Frederico»

18.00 - A Malta de Bronx
13º Episódio: Mary Cait encobre mais do que combinou, quando começa uma investigação acerca de um aluno que apanhou a comprar droga no liceu.
Realização: Michael Rhodes

18.50 - Music Box
«European Top 40»

No 1º canal às 21.10, o 3º episódio da série «Ecos»

19.50 - No Limiar da Realidade
39º Episódio

20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
65º Episódio

21.55 - Sinais do Tempo
«A Fronteira Verde» é uma reportagem da TF1 sobre a exploração da Amazónia, o que frequentemente equivale à sua destruição. O filme dá-nos a conhecer dois exemplos: a floresta sacrificada pela indústria da pasta de papel e o «Plano Álcool», um projecto responsável por níveis de poluição que se tornaram já impossíveis de combater.

23.00 - Hitchcock Apresenta...
17º Episódio: O tenente Rykker enfrenta um dos maiores desafios quando tem de investigar a morte de um homem de negócios, assassinado por uma das cinco diferentes personalidades da sua mulher.
Realização: Allan King

«Hitchcock Apresenta...», no 2º canal às 23.00

AMANHÃ

RTP-1
09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia - Porto
13.30 - Chateau Vallon
14.25 - Imagem e Imagens
15.05 - Genesis
15.15 - Gunslingers
16.05 - Animais de África
16.40 - Ponto por Ponto
17.35 - Brinca Brincando
18.20 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário
20.13 - Falar Português
20.20 - Passerelle
20.55 - Telemundo
21.20 - O menino da Mamã
23.00 - 24 Horas
23.30 - Remate
23.40 - Pela Noite Dentro
«Jornal das Onze»

RTP-2
15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Helena
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Vestígios
19.00 - Music Box
19.55 - No Limiar da Realidade
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Café Central
22.50 - Os Prazeres e as Sombras
23.45 - Rotações

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido

Serafim

SERAFIM CABELEIREIROS, AGORA EM COLABORAÇÃO COM O GRANDE CABELEIREIRO DE SENHORAS EVA EM LISBOA.COMPLETAMENTE REMODELADO.
ARRANJE OS SEUS CABELOS SEM GASTAR MUITO DINHEIRO
RUA SÁ DA BANDEIRA, 210 – TELEFONES 28816 - 318089 – PORTO

EVA
PR. MARQUÊS DE POMBAL, 1 – TELEF. 536116 – LISBOA
cabeleireiros de senhoras

LOEWE. *seleccionou para si...*

RTP 1 — Canto Alegre
RTP 2 — Sinais do Tempo

Representante Continente e Ilhas
PORTO Telef. 9515003
SGO
LISBOA Telef. 777824

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 116-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

Um detective sul-africano está a investigar as acusações a um grupo de guarda-costas da activista anti-apartheid, Winnie Mandela. Os referidos elementos, em número de 30, estão no centro de uma polémica sobre o rapto de quatro rapazes e o desaparecimento de um deles cuja mãe alega ter sido morto. Esta situação levou já a que o bispo anglicano, ele próprio também um activista anti-apartheid, Desmond Tutu, disse publicamente que Winnie Mandela não pode permitir que o nome do seu marido, Nelson Mandela, «seja arrastado na lama, ao ser associado a tais pessoas».

Lemos Ferreira garante campo de tiro em Alcochete

O Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas afirmou esta manhã ao «DL» que o «alargamento do campo de tiro de Alcochete deverá ficar concluido este ano». O general Lemos Ferreira revelou que dois terços do alargamento estão já prontos, não vislumbrando qualquer razão para que o trabalho não seja completado até 31 de Dezembro de 1989.

Numa breve troca de impressões com os jornalistas que precedeu a visita às instalações do campo de tiro de Alcochete - CTA- o CEMGFA afirmou que, «se a campanha contra o alargamento resultar, o esforço terá de ser orientado noutras direcções». O responsável militar apresentou como uma das alternativas, entre outras, o campo de Santa Margarida.

Na sua exposição aos jornalistas, o chefe do EMGFA pretendeu dar uma visão «isenta e correcta» do alargamento em curso, tendo em conta as informações que têm vindo a ser veiculadas pela Comunicação Social.

Rebatendo ponto por ponto notícias vindas a público, Lemos Ferreira desmentoiu que o alargamento do CTA tenha impacto ambiental, polua a zona ou atente contra a reserva natural do Tejo. A este propósito, sublinhou que «os aviões do Aeroporto de Lisboa passam todos sobre a reserva natural do Tejo e são muito mais ruidosos que os A-7». Em reforço desta sua tese, o CEMGFA acrescentou que «o alargamento do campo de tiro faz-se precisamente em sentido contrário ao da reserva natural».

Alargamento é em Benavente

Lemos Ferreira vincou também o facto de uma das autarquias da zona -concretamente Alcochete- se ter envolvido abertamente no processo de contestação a este projecto. «Mas a inserção do CTA, embora assim designado, é em Benavente. Alcochete não tem, com efeito, rigorosamente nada a ver com o campo de tiro».

O CEMGFA salientou ainda o facto de Alcochete se ter insurgido contra este alargamento, mas, ao fim e ao cabo, pretender para esta área (Rio Frio) o novo Aeroporto de Lisboa. «Os comentários que têm vindo a público, alegadamente proferidos por personalidades responsáveis na zona, aparecem contrariados quando se apela aos argumentos do Plano Integrado de Desenvolvimento da região e se reclama o Aeroporto Internacional de Lisboa em Rio Frio, desvanecendo-se aqui a contestação sobre a preservação do meio ambiente e da reserva natural do estuário do Tejo».

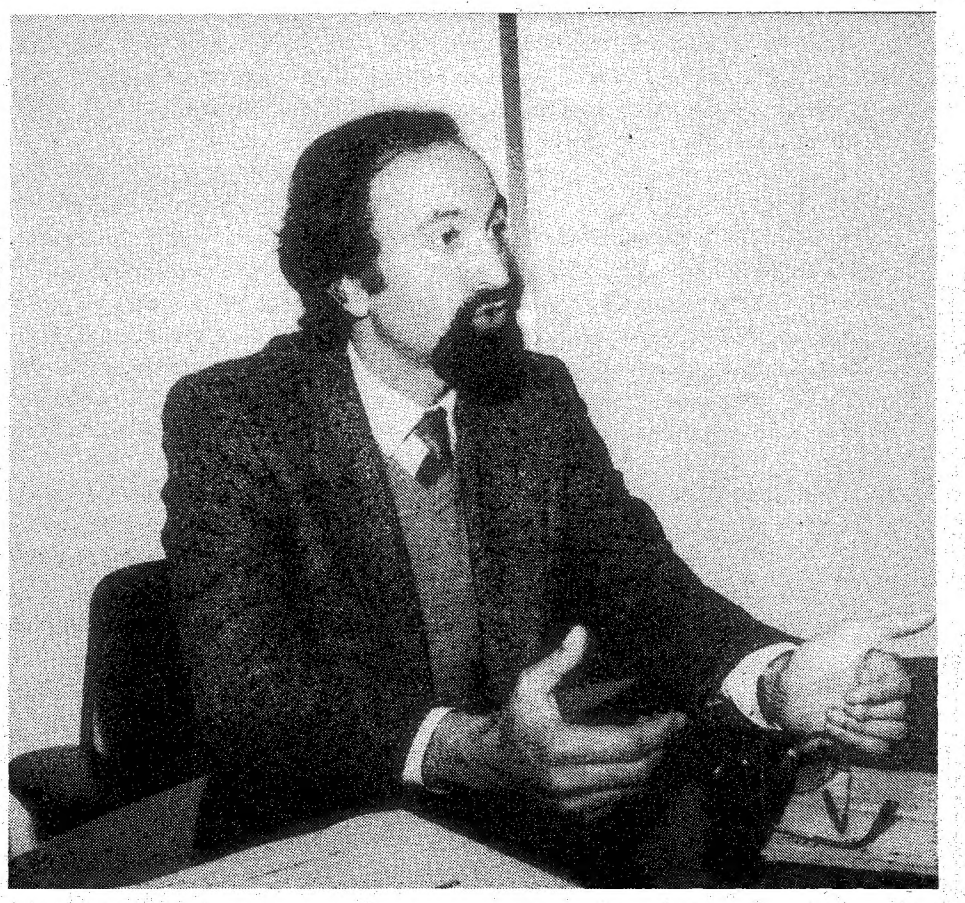
No entender de Lemos Ferreira «pela súmula de críticas injustas que têm sido formuladas -sublinhou- na sua maioria por desconhecimento de causa ou em defesa de interesses próprios camuflados, facilmente pode verificar-se que o que está em causa são fortes interesses económicos privados, que se associam ao objectivo estratégico exterior que visa enfraquecer progressivamente todas as capacidades de treino de guerra convencional dos países da NATO e, de uma forma geral, de todo o Ocidente».

«Também defendemos a ecologia»

Numa breve nota explicativa do que é o CTA, seu historial, utilização e objectivos, o CEMGFA enfatiza o facto de também os militares se preocuparem com a ecologia e o património nacional. Concretamente, diz o documento que «nós, os militares, preocupamo-nos com a ecologia e com a defesa do património nacional, cultural e outros, porque não será na instituição militar que se situam os grandes originadores da poluição industrial e da destruição do meio ambiente».

Lemos Ferreira negou, noutro passo, que os sobreiros venham a ser derrubados por via do alargamento do campo de tiro. Afirmou também não haver riscos de incêndio para um país que «costuma arder um pouco por todo o lado, pelas mais variadas razões». Salientou que o CTA constitui uma espécie de «reserva cinegética», acrescentando também que a exploração agrícola não é famosa na zona.

/D/E/C/A/R/A/S/



FERNANDO CONDESSO apresenta hoje, em Lisboa, o seu livro «Europa - A força da interdependência» onde defende a busca de uma estreita cooperação com o Terceiro Mundo, como condição para a sobrevivência do continente. Condesso, que é, também, presidente da Assembleia Paritária ACP/CEE, lembra que o papel de Portugal passa pelo reforço da sua política de cooperação, nomeadamente pela importância crescente das instituições financeiras do país. Numa obra de 300 páginas, conclui que «é fundamental que se criem mecanismos de comunicação, de diálogo, de informação, de confiança reciproca, para se viabilizar uma estratégia (...) situada acima dos regimes e, pelo contrário, respeitando pragmáticamente os regimes instalados (fruto de correlações internas ou internacionais, resultantes de um jogo que não temos condições, nem capacidade de sózinhos entrar com êxito)». A cooperação entre a Comunidade Económica Europeia e os países do Terceiro Mundo e as habilitações especificas de que dispõem os industriais portugueses para a desenvolver, face ao seu «grande conhecimento das realidades de outras regiões, especialmente a África», constituem o núcleo central daquela obra.

UCP's criticam Governo na entrega de mais duas reservas

A política agrícola do Governo foi ontem criticada pelo secretariado das Unidades Colectivas de Produçaão e Cooperativas Agrícolas do distrito de Évora, na sequência da entrega de duas reservas a uma família de agricultores.

Os terrenos entregues faziam parte das UCP's «Liberdade da Graça do Divor», situada na herdade do Divor, com cerca de 7592 hectares e «São Joaquim do Sabugueiro», situada na herdade do Pinheiro, com 1355 hectares.

Juntamente com a terra, a família Franco Mira - composta por dez irmãos - recebeu também algumas centenas de cabeças de gado bovino e ovino, tractores e maquinaria agrícola diversa.

A entrega foi feita por técnicos da Direcção Regional de Agricultura do Alentejo, acompanhados por agentes da GNR. No primeiro caso, após algumas horas de diálogo entre os técnicos e os dirigentes da UCP, estes concordaram em entregar os bens constantes do inventário, assinando a nota de entrega da reserva.

Já na «São Joaquim do Sabugueiro» tal não sucedeu, tendo os dirigentes da UCP recusado a asinatura da acta. Apesar disso, não se registaram incidentes, embora estivessem presentes muitos trabalhadores e familiares dos agricultores.

O secretariado das UCP's considerou que a entrega das duas reservas «leva praticamente à destruição total da UCP Liberdade da Graça do Divor e à inviabilização da São Joaquim do Sabugueiro».

A família Franco Mira considerou, no entanto, que a entrega das reservas «vem repor a tão apregoada legalidade democrática e devolver aos seus legítimos proprietários terras e bens há muitos anos ocupadas indevidamente pelas cooperativas».